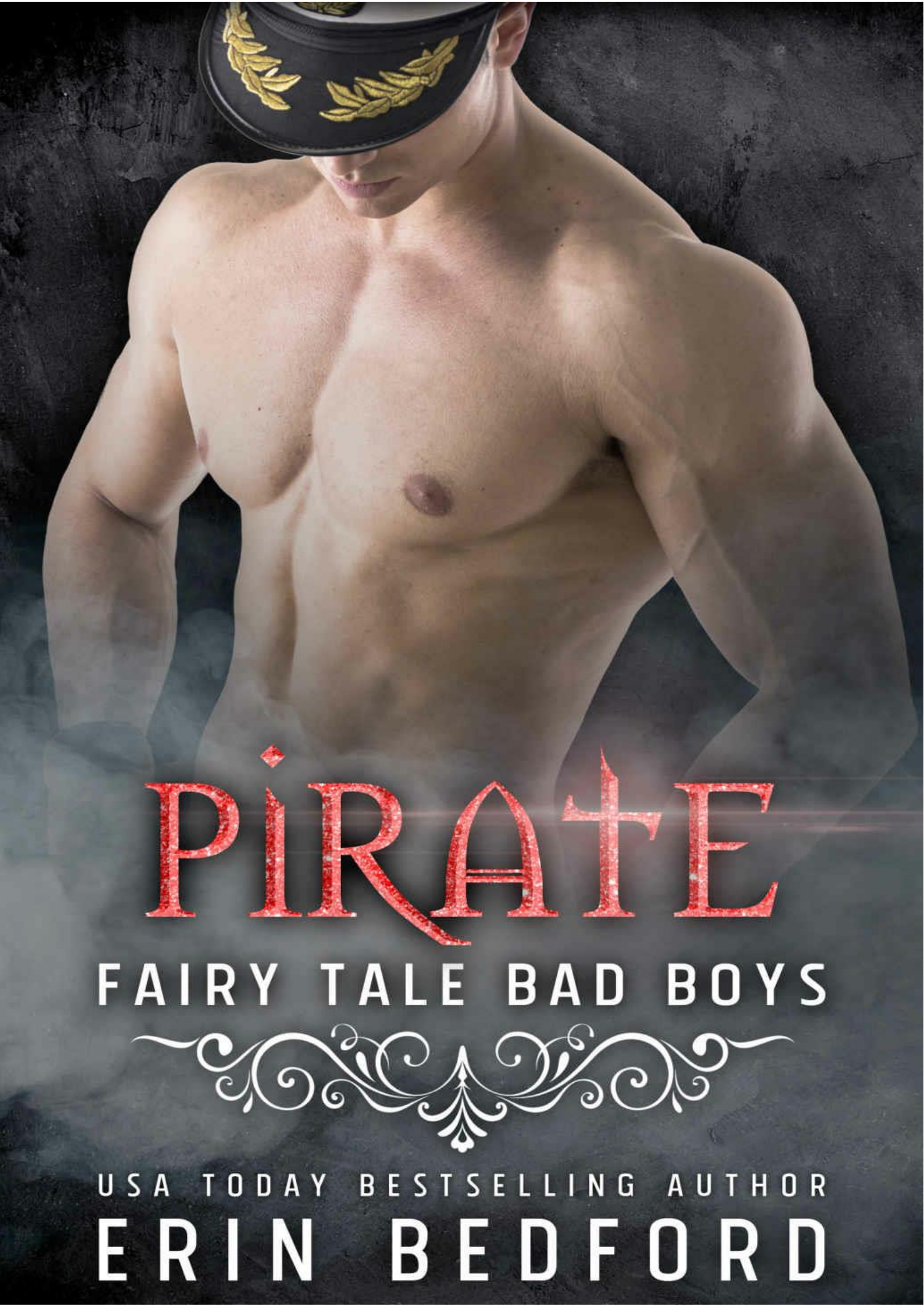

PIRATE
FAIRY TALE BAD BOYS
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ERIN BEDFORD

The Huntress of Books



Tradução: Angel Huntress

Revisão Inicial: Hécate Huntress

Revisao Final: Violet Huntress

Leitura Final: Poliana Lopes

Formataçao: Angel Huntress

AVISO

A PRESENTE OBRA FOI TRADUZIDA E DISPONIBILIZADA GRATUITAMENTE PELO GRUPO THE HUNTRESS OF BOOKS COM O OBJETIVO DE TRAZER AO LEITOR LIVROS SEM PREVISÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

INCENTIVAMOS QUE AO APRECIAR A LEITURA, O LEITOR PRESTIGIE O AUTOR ADQUIRINDO O LIVRO.

JAMAIS FALE EM QUALQUER REDE SOCIAL, SITE, BLOG, FÓRUM, GRUPO DO AUTOR (A) QUE LEU O LIVRO DELE (A) EM PORTUGUÊS E EM PDF, POIS ISSO PREJUDICA O GRUPO E CONSEQUENTEMENTE TEREMOS QUE PARAR DE TRADUZIR OS LIVROS DO RESPECTIVO AUTOR (A), OU ATÉ MESMO FECHAR O GRUPO POR TEMPO INDETERMINADO. ENTÃO, QUER ELOGIAR? ELOGIE, MAS FALE QUE LEU EM INGLÊS.

LIVROS ADQUIRIDOS E/OU COM CONTRATO COM EDITORA SERÃO REMOVIDOS DA LISTA SEM AVISO PRÉVIO.

NÃO DISTRIBUA NOSSOS LIVROS EM QUALQUER REDE SOCIAL, BLOG, SITE, GRUPO OU FÓRUM, RESPEITE E PRESERVE O GRUPO.

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO? LEIA NO IDIOMA ORIGINAL!

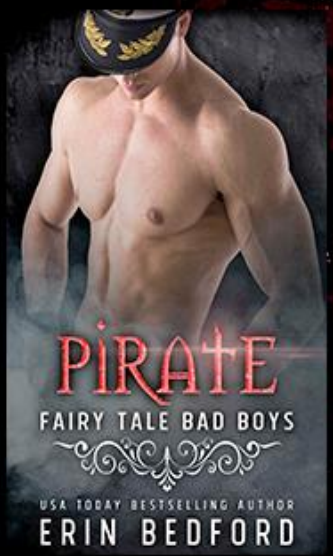
The Huntress of Books

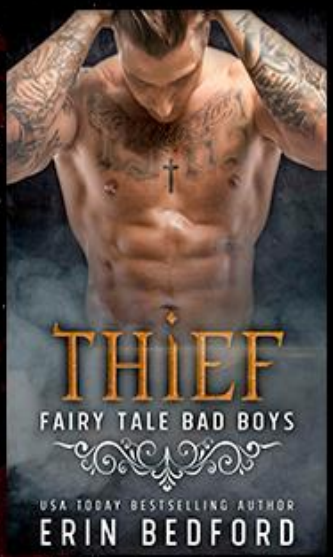
FAIRY TALES BAD BOYS

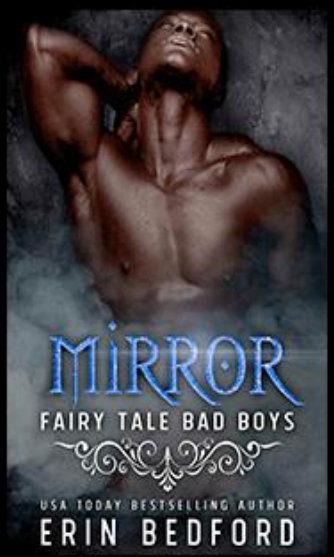
ORDEM DE LEITURA

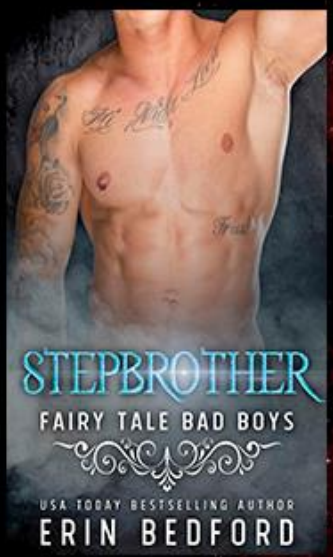












THE HUNTRESS OF BOOKS

ÀS VEZES, OS ADULTOS TÊM TODA A DIVERSÃO.

Wendy

Ela veio às Never Isles para fugir do estresse da vida cotidiana. Para encontrar aventura e talvez até um pouco de romance. O que ela não esperava era se deixar levar pelo charmoso capitão do mar com um brilho nos olhos. Um brilho que lhe disse que ele queria fazer coisas más com ela e que o senhor a ajudasse, ela poderia apenas deixá-lo.

James

Ele não estava procurando aventura, ele teve sua parte na marinha. Depois de uma dispensa desonrosa por um crime que não cometeu, ficou sem amigos, sem emprego e fugindo. Sua única solidão era as Never Isles, onde ninguém sabia seu nome. Até que ela literalmente caiu nos braços dele. Ele conseguirá encontrar consolo em seu coração despreocupado antes que seus crimes passados o alcancem?

CAPÍTULO 1
Wendy

Odiava a cor azul. Não apenas um azul, mas um azul cerúleo. O azul que todas as crianças da classe queriam brincar. A mesma cor azul dos olhos que a prostituta que meu ex ficou. Infelizmente, também era a cor do oceano que rolava sob o navio que a levava da Flórida para o recém-inaugurado resort Fae, Never Isles.

Quando o mundo sobrenatural decidiu sair de seu armário perpétuo, toda uma série de novos lugares pareceu surgir do nada. A cidade perdida de Atlantis? Sim, não está mais tão perdida quando apareceu no meio do Golfo do

México, unindo-se a sereias que podiam alternar entre humano e sereia por um capricho.

Portanto, não deveria ter sido uma surpresa quando bem no meio do triângulo das Bermudas, uma ilha apareceu com centenas de Faes saindo dela. Agora anunciado como um resort, era o local de destino para quem procura uma escapada da vida adulta mundana. Considerando o que ela deixou para trás em Nova York, Wendy precisava de um portal mais do que qualquer outra pessoa.

Crescer nunca foi difícil para Wendy. Especialmente com sua família na Inglaterra, onde se esperava que ela fosse madura e soubesse como se comportar. Não era surpresa que, aos nove anos de idade, soubesse que queria ser advogada. Algo sobre estar na frente

de todas aquelas pessoas que defendem a honra de outra pessoa se ajusta a ela. Então, vinte anos depois, depois de quase uma década na escola, ela cumpriu esse objetivo ao conseguir um emprego respeitável de associada júnior na Darling and Darling, LLP

O escritório de advocacia era administrado pelos dois filhos do clã Darling, e Wendy foi instantaneamente atraída por Michael, o mais jovem. Contra seu melhor julgamento, ela começou um relacionamento secreto com ele. A empresa tinha uma política estrita de não-confraternização, mas Michael havia assegurado a ela que tudo ficaria bem, desde que a mantivessem calada. Ela confiou nele, isto é, até que ela o encontrou com uma beldade de cabelos escuros na sala de cópias.

Agora, tudo que Wendy queria era esquecer ele e Nova York. A melhor maneira de fazer isso era uma semana divertida de nada além de relaxamento e talvez até um pouco de maldade, se ela encontrasse o cara certo.

— Senhorita? — Uma voz soou do lado dela, afastando os olhos das águas e para o rosto comprimido do marinheiro. — Estamos chegando no porto agora, verifique se você tem todos os seus pertences, e sugiro ficar longe do parapeito.

— Claro. Obrigado. — Wendy acenou com a cabeça e colocou o cabelo castanho que soprou sobre o rosto atrás da orelha. Suspirando, seus olhos castanhos claros olharam para as árvores verde-esmeralda que se aproximavam da ilha.

Se ela encontrasse alguém para fazê-la esquecer Michael, seria apenas por diversão. Não haveria mais relacionamentos para ela. Pelo menos não por enquanto. Depois de desistir de seu primeiro emprego de verdade como advogada, ela precisava se atualizar e recarregar. Então, estaria pronta para qualquer coisa que aqueles advogados de Nova York atirassem nela.



Saindo da plataforma e em terra firme, os olhos de Wendy se arregalaram quando ela examinou a área à sua frente.

Muitas imagens diferentes passaram pela sua cabeça quando ela decidiu ir para Never Isles, mas nenhuma delas poderia tê-la

preparado para o mercado portuário completamente chato.

Havia vendedores montados ao longo da costa, cada um tentando vender seus produtos aos turistas que passavam. A ilha deveria ser maior do que ela pensava, porque havia táxis alinhados, esperando para levar os passageiros para seus destinos. Wendy não precisaria de nenhum deles, porque estava ficando à beira-mar. Honestamente, ela ficou um pouco desanimada com a falta de diferença de qualquer outro resort em que estivera.

Onde estavam as criaturas sobrenaturais? A mágica e o uau? Ela não podia ver nenhum dos fae de molhar a calcinha, ou a promessa de relaxamento instantâneo que ela deveria sentir no momento em que pisou na

ilha. Pelo menos ela estava mais tensa do que antes.

— Quer sua foto tirada? — Um homem veio até ela e a câmera brilhou em seus olhos, causando manchas para preencher sua visão antes que pudesse dizer não.

— Não, obrigada —, ela resmungou quando cobriu os olhos e mudou para se afastar do homem.

Encontrando um banco ao lado da estação de ancoragem, Wendy tentou se orientar. Nada estava indo como planejado, e estava arrependida de ter vindo aqui.

— Talvez eu deva ir para casa —, ela murmurou para si mesma, segurando as malas contra o peito como um cobertor de segurança.

— Não faça isso. Você acabou de chegar aqui. — Uma voz masculina de derreter calcinhas encheu seus

ouvidos, causando uma dor instantânea entre suas coxas.

Wendy virou-se na direção da qual a voz tinha vindo, e a dor se transformou em uma cascata total. Seus cabelos ruivos estavam despenteados, como se ele estivesse brincando com o vento o dia inteiro, e seus olhos verde-escuros brilhavam de diversão. O sorriso que ele estava dando a ela prometia todos os tipos de aventuras impertinentes, se ela apenas dissesse sim.

— E por que não deveria? — Wendy pigarreou quando saiu como um coaxar, e não como uma pergunta. — Não foi exatamente pelo que paguei.

— Não é? — Sua figura esbelta mas musculosa estava sentada ao lado dela no banco. Ele colocou um braço ao redor da parte de trás do

banco, o calor de sua proximidade fazendo-a corar.

— Não, não é. — Ela deveria ter se afastado dele. Só porque ela estava com calor, e causou todos os tipos de pensamentos deliciosos em sua mente, não significava que ela pudesse confiar nele. Mas quanto mais tentava se afastar, mais queria estar perto dele. O que era ele?

Ele virou o corpo para ela e pegou uma mecha de cabelo que caíra de seu coque, passando as pontas dos dedos como se estivesse passando a ponta dos dedos pela coxa. A reação foi a mesma de antes, fazendo com que suas pernas se apertassem em necessidade.

— Acho que você estava esperando magia e emoção. Estar em constante estado de reverência pelo mundo ao seu redor. Estou certo? — Ele fez a pergunta

enquanto olhava por baixo dos cílios grossos, fazendo o lado infantil dele se destacar mais.

Wendy acenou com a cabeça em concordância.

— Bem. — O homem misterioso largou os cabelos e cruzou uma perna sobre a outra, olhando ao redor deles. — Você não encontrará nada disso aqui no porto.

— Eu não vou?

— Não, mas eu sei onde você pode encontrá-lo. — Ele sorriu para ela e se levantou do assento, esticando os braços acima da cabeça. Wendy observou a ondulação dos músculos sob sua camiseta escura e jeans. Se ela já não estivesse atraída por ele, sua bunda fabulosa teria selado o acordo para ela. Ela nunca poderia dizer não a um homem que parecia tão bom em um par de

calças. Provavelmente foi por isso que ela acabou com Michael em primeiro lugar.

O pensamento de Michael a fez franzir a testa. Ela deveria estar esquecendo dele, não comparando todos os caras que conheceu com ele.

— Agora, o que há com o rosto triste? — O homem virou-se para ela, com as mãos nos quadris. — Você não está se divertindo ainda? Bem, teremos que consertar isso. Vamos.

Ele estendeu a mão para ela e Wendy se impediu de tomá-la instantaneamente. O que havia de errado com ela? Ela não era tão impulsiva. Ela pensou nas coisas, fez listas e avaliou todas as opções. Wendy não era de ir com um cara só porque ele perguntou a ela.

— Eu nem te conheço. Por que eu deveria ir com você? Wendy estava orgulhosa de que sua voz saísse um pouco altiva, em vez de ofegante, pelo quão excitada estava.

Franzindo o cenho para ela, ele inclinou a cabeça para o lado. — Você não me conhece? — Ele fez a pergunta como se fosse a coisa mais ridícula que já ouviu, o que a deixou ainda mais desconfiada de suas intenções.

— Não, eu não. Agora, se você não se importa. Wendy sentiu sua coluna finalmente se solidificar de volta ao lugar, e ela se levantou do banco, aproximando-se dele. — Eu preciso verificar o meu quarto…

Suas palavras sumiram quando seus sentidos captaram o cheiro dele. Ela não tinha notado o cheiro apimentado de sândalo antes, mas agora enchia sua cabeça, deixando-

a pouco tonta. Antes que ela pudesse parar, um sorriso se espalhou por seu rosto, e ela não conseguia pensar em nada que ela preferisse fazer do que ir com esse homem. Quem se importava com quem ele era, ele estava lá e garantiria que ela se divertisse.

— Assim é melhor. — O homem colocou um braço em volta da cintura dela e a conduziu pelo calçadão.

Apoiando a cabeça no ombro dele, ela suspirou satisfeita. — Eu nunca faço isso, você sabe. Eu nem sei o seu nome.

O homem riu, o movimento causando um estrondo no peito que vibrou através dela e direto ao seu núcleo.

Você pode me chamar de Peter. Peter Pan.

CAPÍTULO 2
James

ERA BOM ESTAR DE VOLTA. No entanto, James tecnicamente só se foi por algumas horas, nas Never Isles, algumas horas era equivalente a alguns dias. Depois de morar na ilha pelas últimas duas décadas, o relógio interno de James se ajustou ao ritmo acelerado do reino dos fae, fazendo o reino humano parecer interminável.

No momento em que James viu aquele cintilante pico da montanha e o verde vívido da floresta circundante, seu corpo se sentiu cem vezes mais leve. Ele sempre sentiu como se estivesse flutuando no ar quando fazia a transição entre

o reino humano e o fae. A fina camada de magia que separava os dois reinos provavelmente tinha algo a ver com isso.

Quando as Never Isles apareceram pela primeira vez no meio do Caribe, as terras vizinhas estavam em pânico. Navios e aviões de combate pairavam ao redor das bordas, sem saber o que fazer com a nova ilha cercada por uma bolha de magia cintilante.

O governo tinha suas melhores pessoas no trabalho e até empregou algumas bruxas para tentar entender o fenômeno. James era uma dessas pessoas. Ele foi um dos primeiros a atravessar a bolha de magia e ter aquela sensação mais leve que o ar. Ele ainda tinha que sentir algo melhor que isso.

Ele amava sua vida na ilha e, uma vez forçado a sair das forças

armadas, lutou para encontrar o caminho de volta para lá. Para onde ele se sentia seguro. Onde ele pertencia.

Se *ele* não estivesse lá.

Os olhos escuros de James procuraram o porto a partir da proa de seu navio, procurando aquela familiar cabeça de cabelos de cobre. Era fácil rastrear os fae. James só tinha que olhar até a mulher mais atraente da armadilha para turistas.

Quando viu *ele*, os olhos de James instantaneamente fecharam para a mulher que ele estava colocando os movimentos diante. Ela era uma coisinha bonita. Cabelos castanhos claros, um nariz doce e lábios que até se curvaram em uma careta, fazendo seu pênis se mexer. Mas aquele maldito fae estava trabalhando sua

magia nela. Ela não merecia isso. Nenhuma das mulheres que vieram para a ilha o fez.

A maioria dos turistas eram americanos sobrecarregados de trabalho que estavam apenas procurando um pouco de diversão antes de voltar à rotina do dia-a-dia. Eles queriam ficar bêbados e fodidos. Os fae eram especialistas em ambas as áreas. Especialmente Peter Pan.

Usar seus poderes contra humanos era estritamente proibido. Fazia parte do tratado que eles assinaram quando abriram o resort. O Conselho de Criaturas Sobrenaturais foi impiedoso com aqueles que se opunham às suas leis. Infelizmente, Pan fazia parte desse conselho, e era quase impossível obter qualquer tipo de prova de que ele estava violando as

próprias leis que deveria impor. Quando abordado, ele negou todas as alegações, alegando que ele era simplesmente irresistível.

James bufou. Sim, e ele ganharia um gancho por uma mão.

Um sorriso apareceu em seu rosto quando a mulher pareceu voltar a si, assim como Pan tentou convencê-la a ir com ele. O olhar de perplexidade no rosto do fae era quase bom o suficiente para fazer James esquecer o dia de merda que ele teve; quase. Quando a mulher se levantou e ficou mais uma vez sob o feitiço do demônio covarde, o sorriso de James se dissolveu. Ele esperou para ver se ela sairia de novo, mas não o fez; ela se deixou levar.

— Merda. — Ele xingou baixinho e andou em direção à rampa que levava do navio ao cais.

— Uh, Capitão. — A voz tímida de seu primeiro imediato o deteve.

— O que é Smith? — James disse ao homem menor com um grunhido.

Taylor Smith era um homem baixo e atarracado, com quase 50 anos, que parecia mais adequado para o trabalho de mesa do que como imediato[1]. James não podia negar que, embora Smith faltasse de várias maneiras, ele era o melhor imediato que ele já teve, mesmo que fosse pior que um rato.

— Você queria saber quando a remessa estivesse descarregada —, Smith gaguejou sobre suas palavras, as mãos tremendo enquanto segurava a caneta e a prancheta na frente dele.

— E?

— E o que, capitão? — Seus olhos se arregalaram sob as sobrancelhas

[1] O imediato é o oficial cuja função vem imediatamente abaixo a do comandante de um navio, é quem assume o comando da embarcação em caso de incapacidade, de impedimento ou morte do capitão.

espessas, fazendo-os parecer duas lagartas sentadas em cima de bolas.

Gemendo sua frustração, James passou a mão pelo rosto. — A remessa foi descarregada?

— Ah sim! — Smith correu para responder. — Eles acabaram de terminar. Tudo correu conforme o planejado.

— Bem. Depois diga aos homens que eles estão livres para ir para casa à noite. James acenou com a mão para Smith, seus olhos voltando para a costa, procurando a cabeça de cabelos de cobre, mas não conseguia vê-lo em lugar nenhum.

Smith esperou ao seu lado e depois limpou a garganta.

— E agora? — James rosnou, desistindo de encontrar o fae.

— Há mais uma coisa, pensei que você deveria saber. — Smith agarrou sua caneta com tanta força que os

nós dos dedos ficaram brancos, e James fez seu rosto suavizar um pouco. Ele realmente era muito duro com o homem.

— Tudo bem, o que é?

Pelo menos Smith parecia mais ansioso do que antes, enquanto James o observava lutar para encontrar suas palavras.

— Vamos lá, Smith. Eu não tenho o dia todo. Ele suspirou e foi em direção a seu escritório a bordo do navio.

O som dos pés de Smith andando atrás dele foi acompanhado por uma frase murmurada que fez James parar de repente.

Girando sobre o homem, o rosto de James se encheu de horror. — O que você disse?

— Eu... eu disse que alguns homens estavam perguntando por você pelo continente. — Smith se

afastou de James como se ele fosse um crocodilo planejando comê-lo.

— E o que eles perguntaram? — Seu batimento cardíaco acelerou e uma sensação de pânico entupiu sua garganta enquanto esperava a resposta.

— Eles não disseram. Só querendo saber se este navio estava sendo dirigido por James Clocker e onde eles poderiam encontrá-lo. O ombro de Smith recuou e ele ficou mais alto. — Eu disse a eles que o navio era dirigido pelo melhor capitão deste lado do Caribe e que, se tivessem negócios com ele, poderiam passar pelo Conselho.

James sorriu para a espinha dorsal do homem, uma sensação de alívio passando por ele.

Batendo uma mão no ombro de Smith, James riu. — Bom trabalho, Smith. Você sabe exatamente o que

dizer para tirar aqueles idiotas dos militares do meu caminho. Estou assumindo que eles eram militares, correto?

Os ombros de Smith cederam e ele acenou com a cabeça. — Sim, capitão. Eles usavam uniformes navais e tudo mais.

— Ótimo. — James voltou para a porta do escritório e depois parou. — E Smith.

— Sim?

— Fique de olho em mais perguntas desse tipo, pela ilha e no continente. Não seria bom tê-los esgueirando-se em nosso quintal agora, não é?

— Claro, capitão. Certificarei que a tripulação também saiba. Smith acenou com a cabeça e caminhou até que apenas James poderia assumir como sua casa.

Abrindo a porta de sua cabine, James jogou o casaco e se sentou na cadeira. Servindo-se de um copo de uísque, ele suspirou.

Ele pensara, que ao se mudar para as Never Isles, que os militares o esqueceriam. Quinze anos e eles ainda estavam tentando caçar sua bunda por um crime que ele nem sequer havia cometido. Ele teria que estar em guarda agora mais do que nunca, e isso significava não mais se envolver com coisas que não eram da sua conta.

Ele forçou todos os pensamentos de resgatar mais uma mulher inocente daquele idiota Pan fora de sua mente. James tinha sua própria sobrevivência para se preocupar. Ele só esperava que a mulher tivesse uma cabeça forte o suficiente em seus ombros para

manter esse fae fora de sua mente e de suas pernas.

CAPÍTULO 3
Wendy

O VENTO SOPROU EM SEU ROSTO, Wendy perseguiu o fae chamado Peter Pan. Seus pulmões ardiam com a corrida excessiva. Rosnando para si mesma por ter ficado tão para trás, ela prometeu que começaria a ter aquela aula de spinning novamente, mesmo que fosse em uma hora ímpia.

— Vamos lá, Wendy. Continue. — Gritou Peter, enquanto disparava entre as árvores da ilha.

Parando para recuperar o fôlego, Wendy colocou a mão na árvore mais próxima. O que a tinha possuído para concordar com uma

corrida na floresta de qualquer maneira? Ela não era uma garota da floresta. Inferno, ela não era um tipo de garota ao ar livre. Wendy estava perfeitamente feliz sentada em casa assistindo televisão ou saindo para tomar uma bebida, sem seguir pela floresta na escuridão.

Mas ela sabia o que havia acontecido com ela. Foi o Peter. Tudo o que ele tinha que fazer era piscar aqueles belos olhos verdes e todas as desculpas dela desapareciam.

O latejar entre as pernas tinha sido uma dor consistente desde o encontro com o fae, e ela estava começando a se perguntar se era algum tipo de mágica, e não seus hormônios incontroláveis. Ela era uma advogada respeitável pelo amor de Deus, não uma adolescente excitada.

De alguma forma, ele liquefez seu interior tão completamente que ela faria qualquer coisa por ele com a queda de um chapéu. E ele nem a beijou ainda!

O que ela estava fazendo no meio da floresta com um homem que acabara de conhecer? Algo no fundo de sua mente dizia que isso não estava certo. Ela não deveria estar aqui. Seu coração disparou e seus olhos procuraram ao redor dela quando um pânico começou a se aproximar. Wendy estava se preparando para fugir, e então *sua* voz encheu seus ouvidos.

— O que você está fazendo?

O som dele venceu qualquer pensamento de fugir, e o terror dentro dela flutuou na brisa, substituído por um latejar que exigia que ela ficasse perto dele.

— Oh, você sabe, apenas curtindo o ar da noite —, Wendy mentiu, dando a Peter um sorriso sensual.

Ele devolveu o sorriso dela com um sorriso eletrizante próprio que voou direto através de Wendy e direto ao seu núcleo dolorido.

Inclinando um braço em ambos os lados da árvore que ela estava usando como suporte, ele bloqueou, seu rosto vindo a centímetros de sua boca. A respiração de Wendy ficou presa e os olhos dela se fixaram nos lábios dele.

— Nós poderíamos desfrutar juntos —, Peter sussurrou contra os lábios dela antes de capturá-los com os dele.

Wendy suspirou no beijo, uma parte dela capaz de respirar agora que ele finalmente a tocou. O beijo não foi suficiente, porém, parecia

que quanto mais ele a beijava, mais ela o queria em troca. Tanto que ela o abraçou, puxando-o para ela. Uma risada retumbou em seu peito. Ele passou os braços em volta da cintura dela, seu corpo pegando fogo onde ele pressionou contra o dela.

Ele deslizou a mão pela perna dela e a agarrou pelo quadril, moendo o comprimento contra o centro dela. Ela ofegou alto com o contato com seu clitóris, a cabeça caindo em êxtase. Peter girou os quadris em cima dela. O tecido de sua calça esfregando contra ela, aproximando-a daquele pico que estivera fora de alcance o dia todo.

Quando ele se afastou dela, deixando cair a perna, ela quase chorou. Puta merda! Ela estava quase lá.

— Por que você parou? — Ela resmungou, forçando-se a não

implorar para ele terminar o que ele havia começado.

Passando a mão pelo rosto dela, Peter sorriu, um brilho malicioso nos olhos. — Enquanto eu gostaria de nada mais do que te foder contra essa árvore, temos pessoas esperando por nós, e seria rude mantê-las esperando.

O lábio inferior de Wendy se sobressaltou, mas ela se afastou quando Peter agarrou a mão dela e começou a levá-la de volta pela floresta.

Como antes, Wendy estava tendo dificuldade em acompanhar os fae e se viu tropeçando nos próprios pés. Eventualmente, Peter parecia frustrado com o atraso, porque ele parou e deu um suspiro exasperado antes de levantá-la em seus braços e levá-la ao seu destino. Um destino que ela esperava ficar longe.

A faixa turística.

— O que estamos fazendo aqui atrás? — Ela examinou a costa lotada, contemplando os vários turistas que festejavam e geralmente se divertiam. Quando ela seguiu o fae para dentro da floresta, ela pensou que eles estavam indo para uma festa secreta, ou talvez ficando malcriada na floresta, mas apenas voltar para a faixa depois que ela quase quebrou o tornozelo não fez nenhum sentido.

— Pensei que você tivesse dito que nos divertiríamos. Isso... Ela fez um gesto para a multidão. — ... não é o que eu chamaria de divertido.

— Relaxe. — Peter sorriu, acenando para ela. — Eu disse que íamos nos divertir e vamos. — Ele agarrou o queixo dela na mão, seus olhos verdes a hipnotizando. — Você não confia em mim?

— Claro. — Sua voz saiu sem fôlego e carente quando ela se afogou nas profundezas de seu perfume.

— Bom, então vamos lá. — Ele tirou a mão do rosto dela e caminhou pela multidão sem olhar para trás para ver se ela o estava seguindo.

Sacudindo a névoa da cabeça, ela correu atrás do fae que bateu em retirada. Parte dela se perguntava como ela havia se convencido de seguir um homem que ela não conhecia, enquanto a outra metade estava muito ocupada olhando as deliciosas nádegas de Peter.

Quando Peter finalmente parou, eles estavam em uma das docas, ao lado de um navio chamado Jolly Roger. Sua testa franziu onde Peter estava com outros quatro homens atrás de uma pilha de caixas. Todos

eram igualmente atraentes, mas com menos presença dominante. Eles deram um tapinha nas costas de Peter quando ele se aproximou, suas vozes baixas demais para ela entender o que estavam dizendo.

Wendy aproximou-se dos fae com passos cautelosos, os olhos examinando-os, procurando alguém que chamasse a atenção para o pequeno grupo. Mas ninguém parecia lhes prestar atenção. De fato, aqueles que a viram rapidamente se voltaram para o outro lado, como se não quisessem se envolver. No fundo de sua mente, Wendy achou estranho, mas assim que a voz de Peter ressoou, ela não conseguiu se importar.

— Ei, Wendy! — Peter a chamou acenando. — Eu quero que você conheça alguns dos meus amigos.

Parando ao lado dele, Wendy fez um pequeno aceno, sem saber o que deveria fazer. — Olá.

— Cara, Pete. Você realmente tirou a sorte grande com ela. Eu sou Bear, a propósito, querida. E você pode me abraçar a qualquer momento. Um dos caras olhou para seu peito e Wendy se forçou a não cruzar os braços. Na experiência dela, quanto mais você agia como se isso a incomodava, mais eles o faziam. Ignorá-los parecia arranca o vento de suas velas[2].

— Eu ouvi direito? — Peter riu, sem se importar com a exibição nojenta de seu amigo. Ele passou um braço em volta da cintura dela, puxando-a para perto de seu lado.

Wendy se aconchegou, olhando para ele com saudade. Mal podia esperar para acabar com isso, para

[2] Metáfora comum na língua inglesa que significa parar de uma hora para outra.

que finalmente pudessem ficar sozinhos. Seu corpo disse que ela não podia esperar muito mais tempo antes de pular nele, a platéia que seja condenada.

— Então o que estamos fazendo aqui? — Seus olhos se fixaram no Jolly Roger e depois voltaram para Peter, com o rosto cheio de curiosidade.

Os homens ao seu redor riram, o som causou um formigamento que percorreu pelo seu corpo. Todos os homens fae eram assim? Ou era só com ela?

— Você vê aquele navio lá? — Peter apontou um dedo para o navio ao lado deles e ela assentiu. Era difícil não perceber. — Um humano muito ruim é o dono, e queremos obter provas de que ele está aqui para que as autoridades o levem embora.

— Mas por que você não diz às autoridades que ele está aqui em primeiro lugar? — Wendy inclinou a cabeça para o lado.

— Você não acha que tentamos isso? — Um dos outros homens zombou. — Eles não nos dão bola, a menos que tenhamos provas. No que diz respeito a ele, ele é um cidadão cumpridor da lei que não fez nada além de nos ajudar. — O fae cuspiu no chão e os lábios de Wendy se curvaram enquanto ela tentava não engasgar.

Repugnante.

— Olha querida. — Peter a virou nos braços, colocou as mãos nos ombros dela. — Precisamos tirar algo de lá que prove que ele é um criminoso procurado. O que ele é - Peter se apressou a acrescentar.

Wendy assentiu. Como advogada, ela sabia que, na maioria

das vezes, a polícia local não aceitaria sua palavra sem algum tipo de evidência substancial. Evidências que geralmente não eram cedidas tão livremente.

— Nenhum de nós conseguiu se infiltrar sem ser pego. Mas você... — seus olhos percorreram a forma dela, fazendo seu corpo esquentar. — ... você é do tamanho perfeito para passar por uma dessas vigias. Então o que você diz? Você pode me ajudar a livrar nossa ilha de um fugitivo? As mãos de Peter deslizaram até os quadris dela e a puxaram contra seu corpo, deixando-a sentir seu comprimento endurecido contra seu estômago.

Por dentro apertando de necessidade, Wendy sentiu como uma boneca com a cabeça bobble[3]

[3] Bonequinhos que sacodem a cabeça conforme o movimento do carro.

com a rapidez com que ela concordou com sua oferta.

— Ótimo. — O chamado Bear bateu palmas. — Agora que está resolvido, vamos nos mexer. Não sabemos quando esse bastardo aparecerá novamente.

Dirigindo Wendy em direção a um dos buracos do porto, Peter ajudou a levantá-la para que ela pudesse alcançar a janela.

Suas mãos pressionaram o vidro, esperando que estivesse trancado para que ela e Peter pudessem voltar para o quarto de hotel e esquecer tudo isso, ela gemeu interiormente quando a janela se abriu.

Enfiando a cabeça para dentro, ela procurou pela sala escura. A lua não fez muito para ajudá-la a ver qualquer coisa. Ela se afastou e olhou para Peter, que estava

sorrindo como um idiota com as mãos cheias de sua bunda.

— Bem? — Um dos homens sussurrou atrás dela. — O que você está esperando?

Wendy fez uma careta para eles e enfiou a cabeça na janela, antes de usar os braços para puxar o resto do corpo através de uma mesa cheia de tabelas e gráficos. Subindo sobre eles, ela tentou fazer o mínimo de barulho possível.

Quando seus pés pousaram no chão, ela se virou. Quando seus olhos se ajustaram à escuridão, ela começou a notar diferentes partes da sala. Parecia um tipo de escritório com sua mesa grande e uma estante de livros que a fazia babar.

Saia dessa, Wendy. Você tem um trabalho a fazer. Balançando a cabeça, ela levantou alguns papéis

procurando por algo que pudesse apontar o proprietário como um criminoso.

Embora em geral ela não saísse por aí invadindo, especialmente não em cenários relacionados à lei, ela era a favor de obter justiça em um sistema danificado. Ela pode ser uma advogada, mas isso não significava que ela estava cega para os buracos no sistema. Muitas vezes bons homens e mulheres foram colocados atrás das grades por crimes que não cometeram enquanto os verdadeiros culpados andavam livres. Essa foi uma das razões pelas quais ela decidiu ser advogada de defesa.

Pegando um livro na estante, Wendy o abriu e encontrou os registros de remessa. Eles não pareciam adulterados, especialmente com o livro a vista,

mas poderiam ajudar Peter a encontrar algo. Ela colocou o livro debaixo do braço e continuou procurando.

Depois de alguns minutos sem encontrar nada remotamente relevante sobre o proprietário, além de um capitão de comércio normal, ela voltou-se para a janela com o livro de registro na mão. Subindo de volta à mesa, ela estava prestes a sair pela janela quando a porta do escritório se abriu.

— Você aí! Pare. — Uma voz profunda retumbou e Wendy lutou para chegar à janela.

Tirando a cabeça, ela olhou para onde Peter estivera, apenas para encontrar ele e seus amigos fora. Ela não teve a chance de pensar em pular antes de ser empurrada para longe do buraco e ficar cara a cara

com o que tinha que ser o capitão do navio.

CAPÍTULO 4
James

UM BASTARDO AFORTUNADO, era o que ele era. James esperava que Pan e seus homens farejassem seu navio eventualmente. Eles já haviam feito isso antes. Dessa vez, porém, eles usaram a mulher humana com quem ele tinha visto Pan antes.

Quando James ouviu um movimento na cabine de seu navio, ele estava preparado para uma briga. Mas ele nunca esperava ficar cara a cara com a pequena morena da costa. Ele se deixou distrair com o adorável traseiro dela até perceber o livro de contabilidade em suas mãos.

Isso não faria.

Com as mãos em volta da cintura dela, ele facilmente a levantou e a afastou da janela. Ela lutou contra ele quando ele a jogou por cima do ombro. Ela gritou quando suas mãos pequenas batiam nas costas dele antes que ele a jogasse no sofá.

— Me solte, seu maldito bruto. — Os olhos dela o lançavam adagas, enquanto os cabelos caíam em desordem ao redor do rosto. Tornando-a ainda mais bonita do que ela era antes.

Ah, uma britânica. O que você está fazendo do nosso lado da lagoa? — Ele começou a conversar, esperando conquistá-la com uma conversa doce.

— Não é da sua conta. — A morena fungou, virando a cabeça.

— Bem, agora que tal um nome, então? — Vendo que ela não iria

responder, James continuou: — O meu é James. James Clocker e você estão a bordo do meu adorável Jolly Roger.

— Esse é um nome estúpido para um navio. — Ela zombou.

Ignorando o comentário dela, James andou na frente dela. — Foi nomeado após meu companheiro de beliche Rogers, que, Deus o ajude, não parava de ser tão malditamente feliz o tempo todo. E assim ele passou a ser conhecido como Jolly Roger.

— Mas por que você nomearia seu navio depois dele? — Os olhos dela pareciam ansiosos para absorver, e isso o fez pensar no que mais a deixaria ansiosa.

— Ele morreu em uma missão que deu errado, mas o velho Roger ficou feliz até morrer. Bem nos meus braços. James olhou para seus

braços, uma careta estragou seu rosto.

— Realmente? — A mulher ofegou, uma mão subindo à boca.

— Não, na verdade não. — James enfiou as mãos nos bolsos e riu. — Agora eu te contei sobre mim, quem é você?

— Wendy —, ela sibilou. — Meu nome é Wendy. Agora, você me deixa ir?

— Ainda não. Eu tenho que descobrir o que fazer com você primeiro. James sorriu para si mesmo. Wendy. Esse era o tipo de nome que ele pensava que ela teria. Algo leve e fluido, como ela.

Sua sobrancelha franziu a testa quando ela captou suas palavras, sentou-se no sofá. No silêncio dela, James aproveitou o momento para examiná-la. Ele não tinha conseguido vê-la muito bem na

armadilha para turistas, mas agora com ela sentada diante dele, um beicinho nos lábios, precisou de tudo para não levá-la dali.

Seus olhos castanhos claros que combinavam com a mesma tonalidade exata de seus cabelos tão ferozes com seu ódio por ele, que James se sentiu endurecendo. Isso não foi bom.

Afastando-se da tentadora sirigaita, James caminhou até sua mesa. Sentando-se na cadeira, ele apoiou os pés e a observou. E esperou.

Depois de um momento ou mais, ele pôde vê-la frustrada com seu silêncio, fazendo com que um sorriso subisse em seu rosto.

— Bem? — Ela rosnou para ele, com uma voz que o fez pensar se ela soava o mesmo enquanto passava pela paixão. Ele apostaria que ela

gostava de morder e arranhar. O pensamento disso o fez estremecer de prazer. Ele realmente esperava ter a chance de descobrir.

— Bem o que? — Ele respondeu à pergunta dela com uma pergunta.

— Você não vai chamar a polícia? Invadi sua casa e roubei sua propriedade. Ela levantou o livro na mão.

— Não, você não fez. — James balançou a cabeça e sorriu para ela. — Esta. — Ele gesticulou em volta dele. — Não é minha casa, é meu trabalho. E você não roubou nada desde que não vai a lugar nenhum.

Raiva quente cobriu seu rosto quando ela percebeu o que ele disse. Observar o jogo de emoção em seus traços era melhor do que se embriagar em qualquer dia.

— Você não pode me manter aqui. Eu sou uma advogada. Eu conheço meus direitos! Sua voz gritou em histeria que fez seus ouvidos zumbirem.

— Uma advogada, hein? — James deixou cair os pés no chão, o pau duro já não era proeminente após o abuso nos ouvidos, e caminhou em direção a ela. Olhos escuros presos em marrom amendoado.

— Sim. — A confiança ecoou em sua voz e ela combinou o olhar dele com o seu. — E se você não me deixar ir, você será acusado de sequestro.

— E isso é antes ou depois de você admitir como chegou aqui em primeiro lugar? — James riu quando a boca dela se abriu e fechou antes que ela rosnasse mais uma vez.

— Olha, eu nem queria estar aqui. — Ela empurrou o livro para ele quando se levantou. — Retire isso, e podemos esquecer que isso já aconteceu.

Pegando o livro das mãos dela, James o jogou para o lado. — Obrigado, mas isso não é bom o suficiente.

— O que? Eu devolvi seu livro estúpido. Agora me deixe ir. Não há motivo para você me manter aqui. A mulher ficou cara a cara com ele, empurrando o dedo no peito dele.

— Na verdade, não preciso de um motivo para mantê-la aqui, mas digamos que é uma punição por ceder à pressão dos colegas. — James ficou alto, deixando seu tamanho intimidar por ele. Ele era um pé ou mais alto que ela, e apostaria que seu braço era mais grosso que a cintura dela.

— Pressão dos colegas? Eu não estava fazendo isso pelos meus amigos.

Ah. Então deve ser por causa de um homem, não é? James estalou a língua quando o rosto dela suavizou, e um esmalte cobriu seus olhos. Assim como ele pensou. — Você não deve se mudar por um homem. Isso só terminará em desgosto.

— O que você sabe? Você tem coração? Ela empurrou o dedo ainda mais forte em seu peito, fazendo-o estremecer.

— Claro que não, mas isso não significa que não quero salvar o seu. — Agarrando a mão ofensiva, ele a arrastou até uma gaveta na estante de livros ao longo da parede. Abrindo, ele procurou até seus dedos encontrarem o metal frio das algemas.

Quando seus olhos pousaram nelas, ela começou a gritar e lutar com ele quando ele a manobrou de volta para o sofá. Se ela tivesse sido um pouco maior, e se ele não tivesse treinamento militar, ela provavelmente teria escapado. Como foi, tudo o que fez foi terminar com as costas no sofá e James pairando em cima dela.

— Que porra você pensa que está fazendo? — ela gritou, suas pernas tentando chutá-lo, mas ele pressionou a metade inferior contra ela para que ela não o batesse nas jóias.

— Salvando você de si mesma —, ele murmurou inclinando-se até que seus rostos estivessem a meros centímetros de distância. Ele quase cedeu e tomou seus lábios nos dele quando ela ofegou. Em vez disso, ele se forçou a se inclinar em direção ao

chão, encaixando a ponta do manguito[4] no fundo do sofá e depois a outra ao redor do pulso dela.

Levantando-se do sofá, ele a observou lutar contra o metal. Sua forma pequena inclinada sobre a mobília irregular que ele sabia que não era nada confortável para dormir. Mas ele não podia tê-la perto dele, ou não seria melhor que Pan.

— Você não pode fazer isso! — Ela puxou o braço, mas ele sabia que ela não era forte o suficiente para quebrar a corrente. Aquelas eram de nível militar. Se eles queriam que você ficasse parado, era isso que você ia fazer.

— Na verdade eu posso. Você não é você mesmo agora. James foi até a porta, apagando a luz. — Você vai me agradecer pela manhã. Tenha uma boa noite. — A porta se fechou

[4]

atrás dele, mal abafando os protestos de sua cativa.

Com um suspiro pesado, James voltou para o quarto e para longe da mulher tentadora em seu sofá. Ele não era um cara mau, mas ele não podia deixá-la ir ainda. Não com a magia de Pan ainda em seu sistema. Ele sabia por experiência que no momento em que a deixasse ir, ela se lançaria de volta para ele como um gato no cio.

Ela precisava de tempo para esfriar a cabeça e perceber o que tinha acontecido. Então talvez ela estivesse cantando uma música diferente. Talvez ele pudesse obter a prova de que precisava contra o bastardo do estuprador e manter a cabeça fora da água quente enquanto o fazia.

CAPÍTULO 5
Wendy

QUANDO WENDY ACORDOU NA MANHÃ SEGUINTE, seu braço doía e sua boca tinha gosto de algo que havia morrido nele. Abrindo os olhos, ela agradeceu a tudo o que era sagrado que a única janela no escritório fosse a pequena vigia pela qual ela havia atravessado a noite passada.

Noite passada. — Ugh. — Ela gemeu, enterrando o rosto no sofá. O que a tinha possuído para invadir a propriedade de alguém? Então ela se lembrou do que James havia dito.

Ela não era ela mesma.

Isso era verdade. No momento em que pisou na ilha, sentiu-se pouco à vontade. Então ela foi abordada por Peter, e toda a sua cautela parecia ter saído pela janela como se por mágica.

Seu estômago revirou, e ela sentiu como se estivesse indo para um arremesso. Como ela tinha sido tão estúpida? Ela já havia visto casos suficientes de relacionamentos influenciados magicamente para saber quando estava sendo controlada.

Peter era atraente, ela daria isso a ele, mas não havia como ela ter acabado de sair e ir com ele se ela estivesse em sã consciência. As pessoas não fizeram isso. *Ela* não fazia isso.

Empurrando para o sofá, seu corpo inteiro foi violado. Os lugares em que ela o deixou tocá-la, como

ela implorou para ele transar com ela na floresta. Tudo estava errado.

Ambas as mãos puxaram seus cabelos enquanto ela agonizava nas últimas vinte e quatro horas. O que ela ia fazer? Ela poderia apresentar queixa? Ela realmente não tinha nenhuma prova, exceto sua palavra contra a dele, a menos que ela conseguisse que o capitão testemunhasse contra ele.

O capitão. O capitão James Clocker era um inferno de um espécime masculino. Cabelo preto arrumado, olhos escuros que ardiam através dela. Apenas o pensamento de seus ombros largos e mandíbula quadrada a deixou fraca nos joelhos. Se ela não estivesse sob a influência de Peter, ela teria creme nas calças naquele momento.

Uma coisa pela qual ela poderia agradecer aos fae, não que ela fosse. A única vez que ela estaria agradecendo a ele seria quando ele estivesse sendo levado algemado, e seu lugar de volta ao tribunal estava garantido.

Pensar em algemas a fez lembrar de repente a dela. Ou a ausência deles. Olhando para o pulso, ela franziu a testa quando viu o manguito ainda lá, mas não mais preso ao sofá. Não é de admirar que ela tenha esquecido tudo.

Ao lado de seus pés, ela notou uma chave brilhante, uma xícara de café e um bilhete. Ignorando a chave ela pegou o café nas mãos e bebeu. Era quase morno, o que significa que James devia estar aqui recentemente. Morno ou não, o homem sabia como fazer uma xícara de café.

Com a falta de opções de chá adequadas na América, Wendy juntou-se rapidamente aos viciados em café que se alinhavam do lado de fora da Starbucks. O fato de o capitão lhe fornecer sua dose diária a fez perdoá-lo um pouco por trancá-la. Só um pouco.

Café bêbado, ela colocou a xícara na mesa lateral e pegou a chave do chão. Ela enfiou a chave na fechadura do pulso, clicando nela com um suspiro. Esfregando o pulso, ela olhou de volta para o chão onde estava o item restante.

Testa enrugada, ela se abaixou e pegou a nota. Ela meio que esperava que ele dissesse que a estava processando por invadir e roubar. Ou pelo menos a castigue mais sobre Peter. Mas a nota era realmente amigável...

Wendy,

Eu tive que sair para uma reunião inicial. Eu sei que o café não é o café da manhã inglês, mas funciona muito bem.

Espero que você tenha recuperado a razão e perceber que o que Pan fez com você está errado. Se você deseja cobrar, estou disponível a qualquer momento.

Tenho certeza que não é preciso dizer, mas FIQUE LONGE DE PAN. Caso contrário, terei que tomar medidas extremas e não posso prometer que da próxima vez que a amarrar, serei capaz de me conter.

J

Wendy engoliu em seco. O pensamento de ter o capitão de cabelos escuros amarrando-a a deixou um pouco mais animada do que deveria. Lembrou-se de como era tê-lo pressionado contra ela

quando ele estava colocando as algemas, e mesmo através de sua névoa mágica, parte dela o queria.

Largando a nota, Wendy se levantou do sofá e caminhou até a porta. Ela colocou a mão na maçaneta, quase esperando que ela estivesse travada, mas ela girou com facilidade.

No corredor, ela olhou para os dois lados do corredor, tentando descobrir para onde ir. O som de pessoas trabalhando veio da direita dela, então Wendy virou-se para ele. Ela passou por alguns homens vestidos com roupas de trabalho; alguns deles deram-lhe olhares curiosos, mas continuaram trabalhando.

Quando ela finalmente saiu do corredor e foi para o ar livre, ficou chocada com a qualidade do navio. O único navio em que ela

estava foi aquele que a levou para a ilha e que havia sido uma aventura em si. Este navio, embora parecesse ser apenas para carga, era um magnífico pedaço de madeira e metal.

A maioria dos navios de carga que ela viu eram todos cinza e uniformes. Seu navio tinha caráter, como se o capitão realmente colocasse seu coração e alma no próprio navio. Se ela já não estivesse babando atrás do homem, o Jolly Roger definitivamente teria selado o acordo para ela.



Meia hora depois, ela estava de volta ao quarto de hotel. Depois de fazer o check-in pelo telefone, ela só precisava pegar a chave na recepção e enfiá-la na fechadura e abrir a

porta. No momento em que ela entrou, seu coração parou na exibição em torno de seu quarto.

Em todas as superfícies da sala havia uma dúzia de lírios de tigre[5]. Tão laranja e vibrante em sua cor que apenas olhando para eles fez seus olhos doerem. Wendy odiava flores. Eles eram um desperdício inútil de dinheiro e fizeram seu nariz coçar.

Lutando contra um espirro, ela foi até todos os vasos à procura de um cartão. Ela finalmente encontrou um escondido no quarto. Eles eram de Peter. Claro.

Encontre-me no Bar Hideaway ao meio-dia. Traga a evidência.

Sinto sua falta

Peter

Ela franziu a testa com o tom dominante de suas palavras e as

5

palavras de amor adicionaram, como se fosse uma reflexão tardia, antes de tomar um banho. Ela precisava tirar completamente a magia dela antes de descobrir como se livrar das flores e de Peter Pan.

Ficando sob o jato quente, Wendy deixou sua mente vagar. Ela mal estava na ilha há mais de um dia e já havia sido fodida e sequestrada. Estava fazendo-a ansiar pelo escritório estranho em Nova York. Pelo menos lá, ela sabia que não estava se ferrando de maneira alguma.

Mas havia algo sobre o capitão. James. A história que ele contou a ela sobre como o navio recebeu esse nome, enquanto ele dizia que era uma piada, ela sentiu que talvez não fosse. Havia uma espécie de tristeza em seus olhos quando ele recontou a história,

como se fosse mais do que apenas uma missão que deu errado. Como talvez ele se sentisse responsável.

Foi por isso que Peter pensou que ele era um criminoso? Porque ele causou a morte de seu amigo? Se sim, por que Peter se importava? Ele era fae, não militar.

Wendy ponderou sobre esses pensamentos enquanto esfregava o corpo. Quando terminou, sua pele estava vermelha e ela provavelmente já havia limpado uma camada, mas estava limpa. Agora, fique assim.



O bar do esconderijo era exatamente como o seu homônimo. Era um pequeno e escuro buraco na parede destinado a desencorajar os turistas. Ela

ficaria feliz em descobrir se não estivesse lá por um motivo diferente.

Ela examinou o quartinho procurando pelos cabelos ruivos de Peter. Não vendo, ela se aproximou do bar onde Bear parecia estar cuidando.

— Bem, veja quem é. Senhorita boa demais para nós - Bear olhou para ela. — Você teve uma boa noite com o Croc?

— Croc? — Wendy ignorou o insulto, inclinando a cabeça para o lado.

— Aquele pirata maldito em que você deveria estar pegando as mercadorias, não fodendo —, Bear rosnou, inclinando-se para a frente no bar. — Não é à toa que uma garota como você seria presa em suas mandíbulas.

— Uma garota como eu? Eu não sei o que você quer dizer. Mas estou

aqui para ver Peter. Onde ele está? — Ela cruzou os braços sobre o peito, o rosto 'não brinque comigo' no lugar.

— Exatamente. — Ele apontou, embora ela não tivesse ideia do que ele queria dizer. — Seu garoto está lá atrás. Mas eu não entraria lá se fosse você. Ele está ocupado.

Bear se afastou dela e voltou a fazer o que diabos ele estava fazendo antes. A porta que ele apontou estava ao lado do bar. Wendy pensou em esperar Peter sair. Já era meio dia. Ela lutou consigo mesma por mais de uma hora se deveria ou não ir e acabou se atrasando.

James disse a ela para ficar longe de Peter, mas ela não podia deixar o que ele havia feito com ela. Ele precisava saber que estava errado e que ela o faria pagar por

isso. Felizmente, ela poderia manter o juízo sobre ela para dizer isso.

Certificando-se de que seu telefone estivesse gravado, ela o colocou na frente da calça jeans enquanto empurrava a porta dos fundos. Enquanto caminhava para um corredor e depois para uma sala mal iluminada, Wendy começou a sentir um arrepio assustador sob a pele.

Era maior que o bar, mas a iluminação era pior. De propósito, havia luzes vermelhas escuras nas paredes, fazendo a sala parecer sedutora e perigosa. Quando ela entrou na área, ouviu gemidos vindos do outro lado da sala.

Deitado em um colchão colocado no chão estava Peter, com apenas um par de calças. Sua cabeça foi jogada para trás e o prazer gravou seu rosto. Sua mão estava enterrada

nos cabelos de uma garota de cabelos escuros que tinha os lábios em volta de seu pênis.

Ofegando, Wendy deu meia-volta e foi até a porta, mas parou quando a voz de Peter chamou.

— Wendy? — a voz dele estava cheia de necessidade, e isso a fez apertar por dentro, enquanto seu estômago revirava.

Mesmo que eles estivessem separados, ele ainda tinha algum tipo de domínio sobre ela. James estava certo, ela não deveria ter vindo.

— Espere! Não vá. O comando em sua voz não a deixou mover os pés em direção à porta. Ela lutou consigo mesma pelo controle sobre seu corpo e quase chorou quando não conseguiu fazê-lo se mexer.

— Venha aqui. — Seu corpo girou para encarar onde Peter estava

sentado. Suas mãos ainda seguravam o cabelo da mulher, nem mesmo preocupado com ela vendo-o com outra mulher.

— Não — Ela balançou a cabeça para ele, mas ainda assim seus pés se moveram.

— Você está atrasada —, continuou ele, sem reconhecer suas palavras. — Você trouxe?

— Não. — Wendy cravou os calcanhares no chão, as unhas roendo as mãos.

— Não o quê? Você não trouxe? — Peter finalmente deu um tapinha na cabeça da mulher, sinalizando para ela parar. — O que você estava fazendo o tempo todo no navio do crocodilo, se nem conseguiu nada com ele? — Peter levantou-se da cama, não se incomodando em colocar-se de volta

nas calças enquanto se aproximava dela.

— Não —, ela disse novamente, forçando o pé a dar um passo para trás. — Fique longe de mim.

Franzindo o cenho para ela, Peter continuou vindo. — O que é isso, Wendy? Você não gostou das minhas flores? — ele sorriu para ela, mostrando os dentes brancos no escuro. — Eles são lírios de tigre. Lily disse que elas são as preferidas de todas as garotas. — Ele olhou de volta para a mulher na cama.

—Não, eu não gostei. Eu odeio flores, elas me fazem espirrar. — Ela rosnou, agarrando-se ao fato de que ele havia lhe enviado flores com o nome de outra garota. — O que você saberia se tivesse perguntado.

Dessa vez, Peter parou. A carranca em seu rosto se

aprofundou e confusão encheu seus olhos. — O que você tem?

— Finalmente estou pensando por mim mesma e não serei mais sua marionete sexual. Ela é uma delas? — Wendy apontou para a garota atrás dele. — Ela é uma das suas vítimas? Porque eu quero que você saiba, você mexeu com a mulher errada. Eu sou uma advogada. Vou garantir que você pague pelo que tentou fazer comigo e pelo que sem dúvida fez a inúmeras outras.

— Agora, espere um momento. — Peter levantou as mãos. — Ninguém é fantoche sexual de ninguém. A menos que queiram ser assim mesmo. — Ele riu de sua própria piada. — Além disso, quem vai acreditar em você? Quero dizer, ninguém vai acreditar que você não me queria. Quer dizer, olhe pra mim.

Wendy sentiu nojo quando os fae continuaram cantando. Há quanto tempo isso acontece? Seus olhos se fixaram na mulher seminua na cama, que parecia perfeitamente satisfeita em esperar que Peter voltasse sempre que ele desejasse.

— Além disso, estou no conselho de criaturas sobrenaturais. Você realmente acha que algum deles acreditaria que eu violaria minha própria lei? — Peter riu, nem mesmo prestando atenção a ela, enquanto ela caminhava para a porta.

Pegando o telefone do bolso, ela clicou no botão para parar de gravar e virou-se para ele mais uma vez. Peter Pan.

— Hã? — Ele parou de rir e olhou para ela na porta.

— Vá se foder. — Com isso, ela girou nos calcanhares e saiu do bar e entrou no ar fresco.

Não mais.

Mão enrolada em seu telefone, um sorriso apareceu em seu rosto. Ela poderia ter vindo para as Never Isles para relaxar, mas agora ela estava indo para destruí-lo. Ele amaldiçoaria o dia em que a viu quando ela terminar com ele. Wendy conhecia exatamente o homem para ajudá-la a fazê-lo.

CAPÍTULO 6
James

NO SERVIÇO MILITAR, muitos hábitos foram instilados[6] em James. A maioria deles, ele abandonou assim que pôde. Barbear era uma tarefa que ele não foi capaz de deixar para trás.

Atualmente, a maioria dos homens usava um barbeador elétrico, mas James aprendeu com seu comandante que mais rápido não significava melhor. Assim, mesmo com o tempo apertando e ameaçando o fogo inimigo, ele sempre arranjava tempo para barbeaar com a navalha, à moda antiga.

[6] O mesmo que proposto, aconselhado, orientado, introduzido.

Deslizando a ponta afiada ao longo do pescoço, seus olhos escuros focaram na tarefa em questão, tomando cuidado para não se cutucar. Ele estava se barbeando desde que mal tinha idade suficiente para ter pêlos faciais, mas mesmo um pequeno movimento poderia fazer com que ele terminasse com outra boca onde não deveria haver uma.

No meio do golpe, uma batida bateu na porta, causando um puxão no braço de James e um riacho vermelho de sangue na garganta. Amaldiçoando, James pegou uma toalha da estação de lavagem e pressionou-a em seu novo corte antes de se virar para a porta.

— O que? — Ele rosnou, irritando sua voz.

— Uh, Capitão. — A voz hesitante de Smith chamou pela porta. — Há

uma senhorita... uh Wendy aqui para vê-lo.

A carranca de James se transformou em um sorriso com a perspectiva de ver a adorável morena.

Quando ele veio deixar a mulher sair de suas correntes na manhã seguinte, ele não foi capaz de parar de encará-la. Mesmo dormindo, ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto. Já era difícil o suficiente deixá-la ir e manter as mãos para si. Agora ela estava de volta e por sua própria escolha, ele esperava.

— Deixe-a entrar. — James voltou-se para o espelho, com os olhos na porta enquanto continuava sua rotina diária.

Ele quase se cutucou novamente quando seus olhos pousaram nela. Vestida com um vestido azul claro no meio da coxa, ela era uma

visão bastante comparada ao jeans e camiseta em que ele a vira pela primeira vez. A mão dele apertou o cabo da navalha. James lutou para manter os olhos em seu rosto e não no inchaço de seus seios enquanto o tecido se agarrava a cada movimento.

Para sua sorte, ele não foi o único afetado, porque quando os olhos dela tomaram a forma sem camisa dele, um pequeno suspiro caiu de seus lábios. James teve que se forçar a não rir. Deslizando a navalha ao longo de sua bochecha, seus olhos encontraram os dela através do espelho.

— Você voltou, entendi. — Ele tentou manter o riso fora de sua voz enquanto ela parecia lutar para encontrar um lugar apropriado para olhar além de sua pele nua. —

Esperançosamente em seu perfeito juízo desta vez?

Limpando a garganta, seus olhos se voltaram para os dele. — Sim. Estou bem agora. Era sobre isso que eu queria falar com você. Ela respirou fundo e deu um passo em sua direção, sua saia balançando ao redor das coxas. — Queria agradecer pelo que você fez ontem à noite. Eu nunca saberia o que estava acontecendo se você não tivesse interferido.

— Nada para me agradecer. Qualquer um teria feito o mesmo. James encolheu os ombros e cobriu o rosto com a toalha para limpar o resto do creme de barbear.

— Mas é isso. Eu não acho que eles fariam. As mãos de Wendy se apertaram e ela puxou o lábio entre os dentes. — Pelo que vi, acho que ninguém que vi teria feito algo assim

que descobrissem que eu estava sob a influência de Peter. — Ela parou por um momento como se reunisse suas forças. — Estar no Conselho de Criaturas Sobrenaturais realmente lhe dá tanto poder? Quero dizer, era como se eles não se importassem que o que ele estava fazendo pudesse ser ilegal.

— Estar no conselho é como ser uma celebridade para algumas dessas pessoas. Para os fae, significa que ele não é apenas popular. Um movimento errado e ele pode mandá-los para o conselho, não importa se eles são inocentes ou não — explicou James, e então fez uma pausa, estreitando os olhos. — Como você sabia que ele estava no conselho? Não é algo que se espalha.

Wendy bufou. — Não foi tão difícil fazê-lo me dizer. Ele praticamente cantou por meia hora quando me

disse que eu não podia fazer nada com ele. — Ela riu e depois ficou séria. — Mas o fato de ele estar no conselho me preocupa, pois espero que ele faça uso indevido de acusações mágicas. É por isso que vim aqui na verdade. — Ela parou de tagarelar por tempo suficiente para olhar para James.

— Você foi vê-lo novamente, não foi? — Os olhos dela se arregalaram quando James a seguiu. Seu rosto escureceu e seu olhar tão afiado quanto a lâmina que ele acabara de ter na mão. — Depois que eu avisei para você não ir, você foi e fez assim mesmo.

— Sou uma mulher adulta. Eu posso tomar minhas próprias decisões. Wendy cruzou os braços sobre o peito, pressionando os seios contra a abertura do vestido. —

Além disso, eu sabia no que estava entrando.

— Você sabia? Você realmente sabia? — A escuridão na voz de James não pôde ser contida quando ele a seguiu.

— Claro que sim. Sou uma advogada, não uma imbecil. Eu sei como a mágica funciona. Quando alguém descobre que está sob um feitiço, fica mais difícil ser enganado novamente. — A voz de Wendy quebrou quando James a encostou na pequena mesa em seu quarto no navio.

— Mais difícil, sim. Impossível, não. — James colocou uma mão em cada lado dela, prendendo-a completamente.

— O... o que você está fazendo? — Wendy engoliu visivelmente e lambeu os lábios, atraindo os olhos

escuros para o movimento de sua língua.

— Estou verificando se você foi colocada sob seu feitiço mais uma vez. — Sua mão veio para segurar seu rosto, segurando-a no lugar enquanto ele a examinava. — Embora o conhecimento do feitiço enfraqueça seus efeitos, as chances de você ser pega novamente ainda são altas. Muito alta para você ir contra ele por conta própria. Então me diga, você ainda deseja o toque dele? — James colocou uma coxa muscular entre as dela, pressionando contra o calor dela. — A sensação do meu toque a repulsa?

— Não. — Sua voz saiu sem fôlego. Se ele estava ouvindo um pouco carente.

— Você tem certeza? — Ele pressionou a coxa contra ela, o braço não segurando o rosto dela

contra o dele em volta da cintura dela, aproximando-a ainda mais. Wendy gemeu, seus olhos se fechando para ele. Sua pergunta não foi respondida. — Me responda. — A voz dele sussurrou em seu ouvido, mas ela apenas abriu a boca e ofegou.

— Bem. — James se afastou dela, fazendo com que seus olhos se abrissem para olhá-lo. Confusão e necessidade surgiram em seu rosto e James estava meio tentado a continuar, mas ele precisava ter certeza.

— Por que você parou? — A mágoa e a decepção na voz dela fizeram o coração de James apertar, mas ele parou as costas pelo que tinha que fazer a seguir.

— Se você quer minha ajuda, tenho que ter cem por cento de certeza de que você não está mais

sob a influência dele. Não podemos fazer você pular de lado no meio do tribunal. Esses livros, por exemplo, mostravam datas e horários específicos de onde estarei e eles poderiam me causar problemas nas mãos erradas. — James explicou mantendo distância dela, a próxima parte seria difícil o suficiente para se conter.

— Eu não estou sob a influência de ninguém, James. E eu nunca colocaria em risco um caso por um cara! — Ela rosnou. Mas James apenas balançou a cabeça.

— Isso não é bom o suficiente. Eu preciso ter certeza.

Wendy franziu a testa e colocou as mãos nos quadris. — Bem. Então, como posso provar que não estou sob a influência dele?

— Inversão de marcha. — James manteve os olhos nos dela e não nas

coxas que logo ficariam nuas para ele. Só o pensamento do próximo teste o endureceu em seus jeans.

— O que? Por quê?

— Apenas faça. — Sua voz ordenou e ele fez uma oração silenciosa quando ela obedeceu. — Mãos na mesa. Incline-se para a frente. Mais.

Com ela debruçada sobre a mesa, as costas bem torneadas de frente para ele, James fez tudo ao seu alcance para não gemer. Ela tinha a parte de trás mais deliciosa e estava com roupas!

— O que estou fazendo, James? — Wendy perguntou a ele de seu lugar em sua mesa. James não respondeu enquanto deslizava a parte de trás da saia dela. — O que? Que diabos está fazendo? — Ela tentou se levantar da mesa, mas

James colocou a mão nas costas dela, pressionando-a de volta.

— Relaxe. Isso será mais difícil para mim do que pra você. — Ele deu uma risada sombria. — Você nunca sabe, pode se divertir.

Lutando contra seu aperto, a voz de Wendy assumiu um grito de pânico. — Deixe-me levantar, não vou fazer sexo com você, nem mesmo para provar que não estou sob um feitiço. Vou derrubar Peter sozinha.

— Primeiro, eu nunca disse nada sobre sexo, e se íamos fazer sexo, não seria nessa mesa de trabalho ruim. Quebraria em um instante. Em segundo lugar. — James levantou a saia por cima da cintura, mostrando sua calcinha branca rendada. — ...você não pode pegar Pan sem mim e você sabe disso. Agora fique parada.

Deslizando uma mão sobre sua bochecha esquerda, ele tentou não soltar um ruído ao sentir a carne dela contra a mão dele. Era errado que alguém tão inteligente tivesse uma bunda tão perfeita. Tinha que haver alguma lei contra isso. Embora, como ela constantemente o lembrava, ela era advogada. Provavelmente era obrigatório ter uma bunda fabulosa.

Depois de massagear por um momento, ele girou a mão para trás e, em seguida, com um forte beijo, a trouxe de volta à pele dela. Um som alarmado veio dela, mas ela não lutou contra ele ou protestou. James não teria ouvido de qualquer maneira, já que sua atenção estava apenas no adorável tom de rosa que sua bochecha estava virando.

Perfeito. Ela era perfeita. Como ele iria passar por isso sem tentar estripá-la como um cachorro?

Sua mão recuou sobre a carne rosa, acariciando a picada antes de continuar com o outro lado. Sua mão balançou, criando um som de carne sobre carne antes de acalmar a pele e começar de novo.

Repetidamente, ele fez isso. Cada vez que suas carícias duravam um pouco mais e se aproximavam um pouco mais do interior de suas coxas. Os sons que vieram de Wendy o estimularam ainda mais. Ela poderia ter protestado no começo, mas estava se divertindo completamente agora.

O suficiente para que James se sentisse confiante em perguntar: — Você quer Peter Pan?

— Não! Deus não, não pare! — Wendy gemeu quando suas mãos pararam na cintura dela.

Quase gemendo, James disse a ela: — Você tem que dizer as palavras. — Antes de trazer as mãos de volta à bunda dela, desta vez esfregando sua dureza contra ela.

— Dizer as palavras? — Ela não conseguia entender sua voz, assim como James não conseguia tirar as mãos dela. James a levantou um pouco para que ele pudesse pressionar-se contra a dobra de suas coxas e ela choramingou. — Eu não quero Peter Pan.

Grunhindo, James empurrou contra ela. — Mais alto — . Chegando ao redor, ele pressionou os dedos na frente da calcinha para encontrar seu clitóris, torcendo os dedos sobre ela através da calcinha encharcada.

A voz de Wendy saiu gritando. — Eu não quero Peter Pan!

— Essa é minha garota. — Com mais um golpe de dedos, James se forçou a remover as mãos e colocá-la de volta no chão. Dando um passo para trás, James se ajeitou nas calças antes de se afastar dela e voltar para o lavatório.

— O que? É isso aí? — Havia uma tensão em sua voz e um pouco de desespero que James não pôde deixar de sorrir.

— Sim é isso. Você provou que não está mais sob a influência de Peter Pan. Olhando no espelho, ele fingiu verificar seu rosto em busca de pontos que não conseguia se barbear. Mas o tempo todo observando a morena quando ela ficou boquiaberta.

Depois de um minuto mais ou menos, ela se recompôs, mas James

percebeu que ela ainda estava irritada com ele. Seu nariz estava torcido e suas mãos estavam fechadas em punhos cerrados. Ele ficaria preocupado, exceto que eles precisavam um do outro para derrubar Peter Pan, ambos precisariam manter a cabeça e a calça.

— Você pode se ver, posso assumir? — James pegou sua escova de barbear, mexendo-a no recipiente.

Com um pequeno movimento do pé, Wendy fungou e marchou para a porta. Abrindo a porta, ela passou por ela, mas não antes de gritar por cima do ombro: — Foda-se, James Clocker.

CAPÍTULO 7
Wendy

QUANDO VOLTOU AO QUARTO, tentou telefonar para sua amiga Nana, mas não atendeu. Ela deixou uma mensagem pedindo que descobrisse tudo o que podia sobre casos de uso indevido de poderes mágicos. Wendy precisava que ela descobrisse o que pudesse sobre as leis de influência mágica e como ela poderia provar isso no tribunal. Como profissional, ela não era de confiar apenas no que ele disse.

A segunda coisa que ela fez foi começar a arrumar sua mala. Como ela não tinha desempacotado a mala, ficou mais fácil fazer as malas quando ela só tinha suas roupas e

produtos de higiene sujos para jogá-la de volta.

Com a mala fechada e pronta para ir, Wendy foi até a porta. Parando na porta, ela examinou o quarto adorável que ela não tinha sido capaz de desfrutar completamente, e todas as comodidades de cortesia que ela sem dúvida estaria perdendo.

Mas ela não podia ficar aqui. Peter sabia onde ela estava e ela não podia correr o risco de ele vindo vê-la. James poderia tê-la limpado de influência mágica, mas isso não significava que ela queria estar em qualquer lugar perto dos fae, se ela pudesse evitar.

Onde ela iria ficar era um problema. Ela saiu do quarto de James antes que eles pudessem realmente chegar a essa parte. No entanto, ela tinha certeza de que ele

concordaria que ela não poderia mais ficar no hotel. Os lábios dela se curvaram com o pensamento do rosto que James faria quando ela aparecesse no navio dele, com a mala no reboque.

O pensamento de vê-lo novamente fez seu rosto esquentar. Ela não podia acreditar que o deixaria levá-la em seu pequeno teste. Então havia o modo como ela reagiu às mãos dele nela. Ela não tinha dúvida de que seu traseiro ainda estava vermelho de onde ele a havia batido, e ela seria uma mentirosa se não admitisse que ainda palpitava com a falta de liberação.

Wendy não era puritana de jeito nenhum e sabia que algumas pessoas gostavam desse tipo de dor com o sexo, mas ela nunca pensou que seria uma delas. O jeito que

James pressionou seu comprimento endurecido contra ela, no entanto, mostrou que ele estava gostando da interação deles mais do que apenas para garantir que ela estivesse completamente do seu lado. Isso a fez esperar que talvez a situação exigisse que ele a dobrasse sobre sua mesa novamente, mas desta vez com um orgasmo envolvido.

Com uma pequena risada, ela fechou a porta atrás de si e caminhou pelo corredor, afastando-se do quarto não utilizado e entrando no elevador. Enquanto esperava que ela a levasse ao saguão, seu telefone tocou, sinalizando uma ligação. Vendo quem era, um sorriso largo cobriu seu rosto antes que ela apertasse o botão de aceitação, colocando o telefone no ouvido.

— Nana! Eu estava começando a pensar que você se esqueceu de mim. Por que demorou tanto tempo para me ligar de volta? — Wendy perguntou a sua amiga de longa data e ex-colega de trabalho.

— Eu? Você é quem desistiu e desapareceu da face da terra. Estou fazendo todo o possível para manter tudo junto no escritório agora que você se foi. — A voz de sua melhor amiga se encheu de fingido desespero.

Nana ainda trabalhava em Darling and Darling, mas jurava todos os dias que iria embora porque Wendy não estava mais lá. Toda vez que ela precisava convencer Nana disso. Não havia motivo para ela perder a carreira porque o chefe era um bastardo trapaceiro. Mas era bom saber que a amiga estava de

volta. Ela precisaria dessa lealdade agora.

— Eu te disse, Nana. Eu fui para as Never Isles. Espere um segundo. — Recolhendo suas coisas do elevador, ela saiu para o saguão. Estacionando sua bolsa na área de estar, ela se apoiou em um dos pilares altos que decoravam a área da recepção. — Ok, estou de volta.

— Então, como está o mundo das fadas? — Wendy podia ouvir a curiosidade desesperada na voz de sua amiga. Nana amava todas as coisas sobrenaturais, especialmente os fae. Ela jurou que eles tinham os homens mais deliciosos e se agarraria um dia, isto é, se ela tivesse um dia de folga.

— É como eu pensei que seria, e não. — A resposta o mais evasiva possível.

— O que você quer dizer?

Wendy suspirou. Ela sabia que sua amiga seria capaz de dizer que algo estava errado. Era difícil esconder algo de alguém que ela conhecia desde que estava de fraldas.

— É muito turístico —, explicou ela. — E os fae são bem...

— Sim? Eles são tão deliciosos quanto eu ouvi? Diga-me que você tirou algumas fotografias? — A ansiedade na voz de sua amiga causou dor no coração de Wendy. Ela odiava ser portadora de más notícias.

— Não, eu não tirei nenhuma foto. E os fae... sim, eles são mais atraentes do que o chocolate quente em um bolo de chocolate de dois andares.

— Eu sabia! — Nana pulou antes que Wendy pudesse terminar de

explicar. — Eu sabia que havia uma razão para eles estarem naquela ilha. Eles queriam guardar toda a sua bondade deliciosa para si. É egoísta, eu lhe digo. Puro egoísmo.

Com os olhos revirando o bico na voz de sua amiga, ela olhou ao redor em busca de bisbilhoteiros, antes de abaixar a voz. — Nana, há algo mais.

— Mais do que os gatos fae? Por favor, diga-me que você já se juntou a um, você precisa de uma boa transa após o desastre de Michael. Você sabia que eles transferiram a putinha com quem ele estava traindo você? — Sua voz baixou como se ela não quisesse ser ouvida.

— Não! — Wendy deixou-se distrair com a notícia da descida de seu rival, graças às boas graças dos Darlings.

— Sim! — Nana confirmou. — Logo depois que você saiu, ela fez essa grande cena, e ouvi dizer que ele disse a ela que poderia renunciar ou ser transferida para o escritório deles na Flórida. Você pode imaginar? Indo de Nova York à Flórida! E ela nem estaria trabalhando em casos grandes, o escritório da Flórida é usado para retribuir à comunidade sobrenatural. Uma espécie de programa de divulgação. Então ela nem será mais uma advogada de verdade, apenas alguém que não lida com disputas civis. — Nana bufou. — Serve bem se você me perguntar.

— Isso não é muito legal, Nana. Nós nem conhecemos a garota. Ela poderia ser perfeitamente legal e por acaso ser apanhada no jogo de Michael, assim

como eu. Enfim, não há mais como sair do tópico. Liguei porque precisava que você...

— Consiga tudo o que pude sobre leis de influência mágica. Sim Sim. Eu recebi sua mensagem. — Nana interrompeu novamente. — Eu mandei um dos paralegais enviar por e-mail para você, ele deveria estar na sua caixa de entrada.

— Obrigado Nana. Vou dar uma olhada hoje à noite. — Wendy se afastou do pilar e caminhou em direção à saída. Ela saiu do hotel e foi até as docas. Era uma sorte a ilha ser tão pequena. A maioria de suas comodidades estava próxima.

— O que você precisa, afinal? Aconteceu alguma coisa? — A voz de Nana passou de mandona para preocupação.

— Digamos que eu descobri em primeira mão o que os fae podem

fazer e não foram apenas arco-íris e orgasmos. — Wendy deixou a desgraça escorrer de suas palavras.

— Ah cara, não me diga esse tipo de merda. Agora você foi e explodiu todas as minhas perfeitamente boas fantasias. Para o que eu vou me masturbar agora?

Wendy não pôde deixar de rir da decepção de sua amiga, mesmo sabendo que não tinha nenhum problema naquele departamento.

— Tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa.

Depois de um momento ou dois, Nana parou de reclamar sobre Wendy arruinar sua vida e ficou séria. — Então, você precisa fazer backup ou o quê? Posso pegar um vôo e chegar lá em pouco tempo.

Sorrindo no chão, seu coração se encheu de amor por Nana. Ela pode ser um pouco egoísta, mas não tinha

problema em largar tudo quando precisava.

— Por mais que eu adorasse ter você ao meu lado, e o trabalho?

— Eles? Foda-se eles. Eles já foderam minha melhor amiga. Para mim, eles estão mortos. Mais que morto. Eles são escória no fundo do oceano. Eles têm sorte de não ter atropelado. — Wendy começou a rir tão alto que estava atraindo a atenção dos que passeavam no saguão.

— Vou ter que defendê-la no tribunal? Quero dizer, eu sei que você quer ajudar minha carreira de tanque e tudo, mas não acho que ser preso por assassinato seja o caminho a percorrer.

— Querida, você não sabe? Eu faria qualquer coisa por você e aquele seu rabo apertado.

Bufando com a declaração de sua amiga, Wendy pigarreou. — Sério, não se preocupe comigo. Este é um peixe pequeno. Nada que eu não possa lidar. — Wendy estava prestes a dizer adeus quando seus olhos pousaram no Jolly Roger.

— Bem, se houver algo que você precise, apenas para conversar ou ajudar com qualquer caso que você esteja preparando, me avise. Estou aqui por você. — A voz tranquilizadora de Nana estimulou a curiosidade de Wendy.

— Há uma coisa. — Parando por um momento, ela mordeu o lábio inferior antes de deixar escapar. — Você já foi espancada?

CAPÍTULO 8
James

ASSIM QUE WENDY saiu do quarto, James largou a escova e foi direto para o banheiro, onde passou a tomar um longo banho frio.

Aquela mulher seria a morte dele. Não havia como eles trabalharem juntos para colocar Pan atrás das grades se James não pudesse manter suas mãos, ou seu pau, para si mesmo. Ele podia ver muitos banhos frios no futuro e não estava feliz com isso.

O doce alívio que seu banho lhe apresentou não durou muito. Logo depois, a causa de seu tormento estava de volta ao convés do navio com uma mala na mão. Seus olhos

a observavam de seu posto acima da equipe enquanto ela observava o ambiente.

Seus olhos estavam cheios de determinação e cautela. Bom. Ela finalmente aprendeu a prestar atenção.

Seria triste se eles fizessem todo o possível para trabalhar com a prisão de Pan, para que ela fosse pega de novo pelos fae. Só porque Pan não podia afetá-la, não significava que ele não conseguisse que um de seus lacaios a soletrasse. James teria que ter certeza de que ela ficaria longe de toda e qualquer criatura sobrenatural a partir de agora até o julgamento.

Smith caminhou até ela murmurando algo que James não conseguiu entender. Wendy respondeu com uma expressão de

fato e o pobre Smith parecia estar fora de si, pois ele sem dúvida tentou convencê-la do que quer que ela quisesse. Mas o velho não era páreo para a advogada figurão, e parecia concordar com um abaixamento de cabeça enquanto se dirigia para James.

Quando seus olhos finalmente caíram sobre ele, a deliciosa vermelhidão que se espalhou por seu rosto e pelo pescoço, fez seu pênis endurecer novamente. Era a tonalidade exata que sua adorável bunda tinha quando ele terminou com ela. Todos os pensamentos de se afastar dela voaram de sua mente quando tudo em que ele conseguia pensar era curvá-la mais uma vez, mas desta vez, ele não pararia.

James gemeu e tentou pensar em algo diferente do que bater em sua

carne macia, e poderia ter beijado Smith quando ele veio até ele.

— Capitão. Aquela mulher está de volta. — A própria visão do homem mais velho esvaziou qualquer fluido na virilha de James e ele decidiu que Smith deveria estar na sala sempre que ele e Wendy se encontrassem. Caso contrário, nada seria feito.

— Entendo, Smith —, James rosnou. — Mas o que ela está fazendo aqui com sua mala?

— Hum, ela pretende ficar aqui, capitão —, Smith gaguejou, torcendo a mão na frente dele.

— Ficar aqui! — Os olhos de James se fixaram em onde Wendy estava com os braços cruzados sobre o peito e o pequeno pé batendo no chão duro do convés. — Vamos ver sobre isso. — James passou por

Smith e desceu as escadas, os olhos fixos na morena.

Não havia como ela ficar lá. Ele não conseguiria um dia se estivesse constantemente tomando banho frio apenas para funcionar corretamente. James tinha que encontrar uma maneira de tirá-la de seu navio sem ela enlouquecer.

Seus lábios se arrastaram para o que poderia ser descrito como um sorriso malicioso, fazendo com que Wendy fizesse uma pausa nas batidas dela e desse um passo para trás. Isso pode ser mais fácil do que ele pensava.

— O que você acha que está fazendo? — James rosnou, agarrando seu braço antes que ela pudesse recuar ainda mais.

— Exatamente o que eu planejava fazer antes de você me atacar. — Wendy retrucou, não

tentando se afastar dele, mas inclinando-se para frente, de modo que o rosto dela chegasse ao dele. — Não posso estar perto de Peter de novo, você mesmo disse isso. O que significa que não posso ficar no hotel. A única opção lógica é ficar com você.

James abriu a boca para interromper, mas foi cortado quando ela continuou.

— Além disso, só faz sentido ficarmos juntos se tivermos alguma chance de trancá-lo onde pertence. — Ele a deixou puxar o braço de suas mãos, suas palavras fazendo sentido, embora ele quisesse que não fosse verdade. — Gostemos ou não, você precisa de mim tanto quanto eu de você.

— Tudo bem, mas haverá algumas regras básicas —, James

retrucou, tentando não bater o pé como uma criança petulante.

— Claro. Eu não esperaria mais nada. — O sorriso que ela deu a ele só podia ser classificado como doce e inocente, embora ele soubesse que por trás disso, ela provavelmente estava se congratulando por vencer.

— Smith! — James voltou para onde Smith estava assistindo, um olhar petrificado no rosto e acenou para ele. — Smith levará sua mala para um dos quartos a bordo. Nós não temos muito. Este não é um navio de cruzeiro de luxo, então não tenha muitas esperanças.

— Gosto do seu navio, mas não tanto do capitão. — O tom de sua voz fez com que ele quisesse vira-la por cima do joelho e dar-lhe a surra que ela e ele queria, mas ele manteve as mãos para si mesmo. O fato de ela gostar apenas do navio dele estava

dificultando o suficiente para se comportar; se ela continuasse falando alto, ele não sabia o que faria.

Um dia, foi tudo o que ele se deu antes de cair em tentação. Com a boca inteligente e a garupa deliciosa, seria um milagre se ele durasse tanto tempo.

— Leve a mala da nossa convidada para um dos quartos que reservo para os membros da tripulação —, James ordenou, deixando Smith pegar a mala dela quando se voltou para uma Wendy carrancuda. — A maioria dos membros da tripulação tem casas aqui ou no continente, tão raramente dormem no convés. Você deve estar segura lá.

— E você? — Ela o seguiu quando ele retornou ao seu lugar no topo da plataforma do superintendente.

— E quanto a mim? — James voltou a trabalhar nos livros em que estava trabalhando antes que ela aparecesse.

— Você tem uma casa ou mora no navio? — Wendy encostou-se ao lado de sua mesa, tornando impossível para ele ignorá-la.

— Por enquanto, eu moro aqui. — Seus olhos se fixaram nos dela, mas ele não conseguia focar neles com ela tão perto dele. — Agora, sobre essas regras básicas.

— Sim. — Pulando, ela se pressionou mais perto dele para que ela estivesse na linha de visão dele. — Primeira regra, olhe para mim quando estiver falando com você. É rude.

Erguendo a cabeça do livro, seu rosto acabou com os cabelos dela, causando um sorriso quando ela corou.

— Bem. Regra dois. — Ele entrou em seu espaço pessoal, prendendo-a entre a mesa e seu corpo. — Nenhuma boca inteligente. Sei que isso pode ser difícil para você e para todos, mas este é o meu navio e eu irei administrá-lo como achar melhor. Se você tem uma opinião, guarde para si mesma.

Os olhos castanhos se estreitaram para ele e seus lábios se contraíram. — Tudo bem. Então você tem que manter as mãos para si mesmo. Não tente entrar no meu quarto procurando alguém para acariciar seu ego.

James deu uma risada sombria, aproximando-se quando ela estremeceu. — Querida, se eu precisasse de alguém para acariciar meu ego, não precisaria pedir. Você estava pronta para me dar bem em cima da mesa. — A perna dele

mudou até ficar entre as coxas dela, colocando-as em uma posição semelhante à de antes.

A respiração dela ficou presa na garganta e ele viu uma demonstração de emoção percorrer seu rosto. Ela parecia estar brigando tanto quanto ele para manter seus desejos sob controle. James sabia que ele estava em um passeio quando a emoção que ela decidiu era desafio.

— Não fui eu quem começou a me humilhar quando deveria estar testando minha validade. — A curva de seu peito empurrou contra ele quando ela se aproximou dele. — Se alguém vai implorar por isso, será você, capitão.

O som do título dele caindo dos lábios dela foi a última gota e os lábios de James se encontraram

pressionando contra os dela, um gemido rasgando sua garganta.

Ele nem tinha conseguido um dia.

CAPÍTULO 9
Wendy

UM SUSPIRO ASSUSTADO caiu de sua boca quando seus lábios colidiram com os dela. Como se ele estivesse esperando por isso, sua língua entrou, ultrapassando a boca dela como se a possuísse. Não se importando com o fato de estarem abertos e a tripulação provavelmente estar fazendo um show, Wendy o beijou de volta, as mãos dela entrando no cabelo dele.

Puxando-o para mais perto dela ainda, ela colocou a perna em volta dos quadris dele, moendo-se na coxa entre as pernas. Wendy podia sentir seu comprimento endurecido pressionado contra seu estômago, e

um som desesperado e necessitado veio de sua garganta. Ela não foi capaz de dizer quando ele a inclinou sobre sua mesa, mas assim, ela podia sentir cada centímetro glorioso dele. Isso a fez doer tê-lo dentro dela e ela mal podia esperar para descobrir se ele era realmente grande como se sentia.

Arrastando a boca longe dele por tempo suficiente para respirar, ela abriu os olhos brevemente e parou quando avistou os marinheiros boquiabertos.

Corando até os dedos dos pés, ela abaixou a cabeça.

— O que foi? — James perguntou quando ela não olhou para ele para que ele pudesse capturar seus lábios mais uma vez.

— Temos companhia —, ela murmurou, com o rosto inflamado.

Seu corpo se afastou dela para olhar para trás, e ele amaldiçoou. — O que diabos vocês estão olhando? Este não é um show de espreitadelas voltem o trabalho!

Quando os homens se dispersaram, Wendy finalmente olhou para cima do buraco que ela fingiu rastejar. Ela não podia acreditar que o deixara beijá-la assim na frente de todos. Eles estavam praticamente molhados. Claro, ela o incentivara, esperando a reação exata, mas não tinha pensado que ele faria isso ali!

— Desculpe por isso, querida. — James escovou um cabelo atrás da orelha dela e depois segurou seu rosto para que ela estivesse olhando para ele. — Muitos pervertidos, muitos deles. — Ele deu um sorriso atrevido que ela não pôde deixar de voltar.

— Está tudo bem. Nós meio que nos empolgamos. — Puxando o lábio inferior entre os dentes para mastigá-lo, ela se desvencilhou das mãos dele. — Eu só vou... uh... para o meu quarto. É assim, certo? Ela apontou o polegar atrás dela em direção à escada.

— Deixe-me acompanhá-la. — James ofereceu, suas longas pernas não tendo tempo de pular na frente dela para liderar o caminho.

Wendy manteve os olhos baixos enquanto eles passavam pela equipe. Felizmente, eles tiveram a decência de não rir e zombar, embora houvesse alguns sussurros. Ela seguiu atrás de James quando ele a levou para o corredor em que ela havia saído naquela manhã. Em vez de se virar para o quarto, seguiu o caminho

oposto, onde ficava uma longa fileira de portas.

Parando na frente de uma que já estava aberta, onde o homem Smith sentou sua bolsa para que ela pudesse encontrá-la, James gesticulou para ela entrar.

O quarto era pequeno e pouco mobiliado, com uma cama de solteiro e uma cômoda. Havia um armário minúsculo, grande o suficiente para pendurar um casaco ou dois dentro, mas isso não era problema. Havia uma coisa que estava faltando flagrantemente e isso simplesmente não faria.

— Onde é o banheiro?

Limpando a garganta, James esfregou a parte de trás da cabeça com um olhar envergonhado no rosto. — A equipe usa um banheiro comum. — Quando o queixo de Wendy caiu, ele rapidamente

acrescentou. — Mas você é livre para usar o meu sempre que quiser. Eu não gostaria que a tripulação se distraísse com o corpo delicioso que você tem sob esse seu minúsculo vestido.

Assentindo com a cabeça, ela corou com o calor nos olhos dele enquanto ele examinava o vestido de cima a baixo. Era como se ele pudesse ver diretamente através de seu vestido e sua pele nua por baixo. Ela estremeceu com o olhar dele, seu núcleo pulsando em necessidade. Isso a fez pensar quando ele a beijaria novamente.

Antes que ela pudesse perguntar, James estava ao lado dela segurando seu rosto nas mãos dele. — Regra três —, disse ele antes de pressionar seus lábios nos dela em um beijo avassalador, mas castigador. — Temos que fazer isso

de novo. — Ele sorriu antes de fechar a porta com a expressão chocada dela.



Depois que James saiu, Wendy caiu na cama. As últimas vinte e quatro horas foram exaustivas, emocionantes e, às vezes, absolutamente frustrantes. Tudo o que ela queria era tomar um copo grande de vinho e um banho de espuma quente. Mas isso exigia usar o banheiro do capitão de cabelos escuros, onde ele poderia entrar com ela a qualquer momento. Talvez até se juntar a ela? Seu interior se apertou com a necessidade do pensamento.

Ela nunca conheceu alguém tão intenso quanto James Clocker. Com apenas um olhar, ele a deixou fraca

nos joelhos e sua calcinha encharcada. Nem mesmo Michael a fez se sentir assim. O capitão só teve que olhar em sua direção e ela estava pronta para se curvar à vontade dele, nenhum feitiço necessário.

Não era como se ela não estivesse com ninguém há algum tempo. Ela e Michael haviam terminado há apenas algumas semanas. Ela gostaria de pensar que não havia atingido o nível de desespero que a faria correr atrás de qualquer homem semi-atraente com um pau decente entre as pernas. Porém, lembrar o que o capitão usava entre as coxas dele fez seu rosto ficar quente e sua mão coçar para continuar de onde haviam parado.

Na sua opinião, isso era uma razão tão boa quanto qualquer outra. Se Nana estivesse lá, ela sem

dúvida teria perguntado o que diabos ela estava esperando. Embora ela não tivesse nenhum problema em ser a primeira a agir, mesmo existindo uma certa química entre os dois, havia coisas mais importantes com que se preocupar agora.

Peter Pan tinha que ser parado e, como ela não conseguia caçar o delicioso capitão para terminar o que eles começaram, Wendy precisava fazer algum trabalho.

Tirando o laptop da mala, ela teve sorte de o Pier possuir Wi-Fi estar perto o suficiente para ela verificar seu e-mail. Abrindo o navegador, ela acessou sua conta de e-mail para encontrar os arquivos que o paralegal de Nana havia lhe enviado. Sorrindo, ela clicou no primeiro arquivo.

Descreveu um caso em que uma garota humana havia sido enredada pela magia de um fae, que resultou nas leis atuais defendidas pelo conselho. O Conselho de Criaturas Sobrenaturais era composto principalmente de fae. Embora houvesse alguns vampiros e lobisomens na mistura, os fae detinham a maioria, provavelmente porque eles saíram primeiro.

Muitos acreditavam que os primeiros sobrenaturais a sair do armário foram os vampiros e lobisomens quando, na verdade, foram os fae.

Quase uma década atrás, houve um repentino derramamento de fae de portais de todo o mundo, começando em uma pequena cidade de Iowa. A notícia dizia que eles estavam fugindo de um monte de fae que deu errado, mas nunca

realmente disseram o que aconteceu ou por que eles decidiram ficar no mundo humano.

No entanto, uma vez que o gato sobrenatural estava fora do saco, foi decidido que um tipo de conselho precisava ser formado para policiar os sobrenaturais. Como os humanos eram incapazes de lidar com um troll irado ou uma infestação de fadas, era melhor deixá-los lidar com sua própria espécie, embora isso nem sempre funcionasse a favor dos humanos.

A garota, que tinha sido maltratada, mal tinha dezoito anos e era da área onde ocorreu o primeiro surto. Descobriu-se que os fae que a prenderam a mantiveram como sua escrava sexual por meses, não que ela soubesse disso enquanto estava sob seu controle. Durante esse período, sua família havia

apresentado o relatório de uma pessoa desaparecida, desesperada por encontrar sua filha desaparecida.

O Conselho de Criaturas Sobrenaturais havia sido alertado, mas como não havia provas de que a garota havia sido levada por um deles, eles não iam enfiar o nariz nele. A polícia finalmente encontrou a garota nas residências dos fae, completamente e totalmente sob seu feitiço. Eles tiveram que arrastá-la para longe em restrições apenas para fazê-la sair de casa. Pelos relatos, parecia que ela foi submetida a hipnoterapia intensiva para libertá-la de seu domínio, e eles ainda tinham dúvidas sobre se ela seria ou não verdadeiramente livre.

Wendy estremeceu. Isso poderia ter sido ela. Quase tinha sido ela. Se não fosse por James, ela poderia

nunca ter saído do feitiço de Peter. Isso tornou o caso muito mais importante. Ela não podia deixar que isso acontecesse com outra garota, especialmente não por Peter Pan, um membro do próprio conselho que deveria defender essas leis.

O pensamento nos fae a fez ver vermelho. Wendy odiava ver os responsáveis abusarem de seu poder, usando-o para atacar os fracos e indefesos. O fato de ter sido tão facilmente enganada feriu seu orgulho e ela não queria nada além de mostrar que não era uma mulher patética que precisava ser salva. A única maneira de lutar com ele era através da lei, e isso era algo que ela conhecia bem.

Voltando à tela do computador, ela digitalizou até chegar à parte sobre o que aconteceu com o fae em

questão. Como eles lidaram com criminosos sobrenaturais? Eles não podiam colocá-los em uma prisão humana, não havia como os humanos sobreviverem, e ela duvidava que isso os manteria lá por muito tempo. Alguns dos sobrenaturais eram fortes, tão fortes que podiam esmagar paredes e dobrar o metal conforme sua vontade. Outros, como fadas, eram tão pequenos que podiam voar através das barras da cela.

Os fae que pegaram a garota foram realmente pegos, mas não meses depois, quando ele tentou sequestrar outra garota. O nome dele era Bastian e, pelos relatórios, uma vez que eles sabiam que um fae estava envolvido, o conselho havia enviado o Moderador para caçá-lo. Uma mulher que ela só via uma vez passando na televisão, com

cabelos quase brancos e olhos azuis impressionantes. Wendy sempre quis conhecer a mulher que era a executora das leis sobrenaturais, mas nunca teve o prazer.

Olhando para o relatório, ele disse que os fae em questão tinham um histórico de uso indevido e seriam adequadamente punidos, mas o conselho indescritível não deu outra explicação além disso. Com um suspiro agravado, Wendy continuou examinando os arquivos, cada um não muito mais útil que o primeiro. Parecia que o conselho lidava com os problemas por conta própria, com pouca ou nenhuma descrição do que aconteceu aos sobrenaturais ou a seus castigos.

Desistindo de descobrir qualquer coisa que a apaziguasse, Wendy se debruçou sobre os outros relatórios, procurando qualquer tipo de pista

que pudesse ajudá-la com seu caso. Que tipo de evidência eles precisavam? A palavra dela seria boa o suficiente? Ela duvidou disso. A menos que ela tivesse alguém que soubesse de incidentes anteriores, ou alguém atualmente com erros ortográficos, não havia como provar que Peter havia feito algo com ela.

Uma batida na porta a puxou da tela do computador e antes que ela pudesse dizer a eles para entrarem pela porta se abriu, revelando um James curioso.

— Você vai ficar aqui a noite toda? — Os olhos dele pousaram no computador dela e depois voltaram para ela. — Você encontrou algo?

Wendy olhou para a hora. Fazia horas desde que ela se sentou pela primeira vez para examinar os

arquivos e seu estômago disse que era quase hora do jantar.

Fechando o laptop, ela se levantou da cama. — Não, infelizmente ainda não. Existem alguns precedentes que têm potencial, mas realmente, agora, tudo se resume à prova. Quero dizer, eu tenho isso. — Ela pegou o telefone e tocou a gravação que tinha de Peter para ele. — Mas ele não diz diretamente que estava usando magia em mulheres e até nega.

— Você não pode usá-lo contra ele? Ele se gabou descaradamente de que não poderia ter problemas, mesmo que tivesse feito alguma coisa. Isso tem que significar alguma coisa, não é? — As sobrancelhas de James franziram o rosto cheio da mesma frustração que ela sentia.

— Para um juiz e júri? Não. — Balançando a cabeça, ela continuou. — Embora seja suspeito e possa fazê-los ficar de olho nele, ele não será condenado por nada. — Wendy suspirou e passou a mão pelos cabelos. — O que precisamos é de provas concretas e infelizmente não há provas físicas de que ele tenha usado magia em mim. — Wendy estendeu as mãos como se para mostrar a ele que não havia nada lá.

Os olhos de James deslizaram por sua forma, a frustração em seu rosto se transformando em um calor escuro. Dando um passo à frente, sua voz era baixa e rouca. — Eu não sei. Eu realmente não posso dizer com todas essas roupas. Talvez eu devesse dar uma olhada mais de perto?

Rindo nervosamente, Wendy se deixou encurralar na pequena sala. Quando ele colocou as mãos em ambos os lados dela e ela respirou seu perfume. Um profundo desejo a encheu. Wendy inclinou a cabeça, oferecendo os lábios para ele, mas antes que ele pudesse pegá-los, uma garganta limpou atrás deles.

— Uh... Capitão? Jantar está pronto.

CAPÍTULO 10
James

PORRA DO SMITH. Apenas quando James estava prestes a provar seus lábios suculentos, seu imediato vem bloqueá-lo. Ele demitiria Smith se pensasse que o homenzinho nervoso era capaz de fazê-lo de propósito.

— Estaremos lá em um segundo —, ele rosnou com os olhos ainda focados nos lábios de Wendy, que se viraram em uma careta com suas palavras.

— Na verdade, estamos indo agora. — Ela passou por ele, dando a ele o que diabos há de errado com você, antes de sorrir docemente para Smith. — Você poderia me mostrar o

caminho, por favor? James, você vem? — Ela perguntou por cima do ombro.

— Em um minuto —, ele rosnou, abaixando a cabeça em frustração. Ele respirou fundo para acalmar sua ereção furiosa. Pense em qualquer coisa. Fadas. O rosto presunçoso de Pan. O último fez o truque, e seu pau esvaziou como um balão.

Esfregando a mão no rosto, ele balançou a cabeça e riu. Aquela mulher seria a morte dele. Em um minuto, ela era uma pequena provocadora, e no outro uma megera ardente exigindo que ele cumprisse sua ordem. O que James parecia feliz demais em aceitar.

O que ela estava fazendo com ele? Ele era geralmente o encarregado de entrar e sair do quarto. Desistir do controle não era

um luxo que ele pudesse pagar, e ele não achava que seria capaz de tê-lo tão cedo. Com Wendy, porém, as regras saíram pela janela e tudo o que ele conseguia pensar era afundar em suas dobras quentes e úmidas.

E lá foi ele novamente. Era impossível para ele não ser constantemente ligado quando se tratava dela. Mal podia esperar para levá-la para o quarto e sob seu comando. Então eles veriam quem estava seguindo as ordens.

Rindo para si mesmo, James abriu a porta de seu escritório, onde Smith havia colocado uma mesa para dois. Wendy já estava sentado e trabalhando em um copo de vinho, ele teve a premissa de ter Smith buscado algumas horas atrás. Foi uma boa ideia ver como ela estava bebendo como se tivesse acabado de

sair do deserto do Saara. No entanto, ele não podia imaginar alguém indo para lá agora que foi invadido por shifters de dragões.

— Por que demorou tanto? — Wendy colocou a taça de vinho na mesa, inclinando a cabeça para o lado com uma careta.

Os olhos de James foram para Smith e depois de volta para Wendy. — Uh, eu tive que atender uma ligação. — Ele caiu em sua cadeira, na esperança de esconder qualquer reação remanescente aos seus pensamentos anteriores e pegou seu próprio copo.

— Uh-huh. — Diversão brilhava em seus olhos. — Se é assim que eles estão chamando hoje em dia.

Ignorando sua boca inteligente, James focou na comida na mesa. Ele mandou Smith buscar o jantar na ilha, em vez da porcaria

usual da cozinheira. Cada um deles tinha no prato uma porção de batatas fritas e anchovas de tamanho generoso. Ele poderia imaginar a expressão em seu rosto se ela tivesse visto, e muito menos, provado o que sua suposta cozinheira considerava boa culinária.

— Obrigado, Smith. Parece ótimo — disse James, dispensando seu primeiro imediato para encontrar sua própria refeição.

James começou a trabalhar em seu peixe, mas parou quando encontrou Wendy observando-o sobre o copo de vinho dela. — O que?

— Você sempre janta separadamente da equipe, ou é só por minha causa? — Seus lábios estavam franzidos como se ela encontrasse descontentamento por

ele dispensar Smith. Não parecia que ele pudesse fazer muito bem na presença dela.

— Não, normalmente eu como enquanto trabalho —, explicou James entre as mordidas.

Ele precisou de tudo para não gemer com o sabor requintado que enchia sua boca. Ele não tinha comida da ilha há muito tempo, com muito medo de que os locais o envenenassem em nome de Pan. Mas agora James teria que correr esse risco com mais frequência, a comida era boa demais para voltar à velha bebida do cozinheiro.

— Então você é viciado em trabalho? — Wendy perguntou, cavando seu próprio pargo. Ao contrário dele, ela não lutou contra sua reação quando finalmente provou sua refeição.

Com a cabeça jogada para trás e os olhos fechados, o som que saiu de sua garganta era semelhante ao de quando ela estava embaixo dele. James quase a jogou sobre a mesa naquele momento e ali, o jantar se dane.

— Boa? — A voz de James era rouca e cheia de desejo. Seu autocontrole estava sendo diminuído a cada momento em que ele estava no mesmo quarto que ela. Estava ficando bastante patético.

— Sim, bastante. — Ela abriu os olhos e lambeu os lábios. Ele resistiu a um gemido próprio.

James imaginou aquela mesma língua deslizando para cima e para baixo em seu pênis. Os barulhos que ela faria seriam os mesmos que ela estava fazendo agora. As vibrações se filtravam nele, fazendo

com que ele gozasse ali mesmo e como a megera safada que ela era, ela o engolia, lambendo os lábios com um sorriso satisfeito, quando terminasse.

Agarrando seu copo, ele bebeu metade dele, pensando que estava apenas se torturando. Ele não sabia se ela realmente queria fazer sexo com ele. Claro, ela o deixou beijá-la e moer contra sua bunda, mas isso não significava que ela estava pronta para seguir o caminho. Embora, se ela não quisesse, estava dando um inferno de um sinal misto.

— Então, — ela começou, chamando a atenção de James de volta para ela. — Eu estava pensando que, como não temos nenhuma evidência física, seria bom que você testemunhasse sobre as más ações passadas de Peter. Você sabe, sempre que você pensava que

alguém estava sob seu feitiço, ou qualquer coisa que você pudesse pensar poderia ajudar nossa causa. O que você acha?

— Não, absolutamente não —, James declarou claramente, sabendo que suas palavras causariam um ataque de perguntas e acusações. Ele não estava errado quando o rosto dela se enrugou em confusão, e a raiva tingiu suas palavras.

— O que? Por que não? Se não encontrarmos algum tipo de prova, teremos realmente a minha palavra contra a dele, e não vou a um tribunal sem nada para me apoiar. O juiz me olharia e riria. — Os olhos dela se encheram de lágrimas não derramadas e o coração dele se apertou. — Eu preciso de você, James.

Oh, se apenas essas palavras estivessem vindo dela por um motivo diferente, de preferência enquanto ele estava afundado profundamente dentro dela. Agora, eles apenas o deixaram deprimido.

James suspirou, por mais que ele quisesse ajudá-la e ter Pan trancado onde ele pertencia, não havia como ele ir ao tribunal para testemunhar. Ele também pode alugar uma placa piscando dizendo à Marinha exatamente onde encontrá-lo. Não, ele não conseguiu. Ele apenas teria que encontrar outra maneira de ajudá-la.

— Desculpe, eu simplesmente não posso. Tenho certeza de que há outra maneira de resolver seu caso. — James permaneceu firme em sua decisão, mesmo quando

seus olhos azuis ficaram duros como gelo.

— Bem. — Ela limpou a boca e se levantou da cadeira. — Se você não vai me ajudar, realmente não há razão para eu estar neste navio, afinal. Obrigado pela refeição e por me salvar antes. Espero que você tenha uma boa vida se escondendo atrás desses muros que construiu ao seu redor, seu covarde.

James pulou de seu assento quando ela fez a saída. A mão dele bateu na porta no momento em que ela a abriu, prendendo-a entre ele e a madeira. Não lhe dando a chance de se virar, ele pressionou contra ela, deixando-a sentir toda a força dele contra suas costas.

— Não assuma que você me conhece. Você não sabe o que eu passei, por que estou aqui. — A voz dele retumbou no ouvido dela, e ele

quase riu do arrepio que a atravessou.

— Então me diga —, ela respondeu. — Talvez eu possa ajudá-lo em troca.

Ela tentou afastá-lo com as mãos, mas James as capturou por conta própria, puxando-as acima da cabeça dela. Com as mãos presas, ela se pressionou contra ele, esfregando a bunda na frente da calça.

Se suas ações eram de propósito ou não, o pênis de James endureceu contra sua suavidade. Seus quadris se moveram por conta própria enquanto deslizavam seu comprimento para cima e para baixo no vinco de sua bunda, um som apreciativo vindo de ambos.

— Você não entenderia. — Ele tentou argumentar enquanto colocava beijos de boca aberta no

pescoço dela. — Não sou um bom homem. Tem pessoas me procurando.

Um suspiro rasgou sua garganta quando ele mordeu a junção entre o pescoço e o ombro dela. — Então o que Peter disse era verdade, você é um criminoso.

— Sim —, James sussurrou enquanto usava uma mão para segurar os pulsos dela, enquanto usava a outra para deslizar o vestido pelas pernas até que estivesse em volta da cintura. — Isso te incomoda?

Assim que ela disse — Deveria — A mão dele deslizou entre as coxas dela, cobrindo seu calor, fazendo com que suas palavras se transformassem em um gemido.

— Mas isso não acontece? — ele perguntou com os dedos, encontrando o caminho sob o tecido

fino da calcinha dela, e se apertou mais contra ela quando sentiu como estava molhada. — Você está tão pronta para mim. Estar com um criminoso te excita? Foi por isso que você se tornou advogada?

— Não —, ela retrucou e tentou puxar os pulsos das mãos dele, sua irritação com a acusação clara. — Me deixe ir.

— Eu não acho que você quer que eu o faça. — James esfregou seu clitóris e sorriu contra seu pescoço enquanto ela gritava. — Eu acho que você secretamente ama isso, sendo pressionada, impotente para os meus desejos. — Ele girou o dedo contra ela antes de deslizar um dedo dentro dela, onde ela o apertou. — Eu poderia fazer o que quisesse com você assim e você deixaria. — Dedos entrando e saindo dela, ela se mexeu e ofegou, cada movimento e som

causando sua própria necessidade de gozar.

— Não, isso não é verdade —, ela ofegou em protesto, mas seus quadris balançaram contra a mão dele, contradizendo suas palavras.

— Aposto que uma parte de você até amou quando foi ameaçada. Tirou você da cabeça por uma vez, porque o que uma mulher como você realmente precisa é de uma foda boa e difícil. Ele perfurou suas palavras com cada impulso de seu dedo.

Ele não percebeu quando ela se enrijeceu contra ele. Ele estava prestes a puxar a calcinha para baixo para se enterrar dentro dela quando ela começou a lutar contra ele.

— Saia de cima de mim, seu imbecil —, ela gritou, empurrando violentamente contra ele.

Confuso com a mudança repentina no comportamento dela, ele imediatamente a soltou e deu um passo para trás. — O que está errado?

Wendy se virou e sua mão se conectou com o rosto dele. A cabeça de James virou para o lado, uma dor ardente começando em sua bochecha.

Irritado e confuso, James agarrou a mão dela antes que ela pudesse dar um tapa nele novamente. — Mulher, acalme-se. Qual é o seu problema?

— Deixe-me ir, seu porco! — Ela puxou seu braço, seu rosto ficando vermelho. Ele se espalhou por suas bochechas e desceu para o vestido, onde os olhos dele se demoravam em seu peito pesado. Ele tinha vergonha de admitir que parte dele a

achava ainda mais atraente gritando com ele.

— Não, se você vai me bater de novo. — Ele levantou o braço enquanto ela tentava bater nele com a outra mão.

— Você merece isso! — Rosnando para ele, ela tentou chutá-lo nas canelas.

Estremecendo com a dor maçante de seus pequenos pés atingindo-o, ele finalmente o soltou. — Qual é o seu problema, porra?

— Vocês! — Ela se afastou dele no momento em que ele a deixou ir. — Como você pode brincar de ser enganada quando não sabe como era? Não é sexy e engraçado. Às vezes posso ser ferida com força, mas isso não significa que quero ser estuprada.

Finalmente percebendo seu erro, James levantou as mãos. — Tudo bem, me desculpe. Eu não deveria ter sugerido que você gostou. Eu não quis dizer isso dessa maneira. — Dando um passo cauteloso na direção dela, ele colocou as mãos nos braços dela. — Honestamente, fui pego no momento e não estava pensando.

Franzindo o cenho para ele, mas não o afastando, Wendy o deixou puxá-la para seus braços. — Droga, você não estava —, ela murmurou em seu peito.

— Eu não vou fazer isso de novo, eu prometo. — James passou a mão pelos cabelos dela, tentando acalmar a mulher chateada. Franzindo o cenho para sua própria estupidez, ele não achou oportuno deixá-la saber que

realmente sabia como era estar sob o feitiço deles. Agora não era a hora.

Quando ela se acalmou depois de alguns momentos, James se inclinou para trás. — Por que você não vai tomar banho? Eu tenho algum trabalho a fazer e vou esperar aqui. Quando você terminar, podemos conversar um pouco mais sobre o caso, certo?

— OK. — Sua voz era baixa e incerta. Lá dentro, ele estava morrendo de vontade de beijar essas emoções, mas não achou que ela o deixaria neste momento.

— Você se lembra onde fica meu quarto? — Ele abriu a porta do escritório para ela quando ela acenou com a cabeça. — Tudo bem, então eu vou te ver daqui a pouco. Não se apresse, se precisar de algo, me avise.

A porta se fechou firmemente atrás dela, James desabou contra a madeira. O que diabos estava acontecendo com ele? Por que ele pensou que estava tudo bem para ele dizer? Ele não quis dizer o que disse.

Naquele momento, tudo em que ele conseguia pensar era em quanto ela o provocava e em quanto ele queria puni-la por fazê-lo se sentir como um adolescente. Seu pau tinha sido o único a falar, isso era certo. Agora ele teria sorte se tivesse a chance de estar com ela, muito menos levá-la a deixá-lo amarrá-la.

Ele tinha uma tempestade de merda para limpar, com certeza.

CAPÍTULO 11
Wendy

AFUNDANDO NA ÁGUA QUENTE, Wendy não pôde evitar o leve gemido que escapou de seus lábios. Era tão bom finalmente relaxar e deixar a água derreter todos os seus cuidados.

Depois que ela saiu do escritório de James, ela se moveu o mais rápido que seus pés podiam levá-la ao banheiro. As coisas ficaram um pouco intensas e, com a admissão de James às acusações de Peter, Wendy estava mais do que um pouco apreensiva por deixar o capitão entrar em suas calças.

Ela sabia que ele estava escondendo alguma coisa, Wendy

adivinhou tanto na primeira vez que esteve aqui quando ele falou sobre seu amigo Rogers. Mas a maneira como ele estava pulando, sem lhe dar nenhuma informação real, apenas provocando-a com o fato de que ele era um cara mau, estava realmente começando a incomodá-la.

Peter disse que ele era um criminoso, e James apenas admitiu que as pessoas estavam procurando por ele. A verdadeira questão, porém, era por quê? Wendy não tinha nada para garotos maus, certamente não foi por isso que ela se tornou advogada. Ela não pôde deixar de sentir que não estava errada sobre James. Ele não era um cara mau, apenas incompreendido. Se ele estava com problemas, tinha que ser por uma boa razão, certo?

Seus dedos encontraram o caminho para o pescoço, onde ela ainda podia sentir onde ele mordeu. Houve um ligeiro recuo onde os dentes dele pressionaram sua pele. O pensamento da eletricidade entre eles causou um prazer líquido, que percorreu por todo seu corpo. Havia tanto calor entre eles que era quase irreal. Toda vez que ele a tocava, ela se via desejando cada vez mais.

Mão deslizando sob a água, seus dedos dançaram sobre seu clitóris, e então traçaram sua abertura onde ela ainda latejava com o toque dele. Vir para as Never Isles deveria ser sobre fugir do mundo real e se divertir um pouco. Enquanto James definitivamente poderia dar a ela o que ela precisava naquele departamento, era o que ela desejava?

Mais e mais, ela se viu atraída por esse homem que estava nublado por uma mortalha de mistério e perigo. Enquanto ela o exigia para o seu caso, ela se viu desejando saber mais sobre ele. Por que ele estava nas Never Isles? Por que ele morava em seu navio? E mais do que tudo, ela queria saber como seria ceder a ele.

Escorregando para fora da água, ela enrolou uma toalha em volta de si mesma. Depois de usar outra toalha para secar o cabelo, ela pegou suas roupas apenas para aparecer de mãos vazias. Na pressa de se afastar de James, ela se esqueceu de pegar roupas limpas. Os olhos dela olharam para o vestido descartado e pensaram em recolocá-los por um momento, mas a idéia a enojava demais.

Mastigando o lábio, ela pensou se poderia ou não chegar ao quarto sem nenhum dos homens, muito menos James, vendo-a. Ele não conseguia tirar as mãos dela completamente vestida, não havia como dizer o que ele faria com ela apenas em uma toalha minúscula.

Ela abriu a porta do banheiro e espiou dentro do quarto. Não havia visão do capitão ou de mais ninguém, então Wendy saiu do banheiro e correu pelo quarto até a porta. Respirando fundo, ela abriu a porta do quarto e enfiou a cabeça ainda úmida no corredor. Mais uma vez, não havia ninguém à vista. Ela correu para a porta do quarto e quase caiu no chão quando chegou sem que ninguém a visse.

Garantindo que o resto dela estivesse seco, Wendy procurou na mala para encontrar algo apropriado

para vestir para uma reunião de mentes. Provavelmente seria uma boa idéia não usar nada que pudesse tentá-los em outra exibição como em seu escritório. Pelo menos não até ela descobrir o que ele fez para entrar no lado errado da lei.

Tomada de decisão, ela vestiu uma calça e uma camiseta folgada. Ela puxou o cabelo para cima em um coque bagunçado e colocou os pés em um par de chinelos. Andando pelo corredor até o escritório de James, ela bateu na porta antes de abri-la para encontrar um quarto vazio.

A confusão a encheu e depois entrou em pânico. Ela deixou suas roupas no banheiro dele! Girando nos calcanhares, ela o colocou de volta no quarto dele. Sem bater, ela abriu a porta e ficou cara a cara com

um capitão muito surpreso e muito *nu*.

Escancarado ao vê-lo, seus olhos percorreram suas longas pernas musculosas, para sua bunda tonificada e flexível que instantaneamente a fez querer agarrar um punhado. Ele tinha ombros largos que ondulavam com uma força subjacente que só vinha da atividade física constante.

Quando ele a viu parada na porta, ele se virou para ela, dando-lhe uma visão generosa de sua frente. Se o bumbum dele não tinha sido suficiente para fazê-la babar, a visão de seu pênis diante dela a fez entrar. Ao seu olhar persistente, ele ficou longo e grosso, respondendo à pergunta dela se ele realmente era tão grande quanto ele se sentia.

Lambendo os lábios, ela forçou os olhos da virilha dele e para o rosto

dele que estava cheio de tanta vontade que seu interior se apertou involuntariamente.

— Eu... eu esqueci minhas roupas —, ela gaguejou e corou, seus olhos olhando para qualquer lugar, menos para o membro saliente apontado em sua direção.

— Oh, por todos os meios. — James apontou para o banheiro. Sua voz era áspera e mantinha um pouco de humor.

Endireitando os ombros, ela marchou para o banheiro, nem uma vez olhando para sua forma nua. Rir dela, não é? Ela daria a ele algo para rir.

Agarrando suas roupas no chão do banheiro, ela saiu do quarto e encontrou-o esperando por ela na porta. Tropeçando por um momento, sua mão estendeu a mão para tocar seu peito nu. Recuando

como se estivesse queimando, seu rosto esquentou ainda mais antes de empurrá-lo, certificando-se de 'acidentalmente' soltar sua calcinha no chão.

— Wendy. — Desta vez, não houve risos em sua voz. Parecia tenso como se estivesse levando tudo nele para ficar onde estava. — Você esqueceu algo.

Virando-se para ver James com a calcinha suja na mão, como se fosse seu brinquedo favorito, ela sorriu. — Não, eu não fiz. — Então fechou a porta atrás dela com um estalo.



Sentado em seu escritório era uma tortura. Por que ela fez isso? O que ela estava pensando dando a ele sua calcinha? Wendy pensou que

tinha decidido recuar com o material físico e não fazer mais!

Ela só podia culpar seu maldito orgulho. Do jeito que ele riu dela quando a encontrou boquiaberta com sua delícia, ela simplesmente não conseguiu se conter. Agora ela estava se arrependendo de voltar por suas roupas, bunda apertada ou não.

Sua mente voltou para o rosto dele quando o deixou, ele ficou chocado, é claro, mas algo em seus olhos era tão feroz que ela sabia que pagaria por provocá-lo. Isso a fez pensar no que ele havia feito quando ela saiu.

Ele as jogou no lixo ou talvez as tenha pressionado contra o nariz, inalando o cheiro dela. Ela teve que admitir que o pensamento a fez doer com a necessidade.

Balançando a cabeça, Wendy tentou se concentrar no caso e não no capitão que a distraía. Esperar que ele voltasse e tirá-la de sua miséria a estava deixando louca. A metade interna dela estava implorando para ela ir ver por que ele estava demorando tanto, mas a parte excitada dela estava apenas procurando uma desculpa para vê-lo nu novamente.

Felizmente, antes que ela pudesse se convencer de um jeito ou de outro, a porta do escritório se abriu e James entrou. Ele estava completamente vestido, parecendo ter recebido uma sugestão dela vestindo uma camiseta e calça de pijama. Seu cabelo ainda estava molhado do banho, fazendo com que um pouco de sua camisa grudasse nele onde a água escorregara.

Wendy lambeu os lábios, mas parou quando os olhos de James se concentraram no movimento. Pare de antagonizá-lo, Wendy. Negócios primeiro. Ele pode ser um serial killer, lembra? Esse pensamento firmemente colocou sua libido em cheque, mas apenas por pouco. Se ele tivesse entrado sem camisa, todas as apostas teriam sido canceladas - assim como as calças dela.

Com as mãos nos bolsos, James caminhou até a mesa e sentou-se, com um pequeno sorriso nos lábios. — Então, por onde devemos começar?

Querendo tirar o sorriso do rosto, Wendy foi direto para as bolas. — Que tal começarmos por que você é um homem procurado? Então podemos decidir se você faz parte

deste caso é realmente benéfico para qualquer um de nós?

Seus olhos escuros se estreitaram nela, a intensidade em seu olhar atingindo-a no centro. Aquele homem seria um inferno de advogado. Ela não podia ver nenhum júri capaz de dizer não a ele, Wendy estava tendo dificuldades.

Sentando-se ereta, ela lutou para não deixá-lo vê-la se contorcer. — Bem?

— Não é realmente uma história que conto a qualquer pessoa. — A hesitação na voz dele fez com que ela resolvesse vacilar um pouco, mas ela trancou os olhos nos dele.

— Ainda bem que sou advogada, não é? Não sou apenas alguém, e preciso saber, não apenas para minha segurança, mas por causa do caso. Assim como você não me quer

pulando de lado no meio da sala do tribunal, tenho que ter certeza de que você não será preso no momento em que pisar no continente. — Quando ele ainda não se mexeu, ela suspirou. — Vamos lá, não pode ser tão ruim, pode?

— Você ficaria surpresa. — A dureza de sua voz suavizou um pouco e seus olhos se encheram de uma emoção sem nome que puxou seu coração.

Wendy esperou que ele continuasse e quase abriu a boca para cutucá-lo novamente quando ele falou em um tom baixo, mas assombrado.

— Eu entrei para a Marinha quando acabei de terminar o ensino médio —, ele começou, seus olhos firmemente em algo invisível. — Eu nunca fui para a escola, então a faculdade não era realmente uma

opção. Os primeiros anos foram fáceis, bem, depois que você passou no treinamento básico e foi o novato e tudo mais. — James riu para si mesmo com algum tipo de piada interna.

— Você tem que entender; ao contrário do que algumas pessoas dizem, estar na Marinha é difícil. Longas horas no meio do nada, sem nenhuma maneira de voltar para casa. Pode pressionar a sanidade de qualquer pessoa. Acho que é assim para a maioria das pessoas que servem nosso país. — Ele refletiu para si mesmo antes de continuar. — Então, quando me ofereceram uma posição para explorar o novo território fae, não foi uma surpresa para ninguém que eu aceitei a oferta. Muitos outros também. Eles estavam cansados de

encarar o oceano. Queríamos ver terra e não nos importávamos como.

Ele parou por um momento, e ela se inclinou para a frente na beira do assento, sem querer perder nada. Era tão fascinante ouvir como era a marinha. Nunca sendo uma pessoa que se juntou a si mesma, ela podia entender como seria difícil ficar no mar por tanto tempo. A viagem do continente já tinha sido bastante difícil para ela. Ela não conseguia se imaginar fazendo isso todos os dias, o dia todo. Ela voltou seus pensamentos para James quando ele começou a falar novamente.

— As Never Isles, um nome tão estúpido, não há nem várias ilhas, é apenas a única. É claro que Pan veio com isso, então não deveria me surpreender. — James bufou, saindo do assunto por um momento.

— Eu me perguntei —, Wendy pensou educadamente, mas ela realmente queria que ele voltasse à história.

— Veja, o que as pessoas não sabem sobre a Ilha é que ela não está realmente no mundo humano. — Sua mão grande acariciou sua mandíbula e ele se recostou na cadeira. — Quando você chegou aqui, sentiu, certo? Assim como quando a ilha fica à distância dos olhos, há uma sensação flutuante?

Ela assentiu, sabendo exatamente do que ele estava falando. Eles os haviam avisado, antes que ela subisse no barco para chegar à ilha, que eles teriam uma breve sensação flutuante, mas não ficariam alarmados. Era apenas uma barreira para afastar aqueles que tentariam prejudicar os fae na

ilha. Tudo parecia um pouco suspeito para ela.

— Bem, esse sentimento flutuante não é uma barreira de proteção. — Os olhos dele se estreitaram nela. — É um portal.

— Um portal? — A boca dela se abriu de surpresa. — Mas isso é ilegal. Eles não podem simplesmente transportá-lo para algum lugar sem lhe dizer. É sequestro.

— Claro que eles podem. — James riu. — Você assinou uma renúncia antes de entrar no navio, não é? — Wendy assentiu solenemente. — Bem, nessa renúncia, você está dando a eles permissão para trazê-lo do mundo humano para o mundo fae. Porém, eles não dizem isso nessas palavras específicas.

As palavras da renúncia foram bastante subjetivas, e ela admitiria, não prestou tanta atenção ao que estava nela como costumava fazer. Por ter acabado de terminar com Michael, ela só queria sair de lá o mais rápido possível. Agora ela estava se chutando por ser tão imprudente.

— Então, estamos no reino dos fae agora? — Wendy levantou-se da cadeira e olhou pela janela. — Mas não parece nada além do meio do oceano. — Seus olhos examinaram o mar escuro, procurando por qualquer coisa que denunciasse que eles não estavam no meio do triângulo das Bermudas.

— Fae são complicados assim. — Wendy deu um pulo quando a voz de James soou no ouvido dela, e ela se virou para encontrá-lo a centímetros dela. — O portal é

novo. Geralmente, eles precisam passar por um buraco que criaram, mas é preciso uma boa quantidade de mágica e muita manutenção para deixá-lo aberto. O portal como o da ilha é diferente.

— Quão? — Ela inclinou a cabeça para o lado, concentrando-se no rosto dele e não no fato de que eles estavam tão juntos novamente. — Quero dizer, como eles são diferentes?

Ele colocou um fio de cabelo atrás da orelha dela, a ponta dos dedos queimou sua pele onde eles se tocavam. — Em vez de criar um buraco, eles encontraram uma maneira de diminuir o espaço entre os dois mundos, aproveitando áreas com maior concentração de magia.

— Como o triângulo das Bermudas —, ela murmurou, a presença dele tão perto do começo

dela afetando sua linha de pensamento.

— Como o triângulo das Bermudas —, James concordou. Ele deslizou a mão pela cintura dela, puxando-a para ele. Seu corpo pressionou contra o comprimento dele e ela podia sentir onde a linha de pensamento dele estava indo pela rigidez contra seu estômago, fazendo as borboletas dançarem em sua barriga.

— Então, o que aconteceu quando você chegou aqui? — Ela tentou colocá-los de volta no tópico, e o coração acelerado sob controle.

Os olhos de James escureceram quando ele olhou para ela, como se não fosse realmente ela que ele estava vendo, mas outra pessoa. Ela não estava mais preocupada com as mãos dele, mas mais preocupada

com as palavras que saíam de sua boca.

— O mundo sabia que os fae tinham uma certa influência sobre os seres humanos, fomos treinados para isso, mas nenhum de nós realmente *sabia* o quanto eles poderiam realmente tomar conta de nossas mentes. Ou nossos corpos. Porra, se soubéssemos. — Uma demonstração de emoção tomou conta dele, tanto que Wendy colocou as mãos na lateral do rosto para fazê-lo realmente vê-la.

— James, me diga, o que aconteceu? — Sua voz tremeu com as palavras que ela tinha certeza de sair da boca dele.

— Todos eles morreram.

CAPÍTULO 12
James

AS EMOÇÕES QUE SE espalhavam pelo rosto adorável de Wendy não eram de choque ou horror, como ele esperava. Em vez disso, seus olhos estavam tristes e cheios de compreensão, como se ela soubesse o que ele ia dizer, mesmo que James ainda não tivesse confessado.

James não tinha conversado sobre isso com ninguém antes. Smith nem sabia a extensão completa do que ele estava fugindo, mas James lembrou como se fosse ontem. Claro, não foi difícil, já que era tudo em que ele pensava nos últimos anos. Mesmo dormindo, ele

não se livrava da culpa que sentia ou da dor pela perda de seus irmãos e irmãs de armas.

— James?

Seus olhos se voltaram para a mulher em seus braços, suas mãos agarraram-se a ele como se ela fosse a única que precisava salvar e não o contrário.

— Fui eu. — Ele lambeu os lábios. Sua boca ficou seca quando as palavras caíram dele. — Eu os matei, dezessete homens e oito mulheres, todos mortos, por minha causa.

O suspiro de seus lábios e o medo que encheu seu olhar quando ela se afastou dele, apertou seu coração. Agora ela o odiaria com certeza.

— Por quê?

A pergunta o surpreendeu. Ele esperava que ela acabasse gritando,

sem esperar por uma explicação. Ela deveria tê-lo entregado ali, mas, em vez disso, ela perguntou o porquê.

Mãos enroladas em punhos, seus olhos encontraram os dela cautelosos. — Por que você pensa? Eu sou um monstro, um assassino. Por que mais eu abateria cada um deles sem pausa? Eu deveria estar atrás das grades ou no corredor da morte...

— Então por que você não está? — Ela interrompeu. — Se você é tão culpado desses crimes, por que está se escondendo aqui se sabe que deveria responder pela morte deles? — Ele podia vê-la engolir visivelmente enquanto ela fazia suas perguntas, o advogado nela parecendo superar qualquer medo que ela tivesse.

— Porque... — sua voz resmungou, a emoção subindo em

seu peito finalmente chegando até ele. — Não fui eu.

— Mas você acabou de dizer que os matou. — Wendy deu um passo em sua direção e ele levantou a mão, afastando-a. Ela parou sua progressão, mas não parou de falar. — Você os matou um a um e agora diz que não foi? Diga-me James, como isso faz algum sentido.

— Exatamente! — Ele atravessou a sala, parando por um momento antes de voltar a ficar diante dela. — Não faz sentido, porque quando a magia fez sentido para nós? Eu fiz, eu sei que fiz. Lembro-me da sensação da arma na minha mão e dos sons de seus gritos quando atirei. O chão estava cheio de corpos e sangue. Dentro de minha mente, eu estava tentando, tentando parar, mas não consegui.

James caiu de joelhos, o estresse de recontar seu trauma para ela demais para ele suportar. Seus ombros se ergueram quando ele tentou segurar as lágrimas que ameaçavam cair. Ele quase quebrou quando as mãos dela, suas mãos minúsculas, tocaram seus ombros e sua voz fez sons trêmulos em seu ouvido.

— Foi Peter, não foi? É por isso que você o odeia tanto. — Ele a sentiu se ajoelhar ao lado dele, puxando a cabeça em seu peito, embalando-a contra ele.

— Sim. — Lambendo os lábios ressecados, ele a deixou abraçá-lo.

Normalmente, nessa posição, ele tentava entrar nas calças dela, ela se deixara aberta, mas James se sentiu muito cru naquele momento para tentar. Desde criança, ninguém o

segurava com tanta ternura. Era bom ser cuidado e não desprezado.

— Sinto muito pelo que disse antes, por você não saber como era. Eu não deveria ter assumido que sabia coisas sobre você. — Ela levantou a cabeça do peito, os olhos tão quentes quando procurou o rosto dele. — Temos mais em comum do que eu pensava. — Uma leve risada saiu de sua garganta e um sorriso triste cruzou seus lábios.

— Mas você vê agora, não é? — Ela segurou o rosto dele, sua própria virada firme. — Por que seu testemunho é ainda mais vital do que antes? Você é a prova de que isso aconteceu com você também. Eles não podem simplesmente acreditar que um soldado se vira aleatoriamente contra seus próprios homens no momento em que encontra os fae.

— Por que não? Eles já fizeram. Por que você acha que estou preso aqui? — James zombou, virando o rosto dela. — Os fae ainda eram novos na época, não havia precedentes para aqueles sob influência mágica. E eu tinha vergonha do que tinha feito para voltar.

— Mas por que eles não vieram atrás de você? Eles não podiam esquecer uma equipe inteira de soldados; eles pensariam que algo tinha que ter acontecido?

Apoiando-se nos calcanhares, James riu. — Você esquece o mundo em que vivemos, este é o mundo dos fae. Qualquer um que viesse procurá-los foi contornado pelo caminho. Eles concluíram que a equipe estava perdida no mar e nunca chegou à ilha.

— Então por que eles estão procurando por você? Como eles sabem que você fez isso? — As sobrancelhas de Wendy franziram juntas dessa maneira que o fez querer beijá-la sem sentido.

— Como você pensa? Pan só me deixou ficar na ilha porque eles precisavam de alguém para ir entre a ilha e o continente. Mas desde então, ele tem dominado minha cabeça, sabendo que não posso sair por muito tempo sem a chance de alguém me reconhecer. Meu sobrenome nem é Clocker. É Tinker. — James rosnou com os olhos cheios de raiva vingativa.

— Tinker? — O som do nome dele nos lábios dela fez algo quente nele. — Se Pan sabe que você está aqui e que ele pode entregá-lo a qualquer momento, por que ele precisa que eu roube algo de você?

— Porque ele é um bastardo certo, que adora ter algo na minha cabeça. Se ele tivesse recebido meus livros, ele poderia entregar minha agenda às autoridades a qualquer momento. Para minha sorte, recebo minhas ordens do conselho e não daquele idiota presunçoso. — James moveu-se para ficar de pé, mas Wendy o agarrou, puxando-o para olhá-la, uma forte determinação em seus olhos.

— Mas você não vê? Ele pode ter algo contra você, mas você também tem contra ele! Se você pudesse me ajudar a provar que Pan está usando magia contra seres humanos, isso o libertaria daqui e você poderia ir aonde quisesse.

— Seu otimismo me surpreende. — Tirando as mãos do rosto dele, ele pressionou os lábios ao lado de cada um deles. — Mas você está

certa. Está na hora de parar de me esconder e colocar aquele pequeno bastardo em seu lugar.

— Boa. Vamos começar. — James apertou mais as mãos dela enquanto ela tentava se levantar do chão. — James?

— Amanhã. — Os lábios dele se curvaram ante a confusão dela. — Trabalharemos no caso amanhã. Hoje — ele deu um puxão nos braços dela, puxando-a para ele. — Hoje, você precisa ser punida por sua pequena acrobacia mais cedo.

A perplexidade cobriu o rosto dela, era tão adorável que ele quase a deixou escapar, mas ele queria muito que ela deixasse passar. Com um sorriso malicioso, ele enfiou a mão no bolso e presenteou-a com a calcinha que ela deixara cair uma hora atrás.

Quando ela os largou pela primeira vez, ele pensou que era algum tipo de acidente, mas quando ela confirmou que era de propósito, a necessidade que estava construindo nele havia despertado vida. Ele havia agarrado aquele pedaço fino de tecido que ela chamava de calcinha como se fosse o último barco salva-vidas em um navio afundando. James estaria mentindo se dissesse que não pensou em se masturbar com eles, mas decidiu que torturá-la valeria muito mais.

A expressão em seu rosto, uma mistura de horror e vergonha, provou que ele estava certo.

— Me punir? — Sua língua disparou para umedecer os lábios, um desejo hesitante e um leve toque de medo em sua pergunta. — Quanto?

— Bem, o que você acha que seria apropriado? — Ele viu que o pedido a surpreendeu, seus olhos arregalando uma fração. — Você sempre deixa suas calcinhas onde qualquer pervertido poderia levá-las?

— Não! Claro que não. — O som ofendido de sua voz fez seus lábios se arrepiarem.

— Então, qual era o propósito de deixá-las onde eu poderia levá-las? Você estava tentando jogar algum tipo de jogo? Você esperava que eu corresse depois de inalar seu perfume? — Ele pressionou o material no rosto, sentindo o cheiro inebriante dela. Se ele já não estava na metade do caminho, o aroma da calcinha era suficiente para fazê-lo dolorosamente duro.

— N... não... — Ela gaguejou.

— Não? Então você não estava tentando me provocar? Então o que, por favor, diga, o que você estava tentando fazer, Wendy? — Ele virou a cabeça para o lado, sua voz firme e imponente. Quando ela não respondeu imediatamente, ele a agarrou pelas costas das coxas, puxando-as para debaixo dela, deixando-a esparramada no chão.

— Nada, eu juro —, ela gritou quando as mãos dele encontraram as dela e as prendeu acima da cabeça. James manobrou entre as coxas dela e quase gemeu com o calor que vinha dela. Ele deixou seu pênis esfregar contra a junção de suas calças finas, não dando a nenhuma delas fricção suficiente para serem satisfeitas.

Wendy mordeu o lábio enquanto o observava e tentava não reagir às suas provocações. Isso não faria.

Ele soltou uma das mãos dela para deslizar para baixo e segurou o peito dela na mão, os dedos amassando o monte através da camiseta dela.

— Garota safada, você não está usando sutiã, está? — Dedos encontrando seu mamilo, ele o beliscou entre eles, fazendo-a ofegar e gemer em resposta.

— Não —, sua voz rouca e depois teve a audácia de acrescentar, — eu também não estou usando calcinha.

Surpreso com a admissão dela, James olhou para onde seus corpos estavam unidos. — Não está? — Ele balançou os quadris levemente, tentando dizer de alguma forma se o que ela estava dizendo era verdade sem tirar a roupa.

Ah. Ela estremeceu contra ele, seus quadris empurrando para encontrar os dele.

— Agora eu sei que você está tentando me provocar —, a voz de James continha uma promessa sombria do que aconteceria se ela continuasse fazendo o que estava fazendo. Ele mal estava segurando seu controle como estava, e ele estaria transando com ela ali mesmo no chão antes que eles chegassem à parte boa.

Ignorando sua necessidade, ele pressionou seus quadris firmemente contra ela, impedindo-a de se mover contra ele. O rugido agravado que a rasgou, o fez sorrir. Foi mais assim.

A mão dele foi até a barra da blusa dela, deslizando-a para cima, mas sem tocar sua pele por baixo. Puxando todo o caminho até que se estabelecesse acima de seus

seios, ele deixou seus olhos deleitarem-se com a visão de seus montes rosados, cada um com apenas um punhado, mas o suficiente para que ele quisesse envolver seus lábios em torno deles.

Fazendo exatamente isso, James inclinou a cabeça para tomar um mamilo empinado na boca. Ele deixou sua língua circular ao redor dela antes de puxá-la esticada com os dentes e depois a chupou profundamente. Sua dona gritou e arqueou contra ele. Satisfeito com seu trabalho, ele mudou para o outro, dando o mesmo tratamento. Lamber. Puxar. Chupar .

Ele manteve essa rotina enquanto balançava levemente os quadris até que uma palavra estrangulada caiu da boca de Wendy.

— O que é que foi isso? Não te ouvi muito bem. — A boca dele pairava sobre os seios dela, os olhos sobre a cabeça jogada para trás e a rápida subida e descida do peito.

— Por favor —, ela disse novamente, a palavra mais clara do que antes, mas ainda tensa.

— Por favor, o que? — Ele pressionou seu pênis endurecido contra a umidade que ele podia sentir através de suas calças. Estava tão quente que ele amava e odiava sua necessidade de estar no controle, tudo o que ele queria fazer era puxar as calças dela e dar a ambos o que eles queriam.

— Toque-me. — Desejo e necessidade embeberam suas palavras quando suas costas se curvaram contra ele, tentando fazê-lo se mover contra ela.

— Você não respondeu minha pergunta, por que eu deveria lhe dar alguma coisa? — Quando Wendy não disse nada, James pressionou — Bem? — os quadris dele se movendo tão levemente contra a curva de seu peito, sua mão encontrando o caminho para sua coxa, usando-a para levantá-la mais contra ele.

— Sim! — ela gritou finalmente. — Sim, eu queria te provocar, seu maldito pirata. Agora, você irá me foder?

Sorrindo como um lunático, James soltou as mãos dela e segurou seus quadris. — Boa garota.

CAPÍTULO 13
Wendy

NO MOMENTO em que suas mãos estavam livres, ela as enterrou nos cabelos dele, puxando o rosto dele para o dela. O beijo foi o mais intenso de todos. Provavelmente porque ambos estavam prestes a entrar em conflito com todas as suas provocações.

Suas línguas lutaram entre si, sem querer dar ao outro controle completo. A boca dele puxou a dela, beliscando e ordenando que ela seguisse o exemplo dele, mas ela estava cansada de seguir as regras dele. Ela o queria e o queria *agora*.

O chão frio contra suas costas não foi suficiente para impedi-la de

deixar ambos nus. As mãos dela agarraram a camisa dele, puxando-a e empurrando-a por cima da cabeça dele. Os olhos dele riram da impaciência dela. Ela não se importou. Camisa no chão, sua mão encontrou as planícies duras de seu peito, e ela deixou suas mãos vagarem por cada músculo, suas unhas levemente arranhando enquanto descia.

Com as mãos na cintura das calças, ela as puxou. — Fora.

Balançando a cabeça com um sorriso, ele a cutucou de volta no chão. — Você primeiro.

Sem discutir, ela prendeu a respiração quando as mãos dele encontraram o cós da calça. Em cima e fora dela, ela estava deitada no chão, completamente exposta ao seu olhar faminto. Ela tentou se sentar para tirar as calças em

seguida, mas ele a segurou, empurrando suas coxas ainda mais afastadas.

Quando ela fez um barulho de protesto, ele se moveu pelo corpo dela, um sorriso no rosto até ficar cara a cara com sua boceta. Wendy ficou tensa quando ele apenas olhou para ela, não a tocando em lugar nenhum, mas onde a mão dele segurava as pernas dela.

Então, um hálito fresco roçou seus cachos aparados, fazendo-a morder o lábio e gemer. Tortura. Ele estava determinado a torturar cada centímetro de prazer nela.

— Desde que você deixou cair sua calcinha, eu tenho pensado em provar você. — O nariz dele roçou contra ela, acariciando seu monte.

— James —, ela engasgou, prestes a dizer para ele levá-la já quando sua língua lambeu seu

canal e girou em torno de seu clitóris. A língua dele achatou-se contra ela, deslizando para frente e para trás sobre os feixes de nervos que a fizeram enrolar os dedos dos pés e os quadris se erguerem do chão.

Ele a circulou mais uma vez, construindo-a até a borda antes de puxá-la com força em sua boca. A sensação a fez gritar e arranhá-lo quando ela foi jogada no orgasmo mais alucinante que já havia experimentado.

Quando ela pôde pensar novamente, ela abriu os olhos para encontrar um capitão presunçoso olhando para ela. Irritada que ela pudesse ser tão afetada, ela se sentou no chão, empurrando-o para trás.

— Minha vez. — Wendy sorriu, puxando as calças até ele ser o único

no chão com as calças nos tornozelos.

Acariciando a parte superior de suas panturrilhas, ela demorou a sentir os músculos sob a pele dele quando eles se flexionaram contra seu toque. Os olhos azuis dela o espiaram por baixo dos cílios, observando o rosto dele quando as pontas dos dedos cruzaram suas grossas coxas e empurraram um pouco para abri-lo.

Olhos escuros e encapuzados olharam para ela, observando todos os movimentos. Suas mãos estavam cerradas em punhos no chão ao lado dele, como se fosse difícil deixá-la estar no controle. Isso foi bom. Ela gostou de estar empurrando seus limites. Desde que eles se conheceram, ele sempre foi o único a alavancar. Foi bom finalmente ser o único a deixá-lo louco.

Seus lábios se curvaram com esse pensamento, e ela deliberadamente lambeu os lábios. Ela se deixou ter um pequeno momento de satisfação quando os olhos dele se fixaram no movimento antes de abaixar a cabeça para substituir as pontas dos dedos, arrastando os lábios ao longo da parte interna da coxa.

Um gemido reprimido encheu seus ouvidos quando ela chegou à beira da virilha dele antes de recuar. Enquanto seus lábios pressionavam beijos de boca aberta ao longo de sua pele, ela estendeu a mão e segurou suas bolas, tomando cuidado para não tocar seu pênis inchado.

— Wendy. — O nome dela nos lábios dele era um aviso de que ela não tinha muito mais tempo no comando antes que ele assumisse.

Não querendo perder antes que ela pudesse prová-lo em troca, ela virou a cabeça, sua língua mergulhando para lamber a lateral do membro dele. O aço endurecido sob sua boca tremeu quando ela alcançou a ponta, pré-sêmen brilhando no pico. Envolvendo os lábios em torno do topo, ela saboreava o sabor levemente salgado enquanto o chupava gentilmente.

A outra mão agarrou a base, movendo-se para cima e para baixo a tempo de chupar. Uma mão tocou a parte de trás de sua cabeça. Ela fez uma pausa, seus olhos olhando para cima para ver James olhar fixamente nela. A mão dele afrouxou em seus cabelos, deixando as mechas caírem em volta dos ombros. Escovando-os para um lado do pescoço dela, ele segurou-o

firmemente, sem puxá-lo, apenas segurando-o ali. Quando parecia que ele estava pronto novamente, ela voltou à tarefa em questão.

Tomando mais dele em sua boca, ela achatou a língua para que acariciasse a veia na parte de trás de seu comprimento. O gemido estrangulado que ecoou nele disse que ela estava fazendo algo certo, então ela o levou ainda mais longe em sua boca.

— Porra. — A maldição caiu de seus lábios, fazendo-a sorrir ao redor dele.

Ela não fazia oral frequentemente. Seus namorados anteriores nunca a haviam pressionado e, quando ela se oferecia, eles nunca pareciam reclamar.

James, por outro lado, não teve nenhuma queixa que ele

manifestou. A mão dele ficou no cabelo dela, não tentando direcioná-la, mas mais para ter algo para segurar além do chão. Quando ela sentiu as bolas dele começarem a se apertar, ela acelerou seus movimentos, lambendo e engolindo, querendo empurrá-lo sobre essa borda como ele tinha feito com ela. A mão em seus cabelos a deteve, puxando-a para fora de seu pau e até seu rosto, onde sua língua forçou seu caminho em sua boca.

Seu peito esmagou contra as planícies duras de seu peito, enviando choques de prazer através de seus mamilos a cada movimento. Mãos grandes agarraram sua cintura, puxando-a para o colo dele, abrindo as pernas para os lados dele. Em vez de afundá-la em seu comprimento, ele

esfregou contra a frente dela, levando-a a ponto de implorar.

Enfiando as mãos nos cabelos dele, ela se balançou contra ele, tentando obter o atrito necessário para alcançar aquele pico mais uma vez. Suas mãos controlavam seus movimentos, acelerando e depois diminuindo a velocidade quando ela estava prestes a ser jogada por cima da borda.

Cansada de ter sido negada sua libertação, ela beliscou seus lábios. As mãos dela agarraram seus ombros, tentando forçar o capitão a ceder às suas demandas. Mas ela deveria ter pensado melhor do que pensar que ele iria obedecer, porque assim que ela quase o tinha dentro dela, ele as colocava no chão. Então ela estava sendo carregada através da sala.

— O que você está fazendo? — ela perguntou quando ele a deixou cair no sofá, enquanto ele caminhava até as prateleiras embutidas na parede. Os olhos dela observaram os músculos de sua bunda flexionarem quando ele abriu uma gaveta e procurou dentro.

— Você confia em mim? — Ele olhou por cima do ombro para ela, os olhos brilhando com a promessa quando sua mão tocou algo na gaveta.

Dedos segurando a lateral do sofá, seu corpo vibrava com a falta de liberação. Seus olhos nela a fizeram se contorcer, e antes que ela pudesse pensar muito sobre isso, ela se viu dizendo: — Sim.

Os olhos dela se concentraram na mão dele, que levantou algo da gaveta. Quando ela percebeu o que estava em suas mãos, seu coração

acelerou e suas coxas pressionaram juntas em antecipação.

Era uma corda de nylon vermelha, do tipo de boa qualidade. Não é o tipo de corda que ela esperaria em um navio de carga. A visão disso a assustou e emocionou.

— Você já foi amarrada antes? — Ele caminhou em direção a ela, desenrolando a corda de si mesma.

Engolindo em seco ao ver suas mãos indo para o trabalho. Tão praticado. Tão deliberado. Ele já havia feito isso antes.

— Não. — Sua voz tremia e ela pigarreou, forçando-se a olhá-lo nos olhos. — Quero dizer, não de verdade. Eu usei aquelas algemas felpuda que meu namorado me deu como presentes de mudança, mas bem, elas nunca funcionam direito. — Ela deu uma risada nervosa, mas

ficou presa na garganta com a intensidade do olhar dele.

— Isso é diferente —, explicou ele. James parou diante dela para que a corda estivesse ao nível de seu olhar, apenas um pouco ofuscada por seu pênis ainda ereto pressionando contra seu estômago.

— Sim —, ela murmurou, e depois olhou para ele. — Você vai me bater?

— Eu não tinha planejado, mas poderia. — Ele riu e um sorriso perigoso percorreu seus lábios. — Você gostaria?

— Não —, ela disse rapidamente, sacudindo a cabeça e acrescentou quando ele franziu a testa. — Quero dizer, sim, mas não agora.

O pensamento de ter a mão dele contra as costas dela fez suas bochechas formigarem em lembrança. Ela gostou, sim, e

gostaria que isso acontecesse novamente. De preferência com um orgasmo no final, mas agora ela não queria nada mais do que tê-lo dentro dela, e espancar apenas tornaria uma espera mais torturante.

— Tudo certo. — Ele simplesmente assentiu e depois se virou, gesticulando para o centro do escritório, onde havia um tapete. — Ajoelhe-se ali.

De pé com as pernas trêmulas, ela andou pelo chão, certificando-se de adicionar um balanço extra aos quadris. Wendy podia sentir os olhos dele queimando em sua pele quando ela se ajoelhou no tapete. Ela estava preocupada que o tapete fosse áspero contra os joelhos. Era mais suave do que parecia, e fez parte dela querer rolar sobre ele.

— Coloque as mãos atrás das costas. — Sua voz ordenou apenas alguns centímetros atrás dela.

Colocando um braço e depois o outro atrás das costas, ela pulou um pouco quando a mão quente dele envolveu seu bíceps. Ele enrolou a corda em volta dos braços dela e começou a trançá-la. Ela não aguentou o silêncio e fez a pergunta que a atormentava desde que ele puxou a corda da gaveta.

— Então, você faz isso com frequência? — Ela estremeceu quando a pergunta soou amarga e não curiosa como ela esperava.

— Não, na verdade não. — Suas mãos continuaram se movendo enquanto ele falava, seus bíceps unidos, mas não beliscando ou machucando.

— Eu pensei que talvez você tivesse, por que mais você manteria

coisas assim em seu escritório. — Ela deu uma risadinha e revirou os olhos com suas próprias palavras. Ela parecia uma namorada ciumenta.

Ele não pareceu notar e continuou trabalhando nos braços dela. — A maioria das pessoas vem à ilha para ficar com os fae, não como um capitão de navio de carga. — Ele puxou a corda, fazendo-a sacudir um pouco. — Porém, de vez em quando um retardatário encontra seu caminho para o meu navio. No entanto, nenhum deles tentou me roubar antes. — O riso em sua voz a fez se virar por cima do ombro, para encontrá-lo olhando-a atentamente. — Confortável?

Pensando nisso, ela tentou mexer os braços. As cordas eram apertadas, mas não tão apertadas que mordiam sua pele, apenas o

suficiente para que ela não pudesse movê-las, mas ela não precisaria se preocupar em perder a circulação em seus braços. Quanto mais ela se movia, menos equilíbrio ela parecia ter e ela teria o rosto plantado no chão se a mão de James não subisse para segurá-la.

— Bem? — ele perguntou, suas mãos acariciando seus ombros e até seus braços, um arrepio percorreu sua pele onde ele a tocou e ela assentiu. — Se você quiser parar, podemos apenas dizer a palavra.

— Qual palavra? — Ela inclinou a cabeça para trás para vê-lo, embora fosse difícil nessa posição. — Geralmente não existe uma palavra segura nesse tipo de situação?

Ela definitivamente precisava de uma palavra segura. Ser contido com algumas algemas de plástico

frágeis era uma coisa, mas isso não era uma fantasia passageira. Era uma grande escravidão da liga, do tipo que exigia certa confiança entre os parceiros. Algo que ela não tinha certeza tinha o suficiente para não ter uma saída.

Não havia necessidade de se preocupar, porque James deu a ela um sorriso orgulhoso e tranquilizador. — Então você sabe um pouco. — Ele colocou uma mão na parte de trás da cabeça dela, inclinando-a para trás, para que seus lábios pudessem fantasma sobre os dela. — A palavra é Tinker.

— Tinker? — ela se afastou dos lábios dele. — Mas não seria estranho ter a palavra segura como seu sobrenome?

Ter uma palavra segura a fez se sentir melhor, mas apenas um pouco. Seu coração ainda martelava

em seu peito ao pensar em estar à mercê dele, mesmo quando suas paredes internas gritavam para ele já a levar.

— Não. — Ele balançou sua cabeça. — Ninguém mais conhece esse nome além de você, então não importa o quanto eu esteja louco, e não tenho dúvida de que você me levará até lá. — Ele beliscou o ombro dela com os dentes, deixando um forte formigamento. — Estou sempre em alerta para quem diz esse nome.

— Tudo bem, é Tinker. — Ela assentiu. De frente para a mesa a alguns metros de distância, ela esperou que ele lhe dissesse o que fazer a seguir. O silêncio na sala era ensurdecedor e fazia sua ansiedade disparar. Não gostando do silêncio dele, ela olhou para ele novamente. — O que agora?

— Agora. — As mãos dele agarraram seus braços cobertos pela corda, pressionando-a lentamente até que o rosto dela tocou o chão. — Eu vou te foder.

Bochecha contra o tapete e sua bunda no ar, ela nunca se sentiu tão exposta. Ou animada. Não poder se mover ou fugir assustou-a. Ela era uma aberração de controle no coração e deixar alguém ter tanto controle sobre seu corpo não era algo que ela pudesse desistir facilmente. James era diferente, no entanto.

Eles não se conheciam há muito tempo, mas ela sentia que podia confiar nele, até certo ponto. Especialmente depois que ele se abriu sobre o que havia acontecido com ele e por que ele estava lá. Então, estar em uma posição tão vulnerável a fez tremer

de excitação, com apenas uma pitada de medo, tornando-a muito melhor.

— Você tem uma bunda tão adorável, sabia disso? — A mão dele deslizou pela bochecha dela antes de bater nela uma vez, enviando um anel de dor através dela. — Eu sei que você não falou nada, mas esse será o único, eu prometo. — A voz dele era profunda e concentrada enquanto as mãos dele passavam por suas costas e pela espinha dela, sua ereção pressionando contra suas dobras.

— Você tem alguma idéia de quantas vezes eu imaginei você assim? — Ele balançou seus quadris contra ela, então seu pau ficou escorregadio por causa da umidade dela. — Na primeira vez que eu coloquei minhas mãos em você —, ele gemeu, — foi preciso tudo o que

eu tinha para não te foder naquele momento.

Pequenos sons saíam dela a cada movimento de seus quadris. Os cumes de seu pênis deslizaram por seu clitóris, aumentando a pressão que havia diminuído enquanto eles conversavam. Agora ela estava ensopada e mais do que pronta para ele estar dentro dela.

— Por favor —, ela choramingou, pressionando sua bunda contra ele.

— Você está pronta para mim, não está, querida? — Ele estendeu a mão e sacudiu seu feixe de nervos antes de deslizar um dedo dentro dela.

Ela se apertou ao redor da intrusão, balançando os quadris e se mexendo no dedo dele. Ele a deixou montar o dedo por um momento antes de pressionar outro por dentro

e ela deu um gemido profundo com a sensação completa.

— Você é tão fodidamente perfeita, Wendy. — Seus dedos a foderam, forçando pequenos gritos de seus lábios. Era tão bom, mas ela queria mais. Ela o queria.

— James! — Ela enterrou o rosto no tapete. — Por favor.

Removendo os dedos, ela se sentiu oca e vazia por dentro, mas gritou quando o pênis dele tomou o lugar deles. Seus quadris pressionaram contra os dela enquanto ele se embainhava completamente nela. Ele não se mexeu a princípio, deixando-a se ajustar ao tamanho dele. Ele era maior do que ela imaginava, e o ângulo em que ela se tornava muito mais profundo do que ela já tivera antes. Foi quase do lado de doloroso.

— Tudo bem? — ele perguntou, sua respiração difícil e cansada.

Ela assentiu, mas depois falou quando percebeu que ele provavelmente não podia ver o pequeno movimento. — Estou bem. Por favor, continue.

— Ok, espere. — O humor em suas palavras não se perdeu nela, mas ela não conseguiu rir antes que ele se afastasse e deslizasse de volta para ela.

Cada tapa em seus quadris contra ela enviava rebites de prazer por todo o corpo. No começo, ela tentou se afastar, não querendo que ele fizesse todo o trabalho, mas, eventualmente, era mais fácil deixá-lo no controle e levá-los ao esquecimento.

Cada golpe a aproximava muito mais do limite, e ele ia tão profundo que ela não tinha certeza de que

seria capaz de levar muito mais tempo. A palavra segura estava em seus lábios quando a mão dele deslizou entre sua coxa, esfregando seu clitóris e jogando-a em um orgasmo que a viu vendo manchas. Ele não estava muito atrás, porque ele agarrou as cordas que seguravam seus braços e a puxou contra ele enquanto ele rugia.

Quando eles terminaram, James desamarrou seus braços tão rápido que ela caiu. O braço dele a pegou e ele os colocou no chão. A respiração deles era difícil enquanto se deitavam após o ato sexual.

Fazendo amor? Os olhos dela se abriram com o pensamento. Desde quando se tornou isso? Ela admitiu que estava ficando bastante apegada ao capitão, mas não chamaria isso de amor. Ainda não pelo menos. Além disso, ela nem sabia

como ele se sentia sobre ela. Fazia pouco mais de um dia desde que eles se conheceram e, embora muita coisa acontecesse naquele tempo, seria louco chamar isso de amor.

James deve tê-la sentido enrijecer. As mãos dele acariciaram suas costas de uma maneira reconfortante. — O que está errado?

Virando de lado, ela o encarou com um sorriso. — Nada. Só pensando em quando poderíamos fazer isso de novo.

— Novamente? — ele riu. — Deixe-me recuperar o fôlego primeira mulher e depois verei o que posso fazer.

— Fora de forma, velhote? — Ela cutucou ele, sorrindo para seus olhos arregalados.

— Velhote? — ele zombou. — Eu vou te mostrar velhote.

Envolvendo os braços em volta de sua cintura, ela riu quando o deixou atraí-la para um beijo que tinha certeza de que terminaria com seu cadáver liquefeito no chão.

CAPÍTULO 14

James

QUANDO ACORDOU na manhã seguinte, foi difícil sair da cama. Seu corpo parecia cem vezes mais pesado e mais do que um pouco relutante em deixar o calor da deliciosa criatura ao seu lado. Pensando em Wendy, James pensou na noite anterior.

A atração entre eles estava fora deste mundo. Jurou ter disparado através do telhado e para o céu com a força que viera. A segunda vez que ele a levou no tapete foi tão boa. A lembrança de seus seios saltando quando ela se moveu acima dele o fez endurecer.

Depois de outra explosão que fez os dois olhos revirarem, eles voltaram para o quarto dele. Eles

riram e sussurraram para que a equipe não os pegasse enquanto corriam pelo corredor pelados.

Quando eles chegaram ao quarto dele, e a portas fechadas, estavam um sobre o outro novamente. Mãos acariciando a pele, lábios e línguas, encontrando qualquer pedaço de carne que pudessem pegar. Então eles desabaram na cama, onde ele entrou lentamente nela. Desta vez foi diferente. Eles demoraram um pouco enquanto avançavam dolorosamente para o orgasmo final da noite, ambos desmaiando logo depois.

Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. Foi uma das melhores noites de sua vida. Ele não seria capaz de esquecer jamais.

James deslizou um braço em volta da cintura de Wendy, pressionando seu comprimento

contra o inchaço de sua bunda. Os dedos dele alcançaram seu peito. Ainda adormecida, ela soltou um suspiro e pressionou seu traseiro contra ele, não parecendo saber que sua moagem o estava deixando selvagem.

A mão dele desceu de seu peito, ao longo de seu estômago, para mergulhar entre suas coxas, onde ela estava quente e pronta para ele. Pressionando seu clitóris, ele empurrou seus quadris contra ela enquanto ela gemia sob seu ministério.

— Novamente? — a voz do sono dela grasnou para ele quando ela abriu as pernas para ele deslizar os dedos nela.

— Sempre. — Ele acelerou a mão até que ela se contorcia contra ele. Ela estava sempre tão molhada para ele. Ele não conseguia

imaginar uma mulher mais perfeita para ele. Quando ela estava no limite, ele retirou os dedos para pegar as pernas dela e se acomodou em seu abraço emocionante.

Não demorou muito para James encontrar sua libertação, e ele soltou um gemido baixo quando Wendy o apertou, cavalgando sozinha.

— Uau. — Wendy suspirou, a cabeça jogada no travesseiro. — Acho que nunca vou me cansar disso.

— Eu espero que não. — Seus lábios se curvaram quando ele olhou para ela. Cabelos espalhados pelo travesseiro, os olhos castanhos ainda não bem acordados, ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Lábios rosados devolveram seu sorriso e uma risada soou antes que

ela se mexesse como se quisesse sair da cama. Não tendo nada disso, James agarrou sua forma em retirada e a pressionou de volta no colchão. Ele manobrou entre as coxas dela, segurando-a ali.

— Você não pode estar pronto novamente. Estou começando a pensar que você não é completamente humano? — As palavras de Wendy o teriam perturbado se não fosse pelo brilho nos olhos dela.

— Eu sou tão humano quanto eles vêm, você por outro lado... — Ele deixou o dedo percorrer o peito dela, segurando o peso na mão. — ...poderia muito bem ser uma bruxa, porque você mais do que me enganou. — James se inclinou para capturar sua boca na dele, seu pau acordando mais uma vez.

— Você é insaciável. — Ela riu, empurrando-o para fora dela.

Ele se afastou, deixando-a levantar da cama, sem odiar a visão de seu corpo nu em pé no quarto dele. Quadris com a quantidade certa de curvas e uma cintura pequena, mas ainda com uma figura feminina. James não conseguia o suficiente dela.

— Vamos. — Ela jogou um travesseiro descartado nele. — Levante-se. Temos trabalho para você pirata com tesão.

— Trabalho? — ele gemeu. — Quem pode pensar no trabalho quando a deusa do mar se empurra pelo meu quarto parecendo tão tentadora?

— A bajulação não o levará a lugar nenhum comigo, bom senhor. — O rosto de Wendy estava sério,

porém, ele podia vê-la lutando contra um sorriso.

Ele se apoiou no cotovelo enquanto a observava se mover pela sala, pegando coisas aqui e ali. Era estranho ter uma mulher em seu quarto, ainda mais uma que ele ainda não havia expulsado. James não estava mentindo quando disse que raramente fazia esse tipo de coisa. Era ainda mais raro ele encontrar alguém que estivesse um pouco preso. A maioria das mulheres era tão cautelosa ao receber apenas uma surra, que não sabiam que com toda dor vem ainda mais prazer, e James não tinha paciência para ensiná-las.

Wendy, no entanto, ela era alguém que ele queria por tempo suficiente para mostrar todas as delícias que seus gostos tinham reservado. Ele já sabia que ela

gostava disso, e a deliciosa cor vermelha que manchava sua pele quando era pressionada ao limite era algo que ele nunca se cansava de ver.

— Você vai ficar na cama o dia todo? — A voz dela o tirou de seus pensamentos. Ele a olhou em pé perto da porta do banheiro.

— Depende. Existe algo que vale a pena fazer fora desta grande cama quente que cheira tanto a você? — ele sorriu para o rosa que apareceu em seu rosto. Ele adorava poder constrangê-la tão facilmente. Isso o fez pensar em todas as maneiras diferentes pelas quais ela poderia corar.

— Bem, se você é um bom pequeno marinheiro, posso deixá-lo lavar minhas costas. — Ela devolveu o sorriso dele com um sorriso provocador e um rebolado de

seus quadris que o levaram para fora da cama em pouco tempo.

— Estou de pé —, disse ele, correndo atrás dela e entrando no banheiro. Ele definitivamente poderia se acostumar com isso.



— Então, eu estava pensando sobre o que realmente precisamos fazer para que isso funcione —, afirmou Wendy mais tarde, enquanto examinava os arquivos que ela havia dito que sua amiga havia lhe enviado.

— O que é isso? — Ele parou de bater com a caneta na mesa e olhou para onde ela estava sentada ao lado dele, seu computador configurado ao lado do seu.

Afastando-se do laptop, ela se virou para James. — Enquanto nós

dois estivéssemos sob a magia de Peter, nossas histórias seriam mais incríveis se tivéssemos alguém lá para provar que era o que estava acontecendo. Mas não é provável que nenhum dos outros fae ou turistas, estejam intensificando em breve para nos ajudar. Então, o que realmente precisamos é de alguém ainda no controle de Peter.

— E onde vamos encontrar um desses? Não é como se estivessem dançando pelas Never Isles, apenas esperando por nós para buscá-las. — Ele apontou para o vigio do escritório.

— Não, mas eu sei onde está. — James franziu o cenho para o olhar travesso em seus olhos, não gostando de onde sua mente estava indo. Isso significava problemas e não do tipo que ele gostava fora do quarto.



O bar que Wendy o levou foi o bar do refúgio. James sabia muito bem que esse era o ponto de encontro de Pan e seus capangas. Ele fez questão de ficar longe disso, assim como o resto dos habitantes locais.

— O que você está fazendo aqui? — Ele a agarrou pelo cotovelo, impedindo-a de entrar no bar. — Isso não é exatamente manter um perfil baixo.

Com as mãos nos quadris, Wendy fez uma careta. — Nós realmente não temos muita escolha agora, temos? Lily está lá. Tenho certeza disso, e se ela estiver tão longe quanto eu penso, será perfeita para o nosso caso.

— Isso é se conseguirmos que ela venha conosco —, ressaltou,

colocando as mãos no bolso. — Como você sabe que ela não chamará Pan e todos os amigos idiotas dele enquanto estivermos invadindo a operação deles? Sei que não serei perseguido por Pan, mas estou preocupado que ele possa chegar até você de novo ou de um dos outros. — Colocando as mãos nos ombros dela, ele a puxou para ele.

Ela acabara de entrar na vida dele e ele já estava apegado. Ele sabia como era sua vida antes que a advogada de boca inteligente entrasse em seu navio, e não queria voltar a essa existência solitária.

As mãos dela agarraram suas costas, segurando-o com tanta força. — Não se preocupe, tudo ficará bem. Além do mais... — ela se afastou com um sorriso atrevido. — ...se eu for enganada, você terá que

se certificar de espancar-me novamente.

— Oh, eu vou bater em alguma coisa, no entanto, pode não ser sua bunda deliciosa —, ele rosnou, capturando seus lábios com os dele para um beijo rápido antes de levá-los para as docas mal iluminada.

O lugar estava abandonado, o que não era uma surpresa, já que eram apenas oito horas da manhã, e qualquer pessoa em um bar tão cedo e que ainda não estivesse na cama, era alcoólatra. Pan e sua gangue não eram nenhum deles.

— Está quieto — murmurou Wendy, os olhos procurando no bar. Embora tivesse sido idéia dela, ele podia ver o quão tensa ela estava por estar lá, suas mãos estavam fechadas em punhos e seus ombros em volta do pescoço. Era como se ela estivesse esperando que eles

pulassem a qualquer momento, gritando “Boo!”.

— Isso é uma coisa boa. — James pegou a mão dela na dele, levando-a para a porta dos fundos. — Nós não queremos que eles estejam aqui, lembra?

Pela porta, ele os conduziu por um corredor escuro, a mão de Wendy agarrou a sua. Seu coração inchou de emoção pela maneira como ela dependia dele para mantê-la segura. Ele apertou ainda mais as mãos dela, estreitando os olhos quando entraram em uma sala iluminada de vermelho. Ele não deixaria ninguém machucá-la, ela não seria como seus camaradas, ou ele faria mais do que levar Pan ao tribunal.

— Olá? — Uma pequena voz chamou do outro lado da sala, em um colchão fino e sujo. — Peter?

Antes que James pudesse responder, Wendy soltou sua mão e correu para onde a voz tinha vindo. Quando ele se aproximou da cama atrás dela, ele notou uma garota de cabelos escuros. Ela tinha pouco mais de vinte e um anos e mal vestia um minúsculo vestido. Mesmo sob a luz fraca, ele podia ver as olheiras sob os olhos dela e a tensão no rosto dela. Havia desespero nos olhos dela que ele sabia serem sinais do feitiço de Pan.

— Lily? — Wendy manteve uma voz baixa e suave enquanto se ajoelhava ao lado do colchão. — Estamos aqui para ajudá-la. Por que você não vem conosco, e podemos comprar algo para você comer e talvez algumas roupas novas para vestir? Peter gostaria disso, você não acha? Você poderia parecer bonita para ele.

A garota olhou para ele e Wendy como se tentasse decidir se eles realmente estavam lá em nome de Pan. Ele quase pensou que eles a tinham quando ela se levantou do colchão, mas pulou para frente quando estendeu a mão para bater em Wendy.

— Cadela! — a menina rosnou. — Lembro de você da última vez. Você tentou machucar meu Peter.

James segurou a garota enquanto ela tentava contorná-lo para atacar Wendy. Ela mordeu e arranhou qualquer coisa que pudesse encontrar, gritando palavrões e chamando-os de nomes.

— Estamos tentando ajudá-la! Você não sabe o que ele fez com você. Ele não é um bom homem. — Wendy tentou argumentar com ela, mas isso só deixou Lily mais furiosa.

— Você não sabe do que está falando, ele é ótimo! Ele é maravilhoso. Peter cuida de mim. Eu o amo, e ele nunca me deixaria. Nem mesmo para uma vadia arrogante como você. — Ela fingiu ir para a esquerda e tentou contornar James. Ele a agarrou pela cintura e a puxou por cima do ombro.

Virando-se para Wendy, ele franziu o cenho. — Como vamos tirá-la daqui sem chamar a atenção para nós mesmos?

— Aqui. — Wendy pegou um pedaço do lençol da cama e o rasgou. Amarrando as mãos da garota, ela pegou outro pedaço, que enrolou e enfiou na boca da garota que gritava. — Não é perfeito, mas pelo menos eliminará parte do aborrecimento. É melhor nos

mexermos antes que seus gritos tragam curiosos madrugadores.

James seguiu Wendy enquanto ela os conduzia para fora da sala e para o bar. Ainda desertos, eles correram para a porta. Colocando a cabeça para fora da porta do bar, ela voltou, fazendo sinal de que a barra estivesse limpa.

Eles saíram do bar e atravessaram a praia, onde alguns madrugadores lhes deram olhares curiosos, mas não fizeram nada para ajudar a garota amarrada. Teria sido desanimador se James não a tivesse sequestrado em primeiro lugar.

Quando eles estavam em segurança atrás das portas do escritório, James jogou a prisioneira em uma cadeira e agarrou a corda do jogo da noite passada. Ele rapidamente a amarrou na cadeira

no meio, enquanto Wendy a segurava com as mãos nos ombros.

— Você não pensou que estaria cometendo um crime quando chegasse à ilha? — James sorriu para ela por causa da garota contorcida.

— Não é um crime —, ela protestou. — Estamos ajudando-a, mesmo que ela ainda não saiba. — Quando James terminou de dar um nó, Wendy soltou os ombros de Lily e deu a volta na frente dela. — Além disso, precisamos dela, e não havia outra maneira de obter provas.

Cruzando os braços sobre o peito, ele olhou para a garota. Pateticamente coberta por um pedaço de vestido, ela olhou para eles como se fossem escória sob seus pés. Wendy estava certa, eles realmente não tinham escolha. Ele fizera exatamente a mesma coisa

com ela, não quarenta e oito horas atrás, e faria novamente para salvar qualquer pessoa presa sob aquele feitiço de criaturas vis.

A única pergunta era. — O que fazemos com ela agora?

CAPÍTULO 15
Wendy

ANDANDO DE UM LADO para o outro no piso duro do escritório de James, um leve ataque de pânico percorreu o corpo de Wendy. Seus pés fizeram um baque que acompanhou a batida crescente de seu coração.

Eles sequestraram uma pessoa. Uma pessoa! Ela era advogada pelo amor de Deus. Ela deveria estar prevenindo crimes, não os cometendo. As mãos dela afundaram em seus cabelos enquanto ela o torcia com força, tentando descobrir como tinha chegado tão longe.

De cabeça baixa, ela ignorou os punhais direcionados a ela de seu cativo e James, que a observava de sua mesa. Normalmente, seus olhos nela faziam sua pele formigar e doer o corpo, mas agora só fazia sua ansiedade disparar através do telhado.

— Wendy —, sua voz, uma madeira suave, a fez parar no meio do caminho.

— O que? — ela retrucou, antes de retomar sua caminhada pelo chão.

— Por mais que eu goste de ver sua bunda apertada naqueles jeans, você precisa se acalmar. — Ele se levantou e contornou a mesa, parando na frente dela para colocar as mãos nos ombros dela. — O que está feito está feito, e não estamos fazendo nada de errado.

— Mas sequestramos alguém! Como isso não está errado? — A voz de Wendy interrompeu em um grito de pânico.

Uma voz abafada lembrou que eles não estavam exatamente sozinhos. Virando-se para o prisioneiro, Wendy estendeu a mão e puxou a tira do lençol rasgado da boca de Lily.

— Cadela! Deixe-me ir ou Peter vai fazer você pagar quando descobrir que eu fui embora. — Seus cabelos escuros chicoteavam ao redor dela quando ela rosnou e gritou com eles antes de Wendy empurrar o material de volta em sua boca. No que ela se meteu?

— Veja! — James apontou para ela. — Ela está claramente sob o poder de Pan. Você realmente gostaria de deixá-la com ele? E o caso? Como você disse, não teremos

chance no inferno se não tivermos provas e aqui temos, provas.

Wendy mordeu os lábios, olhando entre Lily e James. Ele estava certo, eles precisavam dela, e tinha sido ideia dela. Mas como eles a levariam ao tribunal sem chamar atenção para si mesmos? Mesmo se eles voltassem para o continente, eles não poderiam muito bem levá-la pela cidade, e levaria um tempo para obter uma audiência, mesmo para um caso tão grave como o de Lily.

— Tudo bem, mas precisamos voltar para a Flórida o mais rápido possível. — Wendy cruzou os braços sobre o peito, pensando em todas as coisas que precisava fazer para que seu caso fosse arquivado e expedido o mais rápido possível. — Vou ter que encontrar um lugar para arrumar a papelada e um juiz veja o nosso caso. O problema é: o que

fazemos com ela até então? Se a desamarrarmos, ela apenas tentará escapar.

— Vamos nos preocupar com uma coisa de cada vez. — James a puxou para ele, passando os braços em volta da cintura dela. — Agora chegando à Flórida? Não é um problema. Temos uma remessa com vencimento em Miami hoje, para que possamos estar em andamento na próxima hora.

— Miami? — Os olhos dela se arregalaram. — Seria perfeito! Meu antigo emprego tem um escritório lá que lida com casos como esse especificamente. — Wendy não pôde conter a excitação em sua voz quando percebeu que talvez não tivesse que fazer isso sozinha. Certamente havia alguém lá que ela poderia utilizar para ajudar a resolver o caso.

— Tudo bem então, vamos nos mexer. Vou pedir a Smith que tenha certeza de que estamos prontos para ancorar e que os homens estão de volta. Você pode... — ele parou, olhando para Lily. Seus profundos olhos negros detinham tanto ódio que fez com que Wendy ficasse enjoada.

Que tipo de pessoa ela era antes que Peter a contatasse? O que aconteceria com ela quando finalmente conseguissem o feitiço? E ela seria a mesma garota que era antes de vir para a ilha?

Todos esses questionados se amontoavam nela, e ela doía pela garota. Não importa o que ela faria o que fosse necessário para tirar Lily do feitiço de Peter e voltar a qualquer aparência normal que pudesse.

A questão era, ela agradeceria por isso?



James ajudou Wendy a mover Lily para o banheiro dele, onde ela havia preparado um banho. Embora ela tivesse certeza de que Peter provavelmente a mantinha bem alimentada, ele não parecia se importar muito com a higiene dela. Ou talvez Lily tenha ido longe demais para ficar longe de Peter por muito tempo?

De qualquer maneira, seu cabelo era oleoso e ela tinha sujeira debaixo das unhas. As roupas que ela usava, um vestido minúsculo que mal cobria sua bunda, estavam manchadas e precisavam de uma lavagem - ou de uma tocha.

Eles a desamarraram quando a colocaram na banheira. James tirou as algemas que ele usara antes e a

trancou na grade ao lado da banheira. Provavelmente não era a posição mais confortável, mas pelo menos ela não podia fugir.

A mordaça, Wendy tinha pensado em sair porque realmente não queria ouvir sua maldição e gritar com ela enquanto tentava ajudá-la a se limpar. Mas a boca da garota provavelmente estava ficando cansada e seca por causa da mordaça de pano, e se suas roupas tivessem repugnado o lençol do colchão provavelmente não seria melhor.

— Aqui. — Voltando-se para o som da voz de James, as sobrancelhas de Wendy se ergueram. Na mão, havia uma mordaça de couro que envolvia a cabeça do usuário e tinha uma barra de plástico preta do outro lado como

um pedaço de cavalo. — Caso ela se torne muito difícil de lidar.

— E você tinha isso por aí, não é? — Ela timidamente pegou a mordaça da mão dele, sentando-a no balcão ao lado dela. Só de olhar para ela a fez se sentir engraçada, o pensamento de realmente usá-la era impensável.

James encolheu os ombros, não envergonhado pela pergunta dela. — Entre outras coisas.

— E essas outras coisas, são assim? — seus olhos se voltaram para Lily, que fez um barulho rude na garganta, mas felizmente não fez comentários.

— Você gostaria de descobrir? — Havia um brilho nos olhos de James quando ele sorriu para ela, um que fez sua calcinha molhada e seus mamilos apertarem.

Com a boca seca, Wendy tossiu, pigarreando. — Hum, talvez mais tarde. — Ela olhou para Lily, que os observou deliciosamente divertida enquanto o constrangimento cobria o rosto de Wendy. Seria irritante se não fosse a primeira vez que a garota não estava olhando para eles.

— Eu vou te abraçar. — Sorrindo, ele beijou o topo da cabeça dela e depois saiu do banheiro.

Com um sorriso bobo nos lábios, ela voltou-se para Lily, cuja diversão caíra e voltou a atirar punhais nela. Franzindo a testa, ela pegou a tesoura e olhou para Lily, que lhe deu um sorriso maligno, como se estivesse apenas desafiando Wendy a aproximar as pessoas.

Jesus Cristo, o que ela estava pensando?

Uma hora e um advogado encharcado depois, Wendy deixou Lily o mais limpa possível com as algemas, fazendo com que o vestido de Lily pendesse de um braço e ela a atacando em todas as oportunidades. Nem mesmo cinco minutos depois, e ela estava desejando ter pedido a James para ficar. Atualmente, ela estava tentando fazer com que a garota teimosa saísse da banheira sozinha, mas se recusou a fazer o que disse.

— Quando Peter chegar aqui, apenas espere. Ele o destruirá por ser mau com o lírio dele. — Ela esticou o lábio em um beicinho.

Lírio? Wendy balançou a cabeça com nojo e pensar que poderia ser ela.

Jogando a toalha sobre a forma nua da garota, ela pegou outra

enquanto se inclinava contra a pia para secar suas roupas. Ela precisava obter informações do pequeno inferno, mas se tudo o que ela fazia era lutar e chorar, Wendy não achava que seria capaz de conseguir algo com ela. A menos que de repente ela tivesse cabelos ruivos e um pênis.

— Por que você me levou de qualquer maneira?

Wendy parou de secar os cabelos com a pergunta inesperada. — Por quê?

— Sim. — Lily sentou-se na banheira, usando a toalha para secar o que podia com uma mão. — Não te conheço, exceto o que discerni nas últimas horas e na outra vez em que você foi ao bar. Então, por que você se importa comigo? Eu não sou ninguém.

— Mas você já era alguém antes de vir para as Never Isles? — Agora que ela estava falando, não estava prestes a desperdiçar uma boa oportunidade. — Seu nome é realmente Lily?

— Por que não seria? — ela revirou os olhos escuros e saiu da banheira.

Dando de ombros, ela passou a outra pergunta. — Então, onde você morou antes?

— Antes? — Lily deixou cair a toalha, sem se importar que estivesse completamente nua na frente de um estranho. — Você quer dizer antes de Peter me salvar?

— Te salvou? Foi isso que ele fez? — Wendy se esforçou para não zombar, incrédula. O pensamento de Peter salvando alguém era tão amplo que ela esperava que ela

reivindicasse que os fae também poderiam voar.

— Claro! — Os olhos de Lily se iluminaram. — Eu vim aqui para fugir, como todos nós fazemos. — Ela olhou para Wendy conscientemente. — E foi quando Peter me encontrou. Ele disse que eu era a coisa mais linda que ele já tinha visto e alguém tão lindo não deveria estar chorando... bem, pelo que eu estava chorando. Eu realmente não lembro o que era agora. Parece que há muito tempo agora.

— Você se lembra quanto tempo demorou? — ela prendeu a respiração enquanto esperava ouvir o que Lily diria.

— Uh... — Ela se inclinou para secar o cabelo, seus olhos meio que vidraram enquanto pensava nisso. — Eu não tenho certeza, o

tempo não funciona da mesma maneira aqui e com Peter, bem, o tempo não importa quando ele está por perto.

— Então, você não sabe quantos anos você tem? — Os olhos de Wendy se arregalaram.

— Acho que não, mas quem realmente se importa com coisas assim? — Lily encolheu os ombros, os cabelos úmidos grudados na nuca.

Assentindo, Wendy mordeu o lábio enquanto pensava. Como alguém poderia não saber quantos anos eles tinham? De onde Wendy estava sentada, a garota mal podia ter mais de 21 anos. Sem ideia de quanto tempo ela esteve lá, seria difícil apresentar a gravidade do caso aos tribunais. Tinha que haver alguma maneira de descobrir isso.

— E sua família? Amigos? Ninguém veio te procurar?

Lily deu a ela um olhar de nojo. — Que família? Eu era uma filha adotiva até os dezesseis anos. Foi quando eu fiz o meu caminho aqui para as Never Isles. Onde nada de ruim poderia acontecer, e olhe? — Ela estendeu as mãos ao seu redor. — Aqui estou feliz e apaixonada pelo líder de toda a ilha. Diga-me como isso pode estar errado?

CAPÍTULO 16
James

SMITH estava entregando a ele a última papelada que precisava ser assinada antes que eles saíssem quando Peter Pan apareceu subindo a rampa. Foi-se o sorriso presunçoso de sempre e em seu lugar havia um rosnado desagradável, contorcendo suas feições de menino no monstro que ele era.

— Onde ela está? — Ele parou na frente de James, o nariz a centímetros de distância do rosto.

— Você tem tantas mulheres que eu não poderia saber de quem você está falando. — James se virou para

assinar o formulário, para que Smith pudesse fugir.

— Não brinque comigo, Clocker. — Pan enfiou um dedo em seu peito, James tentou não sorrir quando seu dedo atingiu um músculo puro e um leve estremecimento enrugou a lateral do olho. — Eu sei que você a tem. Um dos lojistas viu você e aquela cadela britânica entrar no bar hoje de manhã. E agora não consigo encontrar Lily em lugar nenhum.

— Você realmente sabe o nome dela? — James sorriu. — Eu pensei que você apenas os nomeava no dia da semana em que estava transando com elas.

Ele sentiu isso no momento em que a raiva de Pan disparou. O ar ficou pesado e elétrico. Um desejo incessante de se curvar aos fae pressionou-o, fazendo parecer que a

gravidade quadruplicou de tamanho. Mas James sabia que não era real, era uma ilusão para fazê-lo se curvar à vontade do ruivo e ele não estava tendo.

Seu punho apertou a caneta na mão até o clipe de metal morder sua pele. Quando sua mente registrou a dor, o ar ficou mais leve e a necessidade de servir desapareceu. O choque, e depois a raiva, no rosto de Pan não tinham preço.

Sorrindo como um maníaco, James deu um passo em sua direção e seu sorriso ficou ainda maior quando os fae recuaram. — Como você pode ver, sua mágica não funciona mais em mim. Então, por que você não se põe em retirada, Deus sabe que não preciso de um motivo, e desça do meu navio.

Pan tropeçou para trás, algo como medo em seu rosto. James precisou de tudo para não atraí-lo mais, mas naquele momento Wendy veio correndo para o convés, com o rosto vermelho e cheio de emoção.

— Você nunca vai acreditar no que eu descobri! — ela gritou, parecendo não ter notado o convidado. — Não consegui muito e nem pergunte como foi o banho, mas...

— Querida, agora não é uma boa hora —, ele a interrompeu, seus olhos passando dela para Pan, que ainda estava na beira do navio, seu medo transformado em um sorriso arrogante.

Os olhos de Wendy foram de James para Pan, e sua boca se fechou.

— Não, por favor, Wendy. Conte-nos o que você descobriu? — A voz

de Pan continha um tipo diferente de magia que James felizmente nunca havia dirigido para ele, mas ele podia dizer pelo rosto de Wendy que estava tendo o efeito desejado.

James deu os poucos passos necessários para chegar ao lado dela, puxou a mão para trás e abaixou-a com um golpe forte. Wendy pulou no lugar. O esmalte em seus olhos clarearam e ela agarrou o braço de James, encarando o fae presunçoso.

— Eu sabia que deveria ter te fodido no momento em que te vi. Diga-me, ela é tão boa quanto parece?

James rosnou dando um passo em sua direção, mas Wendy o segurou enquanto Pan ria.

— Isso mesmo, querida, mantenha-o sob controle. Mas ele não pode proteger você de mim para

sempre. Eventualmente, chegarei a ela e depois levarei você e a putinha para baixo. — Com uma risada maligna, Pan deu as costas para eles, depois e desceu a rampa do navio.

No momento em que ele estava fora de vista, James gritou por Smith.

— Sim, capitão? — ele gaguejou.

— A equipe está pronta? — James perguntou, segurando Wendy mais perto do seu lado.

— Ainda estamos esperando alguns retardatários. — Smith olhou para a prancheta em suas mãos.

— Bem, ligue para o telefone e diga a eles que eles têm dez minutos para chegar aqui ou nós vamos embora sem eles —, exigiu James, com os olhos fixos no local onde Pan esteve alguns segundos atrás.

— Mas... mas, capitão, não há como eles chegarem tão rápido. Alguns vivem do outro lado da ilha — seu imediato cuspiu enquanto tentava explicar.

— Eu não ligo, faça acontecer. Precisamos sair agora. — James virou as costas para o homem, direcionando Wendy de volta ao convés.

Ele os trouxe para o escritório e não parou até a porta estar firmemente fechada atrás dele. Tomando Wendy em seus braços, ele pressionou sua boca na dela, precisando prová-la para acalmar seu coração furioso.

A boca dela se abriu para ele. As mãos dela agarraram a camisa dele, puxando-o para mais perto dela. Gemendo com a resposta dela, uma mão apareceu na parte de trás do pescoço, enquanto a outra pegou

um punhado de suas deliciosas nádegas. A raiva que ele sentiu por Pan se transformou em outra emoção que fez seu pênis endurecer contra seu estômago.

Levantando-a pela parte de trás das coxas até que suas pernas estivessem enroladas em volta da cintura dele, ele as moveu pelo quarto até que ele a sentou em cima de sua mesa. Wendy se afastou, respirando fundo, o peito subindo e descendo, de modo que os olhos dele se aproximaram dos seios dela.

— Espere, precisamos conversar sobre o que eu descobri. — As mãos dela foram para os ombros dele, dando-lhe um pequeno empurrão.

— Você fala. — Os dedos dele abriram seus jeans, deslizando-os pelas pernas. — Eu jogo.

— Isso não é muito produtivo — A mão de James deslizou dentro de

sua calcinha cortando suas palavras. Os dedos dele subiram e desceram sua fenda, espalhando sua umidade antes de pressionar seu clitóris.

— O que você estava dizendo? — James perguntou, seus lábios encontrando o lado do pescoço dela.

Um gemido foi sua única resposta quando seus dedos trabalharam seu corpo. Wendy chocou-se contra a mão dele enquanto ele deixava seu feixe de nervos para deslizar os dedos dentro dela, gemendo interiormente com o aperto de suas paredes.

— Quando você saiu para o convés conversando, pensei que tínhamos terminado —, continuou ele, com a boca ainda na lateral do pescoço dela, deslizando os lábios para cima e para baixo na coluna. Infelizmente, Pan estava

certo. Eu nem sempre estarei lá para te proteger. Ele a colocou nas costas, fazendo com que seus quadris se movessem ainda mais rápido novamente.

— Como eu posso fazer isso? — Suas palavras eram carentes, mas curiosas.

— Dor —, tirando a mão dela, ele puxou sua calcinha pelas coxas até que caíram no chão. Ele ergueu as pernas dela sobre os ombros enquanto se soltava dos limites de suas calças, — É, como você se lembra, é uma maneira fácil de sair de um feitiço. — Ele relaxou dentro dela, os dois gemendo em uníssono.

— Como você fez isso? — Mãos segurando a borda da mesa quando ele bateu nela, suas palavras saíram em curtos jatos. — Quem dá um tapa na sua bunda?

Sorrindo com o leve sorriso em seu rosto enquanto ela fazia sua pergunta, James pegou sua velocidade quase a punindo por suas palavras. Amando o som de seus gritos de prazer, James se inclinou até que seus lábios roçaram sua orelha. — Ninguém bate nesse capitão.



Quando os dois chegaram à conclusão, James sentou-se na cadeira com Wendy aninhada no colo. Quanto ele estava perto dela, ele não conseguia se cansar dela. Ela nunca recuou quando ele a desafiou. Ela era inteligente, bondosa - provara o mesmo que reagira à história dele - e era tão linda que ele mal acreditava que ela fosse real.

— Então, o que você veio me dizer antes? — James levantou a cabeça em cima da dela.

— Oh. — A cabeça dela se ergueu do peito dele, os olhos encontrando os dele. — Eu fiz Lily se abrir um pouco enquanto dava um banho nela. Que, a propósito, não foi nada divertido. Aquela garota morde. — Ela fez uma careta com a lembrança.

Rindo, James sorriu. — Eu imagino que não.

— Enfim. — Ela revirou os olhos para ele. — Ela não me contou porque parece que não se lembra de muita coisa entre agora e quando Peter a enfeitiçou pela primeira vez.

— Isso é normal. Geralmente, aqueles enfeitiçados pelos fae ficam em estado de transe a maior parte do tempo e mal se lembram de uma hora para a outra, sem falar em

longos períodos de tempo. É só quando eles finalmente tomam o juízo que eles começam a preencher os espaços em branco. — Na expressão chocada em seu rosto, James acrescentou. — É a maneira da mente de lidar com as atrocidades que lhes estão sendo impostas. No entanto, tê-lo de volta ao mesmo tempo no final provavelmente não está fazendo nenhum favor a eles.

— Não, acho que não. — Ela falou baixinho, como se estivesse pensando. — Você sabe, não é de admirar que a maioria dos casos que li tenha dito que a maioria das pessoas levadas pelos fae acabasse em um hospital psiquiátrico ou acabasse com TEPT[7] grave.

O arrepio que a atravessou fez James puxá-la para perto dele, seus

[7] Estresse pós-traumático.

lábios tocando sua testa. — Isso nunca vai acontecer com você. Eu tenho você, querida, e não vou deixar esse bastardo tocar em você.

— Eu sei, mas eu estava pensando em Lily. — Ela deu um suspiro desanimado. — Receio que seja tarde demais para ela. Ela não lembra há quanto tempo está aqui, mas lembrou-se de quantos anos tinha quando chegou.

Ela ficou quieta por um segundo e James teve que olhar para ela para ver que seus olhos ainda estavam abertos.

— Ela tinha dezesseis anos, James. Dezesseis.

Suas palavras fizeram o sangue de James ferver. O fato de Pan levar mulheres como escravas sexuais já era ruim o suficiente, mas era menor? Imperdoável.

— Ele pagará, Wendy. Nós o faremos pagar. No tribunal, ou fora do tribunal. Ele não será capaz de tomar outro homem, mulher ou criança contra a vontade deles novamente. — O tom assassino de sua voz deveria tê-lo avisado de que ele estava em um caminho perigoso, mas apenas solidificou a necessidade de ter o bastardo atrás das grades ou no chão.

Antes que Wendy pudesse responder, uma batida bateu na porta do escritório.

— Capitão. — A voz de Smith veio do outro lado. — Estamos prontos para partir.

— Boa. — James levantou Wendy do colo. — É hora de colocar esse plano em ação.

CAPÍTULO 17
Wendy

UMA DOSE DE CIÚME percorreu Wendy enquanto ela observava James amarrar a prisioneira na cadeira do escritório. Na verdade, não foi culpa de Lily. Ela não pôde deixar de ser mais alta e ter mais curvas que Wendy. Quando descobriram que ela era grande demais para caber em qualquer uma de suas roupas, era provável que ela tivesse que pegar emprestado parte de James. Mas, sentada ali, observando-a com uma de suas camisetas, esticada contra seu busto generoso, Wendy não conseguiu conter a ressentida

necessidade de arrancar os olhos da garota.

— Lá, isso deve segurá-la. — Ele puxou a corda mostrando a Wendy que a garota era boa e contida. A mesma corda que ele usara *nela* na outra noite.

Rosnando com sua própria tolice, Wendy se levantou do sofá. — Assim que atracamos, preciso ir para a praia. Há um ramo da minha antiga empresa lá que eu vou utilizar. Felizmente, o caso será levado a um juiz mais rapidamente.

Ela não olhou para James enquanto pegava suas coisas e ia para a porta. Antes que ela desse mais de dois passos para o corredor, as mãos dele apertaram o braço dela, puxando-a para trás.

— Ei —, ele disse, sua voz baixa e suave. — O que está errado?

— Nada. — Ela suspirou. — Só estou cansada, é tudo. Eu só queria que acabasse, sabe? Colocar Peter atrás das grades, ou o que quer que façam com faes, e Lily para onde ela possa obter ajuda.

James olhou para ela, um olhar conhecedor em seu rosto. — Sinto que há mais do que isso.

— Não, não há. — Seu lábio sobressaltou-se.

— Isso te incomodou, não foi? — Ele passou os braços em volta da cintura dela, puxando-a para ele.

— O que? — Wendy afundou em seus braços, respirando-o. Ele sempre cheirava ao mar e ao seu próprio sabor de homem. Ela poderia engarrafá-lo e vendê-lo por uma fortuna, se pudesse suportar a ideia de outra mulher sentir o cheiro dele.

— Me vendo amarrar Lily com a nossa corda. — A mão dele acariciou a linha das costas dela, fazendo com que os músculos de seus ombros cedessem. — Eu tenho outras que você não conhece. Umas que você ainda não viu.

— Mas essa é a *nossa* corda. — Ela estremeceu com o lamento em sua voz.

James riu, a sensação reverberando através dela, fazendo os dedos dos pés se enrolarem. — Você gostaria que eu usasse outra coisa? Eu posso, não demoraria muito.

— Você poderia? — Wendy perguntou, mas rapidamente balançou a cabeça. — Não, deixa pra lá. É tolice enfrentar todos os problemas quando você já tiver terminado.

— Você tem certeza?

— Sim, está tudo bem, realmente. — Os olhos dela encontraram os dele com um sorriso. — Além disso, eu tenho que ir.

— Tudo bem, se você diz. — Os lábios dele se curvaram naquele meio sorriso que a fez se liquefazer por dentro.

Empurrando na ponta dos pés, ela passou os braços em volta do pescoço dele, pressionando os lábios nos dele. Em vez de deixá-lo dirigir o beijo deles, ela se empurrou nele. Beliscando e lambendo sua boca até que ambos estavam sem fôlego e doendo por mais, Wendy inchou com orgulho em seu olhar encapuzado olhando para ela.

— O que foi isso? — Sua voz era áspera e ele pigarreou, fazendo sua pergunta novamente.

— Nada. — Foi a vez dela de sorrir. — Apenas algo para pensar enquanto eu estiver fora.

— Oh, eu vou estar pensando sobre isso tudo bem. — Wendy gritou quando ele a golpeou na bunda. — E quão bonita e rosa sua bunda ficará dobrada sobre a minha mesa.

Excitação a encheu com a perspectiva dele espancá-la novamente. Ainda era novo para ela misturar prazer com dor, mas quanto mais eles faziam, mais ela o desejava. Se alguém tivesse perguntado a ela há um mês se ela gostava de BDSM, ela teria rido na cara deles, mas agora por causa desse homem delicioso, ela não podia imaginar voltar à velha baunilha.

— Então nós dois temos algo em que pensar. — Sua voz era ofegante

quando ela apertou a papelada no peito, dando um passo para trás. Ela não podia confiar em si mesma para manter as mãos para si mesma e não continuar o *que* havia começado. Ir para o continente parecia menos importante agora.



O sino acima da porta tocou quando ela saiu do ar úmido de Miami e entrou no minúsculo, mas felizmente escritório com ar-condicionado. Queridos e queridos, LLP tinha cinco empresas. Um em Nova York, onde os irmãos trabalhavam
principalmente. Depois havia o de Los Angeles, Dallas, Omaha e, finalmente, Miami.

Miami era a menor de todas as empresas, especializada em casos

envolvendo disputas sobrenaturais. Ninguém queria trabalhar lá, muito menos alguém vindo do escritório de Nova York. Wendy ficou feliz por ter desistido quando o fez, ou seria como a pobre garota com quem Michael a traiu.

— Olá posso te ajudar? — uma mulher idosa com cabelos cor de chiclete estava sentada em uma mesa na frente do escritório que Wendy só podia assumir como a recepcionista.

— Sim, tenho uma queixa contra um sobrenatural e esperava encontrar alguém que pudesse me ajudar a levar as pessoas certas.

— Você tem um compromisso? — ela olhou para um calendário antiquado de compromissos em cima da mesa.

— Não, eu... — Wendy começou, mas foi interrompida por um grito.

— Wendy? Essa é realmente você? — o grito pertencia à mesma pessoa que ela viera ver.

Sage Spindle.

Cabelos ébano e pele cor de caramelo, a última vez que ela viu a mulher que estava sendo golpeada na copiadora por Michael, com o rosto enterrado em seu peito grande. Naquele momento, tudo o que ela tinha era raiva e ressentimento por ela. Então, quando Nana lhe contou sobre como ele a jogou de lado também, ela percebeu que toda a sua raiva deveria estar concentrada no saco de lixo e não no seu ex-colega de trabalho que era tão vítima quanto ela.

— Sim, sou eu. — Wendy deu a volta na mesa para oferecer a Sage

sua mão, mas Sage apenas a ignorou, envolvendo-a em um abraço apertado.

— Oh meu Deus, eu jurei que morreria nesse calor antes de ver um nova-iorquino novamente. Não que você realmente seja, você é da Inglaterra e tudo, mas olhe, aqui está você! — Sage falou uma milha por minuto, com as mãos animadas à sua frente o tempo todo.

— Sim, aqui estou eu. — Ela deixou seus olhos verem o resto do escritório atrás dela. Havia apenas cinco mesas, incluindo a da secretária, e além delas ela não tinha visto outra alma no escritório. — Este é um tempo lento para vocês? Eu posso voltar se não estiver.

— Ha! — Sage bufou. — Um tempo lento, é sempre um tempo lento, certo, Beth? — Ela olhou por

cima do ombro para a recepcionista assentindo. — É como se eles tivessem iniciado este escritório e depois se esquecido. Tenho sorte de ter casos suficientes para pagar os baixos salários da Beth.

— Vocês? — Wendy franziu a testa. — Você é a única que trabalha aqui?

— Bem, agora. A outra garota, Sarah, está em licença de maternidade, por isso tenho coberto os casos dela, poucas são as que existem e os passeios aleatórios de vez em quando. — Enquanto ela tinha um sorriso brilhante no rosto, Wendy podia ver a tensão ao redor dos olhos.

Assim como Wendy, ela havia subido de uma elevação de todos os tempos para uma baixa de todos os tempos. Não fazia sentido que eles não mantivessem o escritório

totalmente equipado, ela sabia que havia muitos casos por aí como o seu. Se o que Sage estava dizendo era verdade, Michael não tinha acabado de lhe dar uma saída. Ele a fodeu muito tempo.

A raiva justa a encheu e ela empurrou a papelada para Sage. — Bem, considere-me o seu mais novo cliente.



Depois que ela entrou no caso, começaram a conversar sobre o motivo pelo qual o escritório não tinha muitos casos.

Estou falando de marketing, Wendy apontou. — Você acha que Michael e eles apenas esperam que as pessoas entrem? Não. Eles têm equipes o tempo todo, divulgando a empresa e o quão boa elas são.

— Mas temos um outdoor e um comercial de rádio —, respondeu Sage.

— Cadê? Eu não vi no meu caminho para cá e quando é que esse comercial toca? Você está na Flórida agora, não em Nova York. As pessoas não ficam na cidade o dia todo. Eles estão na praia. Você precisa ter uma localização privilegiada para seus anúncios e mais do que apenas um outdoor que pode ser facilmente ignorado. — Wendy começou a escrever as coisas que o escritório precisava mudar.

— Mas eu não sei como fazer nada disso. De volta a Nova York, eles tinham alguém que lidava com tudo isso. Acabei de fazer meus casos e obtive novos por indicação ou dos superiores. — O sorriso de

Sage murchou um pouco quando ela percebeu a situação em que estava.

— Bem, você está aqui agora e precisa tirar o melhor proveito disso. A menos que você e Beth desejem estar na rua, você precisa encontrar maneiras de conseguir mais clientes. Olhando em volta do escritório vazio, Wendy bateu o lábio com a caneta. — Não faria mal conseguir mais advogados aqui que poderiam trazer seus clientes atuais com eles e mais alguns.

— E você? — Sage olhou para ela com expectativa. — Onde você está trabalhando agora?

— Eu? — Wendy colocou a mão no peito. — Nenhum lugar no momento. Ainda estou de férias.

— Veja que é perfeito! — Sage estendeu as mãos para ela. — Você sabe tudo sobre marketing e é uma ótima advogada. Com você em nossa

folha de pagamento, teremos mais clientes em pouco tempo, eu apenas sei!

Wendy mordeu os lábios, refletindo sobre isso. — Eu não sei, Sage, ainda não descobri o que estou fazendo no momento e, com o caso contra Peter, não tenho certeza se seria o mais adequado.

— Bem, você não precisa responder agora. Espere até que apanhamos o rato bastardo e depois decida. Por favor? — O lábio de Sage se sobressaltou, seus olhos grandes e como cachorrinhos. Qualquer homem estaria se apaixonando para agradá-la, e Wendy estava pressionada a não dizer sim, naquele momento.

— Bem. Vou pensar sobre isso, mas sem promessas.

— Claro que não! Obrigado, obrigado! — Sage pulou da cadeira,

abraçando Wendy como se ela já tivesse dito sim. Se ela acabasse trabalhando lá, elas teriam que conversar sobre o espaço pessoal.

— De qualquer forma, tenho que voltar ao navio e informar James sobre o que está acontecendo. Quanto tempo você acha que levará para conseguir isso perante um juiz? — Ela apontou para os papéis em cima da mesa.

— Oh, não muito tempo. — Sage balançou a cabeça. — Talvez eu não tenha muitos clientes, mas um dos motivos pelos quais escolhi essa área é porque tenho família aqui e três deles são juízes aqui em Miami.

Aliviada por ouvir isso, Wendy se despediu e voltou para o navio.

Ela estava se perguntando se James cumpriria sua promessa de espancá-la quando ela viu dois homens grandes em uniformes

navais embarcando no navio. E agora?

CAPÍTULO 18
James

FOI APENAS A SUA SORTE. Ele tinha uma mulher bonita pela qual tinha certeza de que estava realmente a caminho de se apaixonar, Pan finalmente conseguiria o que merecia, e então todo o inferno irrompeu.

Os oficiais que estavam diante dele não eram ninguém que ele conhecia, mas eles tinham a aparência dura de homens que estavam acostumados a rastrear pessoas, e eram bons nisso. Eles o encontraram, e a maioria das pessoas pensava que ele estava morto.

— Posso ajudá-lo, senhores? — James colocou as mãos nos bolsos e sorriu para eles. Nada para ver aqui. Siga em frente.

— Sim, estamos procurando um James Clocker, o capitão deste navio. É você? — Um dos oficiais deu um passo à frente, parecendo ter uma posição mais alta.

— Isso depende de quem está perguntando. O que você quer com ele? — Ele sabia que estava cutucando uma cobra.

Com os militares, era melhor responder suas perguntas e seguir o que eles disseram. Era menos doloroso para todos os envolvidos. James não poderia fazer isso. Desta vez, havia mais em jogo do que apenas ele indo para a prisão. Ele tinha que pensar em Wendy e Lily. Aquela pobre garota estava tão longe que ele teve sorte de

não ter mordido sua mão quando ele tentou alimentá-la.

— Agora essa é uma informação classificada que só pode ser discutida com o homem em questão. Então, vamos parar com esses jogos e responder à pergunta. Você é James Clocker? — O policial fez a pergunta novamente, desta vez um pouco menos educado.

— Sim, seria eu. — James tirou as mãos dos bolsos e cruzou os braços sobre o peito.

O outro oficial se aproximou dele quando o oficial falou: — Então, pela autoridade das forças armadas dos EUA, você está preso pelo assassinato de 26 soldados da Marinha dos EUA.

James estava pronto para deixá-los entrar, quando a voz de um anjo chamou. — Espere!

Todos se viraram para olhar quando Wendy subiu a rampa, o rosto corado de rosa. Como um anjo de fogo, ela mergulhou entre eles e ficou na frente de James, com as mãos nos quadris.

— Senhora, por favor, se afaste. Este homem é procurado por assassinato e deve ser considerado perigoso. O primeiro oficial tentou argumentar com ela.

— Primeiro, não me chame senhora! — Ela apontou o dedo para eles. — Segundo, você disse que ele era responsável pela morte de 26 pessoas, o que me leva a acreditar que você não sabe quem é esse homem.

Os policiais olharam entre ela e depois James. Ele apenas deu de ombros e deixou seu pequeno inferno fazer o trabalho dela.

— Temos uma boa autoridade de uma testemunha ocular que este homem, James Clocker, matou nosso povo quando eles foram investigar a nova ilha fae. Agora, você está me dizendo que não é esse o caso? — Ele cruzou os braços, mostrando que não acreditava em nada que ela estava dizendo.

— Não, esse é James Clocker. Mas este também é James Tinker, uma das chamadas vítimas de assassinato. Que também é uma das principais testemunhas do caso contra os *fae* que mataram seus irmãos e irmãs. — Wendy deu um passo em direção aos homens, e James forçou o sorriso em seu rosto quando eles deram um passo para trás. — Agora, não seria contra-intuitivo prendê-lo quando ele é o único a ajudar no seu trabalho?

Os dois policiais se entreolharam e uma conversa silenciosa foi trocada naquele momento. Uma que fez James prender a respiração quando seu destino foi decidido. Mas ele não deveria ter se preocupado, porque o oficial encarregado se concentrou neles com um olhar decisivo.

— Explique tudo.



JAMES DEIXOU WENDY conversar. Ela parecia saber exatamente o que dizer e tinha os soldados na palma da mão antes que a hora terminasse.

— Então, que prova você tem de que esse Peter Pan está usando magia contra humanos? — o oficial encarregado perguntou. Ele se apresentou como oficial Porter e seu

companheiro como Black. Não surpreso com a falta de nomes, James concordou.

— Bem, além da história de James e da minha, encontramos alguém que ainda está sob o feitiço de Peter —, explicou Wendy, a confiança em sua voz diminuindo quando se tratava de Lily. Embora tenha sido idéia dela sequestrar a garota, ela ainda parecia ter dúvidas.

— E onde eles estão agora? — Porter perguntou, seus olhos procurando pelo convés do navio.

— No meu escritório —, James interveio. — Tivemos que mantê-la fora de vista, caso Pan viesse buscá-la. Além disso, ela não está exatamente no seu perfeito juízo.

— Mostre-nos —, ordenou Porter enquanto gesticulava para que liderassem o caminho.

Ele os levou para o convés e desceu para o escritório. Abrindo a porta, ele gesticulou para dentro.

— Por que ela está amarrada? — Black falou pela primeira vez, com a testa franzida e uma expressão severa nos lábios.

— Porque, como eu disse, ela não está em sã consciência. Se não a contivéssemos, ela encontraria uma maneira de voltar para Pan — explicou James, caminhando para onde Lily estava sentada, os olhos brilhando nos dois recém-chegados.

— Eu nunca conheci alguém sob um ponto... — Wendy bateu a mão na boca de Black com um olhar.

— Não diga essa palavra! — Wendy sibilou. — Você não pode dizer a ela que ela tem menos de um ou ela não será capaz de escapar disso. Ela tem que descobrir por

conta própria. É assim que funciona.

Ela tirou a mão da boca dele e foi até onde James estava. — Ela parece ter melhorado quanto mais tempo está longe dele, mas desde que James e eu estamos na posição dela, é mais fácil para nós não mencionar isso.

— Então, você vai usá-la para provar a culpa de Pan?

— Não, você não vai, suas sanguessugas desagradáveis —, rosnou Lily. — Não serei usada contra meu amante. Ele não fez nada de errado. Você vai pagar por me levar para longe dele. Apenas observe, ele arrancará os olhos de seus crânios e os alimenta com o crocodilo de estimação dele.

Antes que ela pudesse começar a se enfurecer, James pegou o pedaço de pano em sua mesa e enfiou na

boca dela e olhou para os soldados. — Está vendo o que eu quero dizer?

— Tudo bem, nós acreditamos em você. — Porter caminhou até a mesa. — Então, como podemos ajudar?

CAPÍTULO 19
Wendy

VERDADEIRA À SUA PALAVRA, Sage teve o caso perante um juiz e eles no tribunal, nem uma semana depois que Wendy a procurou. O policial Porter e Black acabaram sendo uma tremenda ajuda, assumindo os detalhes de Lily até a hora de ir ao tribunal. Muito para a diversão dela e de James, parecia que Black estava apaixonado pela garota, e exigiu que ele fosse quem trouxesse suas refeições. Ele ficava sentado ao lado dela conversando por horas.

— Bom para ela. — James abraçou Wendy com força ao seu lado enquanto eles sentavam na sala

de espera, esperando o juiz chegar. — Ela tem um longo caminho pela frente e precisa de alguém ao seu lado.

— Sim, mas ela vai querer ficar com a pessoa que ela se tornará assim que o feitiço for levantado? — Wendy enroscou a mão na dele, apertando-a.

— Vamos torcer para que... — O que ele ia dizer foi cortado pela porta da abertura do tribunal. Peter Pan entrou, com um sorriso presunçoso e comedor de merda no rosto. Ele nem parecia preocupado por estar sendo acusado de assassinato, estupro e várias outras infrações.

Atrás dele, havia uma loira pequena, os cabelos em um coque sofisticado e vestindo um traje verde. No momento em que ela pôs os olhos em Wendy, foi como lâminas de barbear em seu

coração. Essa mulher também tinha que ser fae.

— Clocker, Wendy. Que prazer ver você de novo. — Peter sentou-se ao lado de seu advogado, o loiro mortal, e recostou-se na cadeira como se não se importasse com o mundo.

Sage virou-se para Peter com uma expressão severa. — Por favor, não fale com meus clientes, você terá tempo de sobra para visitas quando estiver atrás das grades.

Peter riu e inclinou-se para ela com um sorriso sedutor surgindo em seu rosto. — Agora você não é a criatura mais deliciosa que eu já vi. Como você gostaria de voltar para casa comigo depois que eu for considerado inocente?

A sala ficou pesada por um momento e, então, qualquer mágica que ele tentasse realizar evaporou

como se fosse sugada por um buraco negro. Dessa vez, Sage se inclinou para ele com um sorriso desagradável.

— Amuleto anti-mágico. — Ela puxou um pingente circular da blusa. — Protege contra glamours e todos os outros tipos de influência mágica. Então economize sua energia, porque todo funcionário público tem um após o incidente com o Presidente. Sua espécie não tem lugar aqui.

Chocou Wendy ao ouvir doce e otimista Sage sendo tão cruel com a própria idéia de magia ou com os fae em geral. Seria muito interessante trabalhar com ela se Wendy decidisse se juntar à empresa.

Peter recostou-se na cadeira, com um olhar irritado no rosto. A loira ao lado dele tentou dar um tapinha nas

costas dele, mas ele a encolheu de ombros com uma careta.

— Todos se levantem para a honorável, juíza Hamilton —, anunciou o oficial de justiça à sala e uma mulher em torno dos 50 anos se sentou no pódio do juiz. Sage não estava brincando quando disse que conhecia um juiz que poderia ajudá-los. A mulher poderia ter sido a mãe de Sage!

— Você podem se sentar. — A juíza Hamilton olhou para os papéis diante dela. — Agora, estamos aqui porque os demandantes acreditam que o Sr. Pan aqui usou magia ilegal neles, incluindo o assassinato de 25 soldados da marinha, tentativa de estupro e vários outros crimes inimagináveis. Isso está correto, conselheiro? — Ela dirigiu sua pergunta para Sage, que estava de pé.

— Está correto, sua honra. — Ela assentiu com a cabeça, sentando-se.

— E você, Srta. Bell. — Os olhos dela se voltaram para Pan. — Como seu cliente defende?

— Inocente —, disse a loira com um sorriso satisfeito.

— Muito bem, devido à gravidade do caso e à natureza do acusado, resolveremos isso o mais rápido possível, para que as autoridades competentes possam assumir o controle. Conselheiros, por favor, apresente suas declarações de abertura.



Nunca antes sentada ao lado do cliente, Wendy não percebeu o quão espantoso e angustiante ver os advogados fazerem o seu

trabalho. Depois que Sage, e a conhecida como Bell, deram suas declarações de abertura, chegou a hora de apresentar as evidências. O que significava que Wendy e James tinham que contar sua história para todo o tribunal.

A história dela não era muito longa ou tão comovente quanto a de James, então ela não teve nenhum problema em subir ao palco. Mas uma vez que ela estava lá em cima, e seus olhos pousaram em Peter, que, embora ele não pudesse usar a magia para influenciar a corte, estava tão convencido quanto no momento em que entrou.

— Fiquei agradecido o suficiente por ter recuperado a consciência antes que Peter Pan pudesse tirar vantagem de mim, mas o dano que ele causou à minha mente nunca será reparado. — Wendy terminou

sua explicação para Sage, que acenou com a cabeça.

— Obrigado, Wendy, por compartilhar conosco. — Sage voltou ao seu lugar. — Sua testemunha.

— Diga-me, Wendy. — A loira olhou em sua direção um brilho perverso nos olhos. — Você não veio para as Never Isles para se divertir?

— Sim —, ela declarou claramente, não querendo dar-lhe qualquer munição.

— E você não esperava, ou mesmo esperou, ser arrastada por algum homem fae encantador que faria você esquecer seu ex-namorado traidor?

Franzindo o cenho para a mulher, Wendy escolheu suas palavras com cuidado. — Essa era a expectativa, sim.

— Então, para mim, sua honra — , a loira virou-se para a juiza, — que o que temos aqui não é um caso de mau uso mágico, mas uma vadia arrependida que está cometendo uma falta quando a ação é feita.

— Objeção! — Sage pulou da cadeira.

— Sustentado —, afirmou o juiz. — Senhorita Bell, devo lembrá-la, que xingamentos não serão permitidos neste tribunal.

— Peço desculpas, sua honra. — Ela sorriu para Wendy. — Sem mais perguntas.

Wendy olhou para Peter quando ela saiu do banco. Ele poderia estar tão satisfeito quanto quisesse. Apenas espere até a arma secreta deles aparecer.

Wendy mal ouviu a história de James, mas estava orgulhoso de ter conseguido passar por tudo sem

quebrar. Sage e Wendy o ajudaram a prepará-lo para ir à banca, certificando-se de que ele tentasse se manter o mais fiel possível aos fatos, pois eles não queriam que Peter e seu advogado tivessem suas palavras ao seu gosto. Como Wendy, não ajudou muito.

— Então, você está dizendo que matou 25 dos seus companheiros soldados e não foi responsável por nada disso? Era a voz na sua cabeça fazendo você fazer isso? — O rosto da sra. Bell se contorceu em descrença. — Como você sabe que foi a magia de Peter Pan que fez você fazer isso e não algum tipo de episódio esquizofrênico? — Ela se virou para o júri. — Não é algo inédito em nossas forças armadas que militares tenham um colapso mental. Eles fazem tanto por esse país e recebem tão pouco em troca

que não é de admirar que muitos deles não consigam lidar com o estresse.

— Eu não sou louco! — James ficou de pé, apontando um dedo para Peter. — Ele usou sua magia contra mim para matar meus irmãos e irmãs. Não é algo que eu inventaria para salvar minha própria pele!

— E tenho certeza que Ted Bundy disse a mesma coisa. — Bell colocou a mão na boca com um sorriso. — Opa. Eu falei fora do lugar, sua honra. Retiro minha última declaração.

— Bem. — O juiz apertou os lábios e depois gesticulou para James. — Você pode se afastar do estande.— Arrastando os papéis no pódio, uma carranca franziu a testa. — Agora, pelo que foi apresentado, parece que tudo o que você tem é a palavra dessas duas

pessoas contra um cavalheiro honesto que por acaso é membro do Conselho de Criaturas Sobrenaturais. Por favor, diga-me, conselheiro, você tem provas mais substanciais do que a palavra deles contra a dele?

— Claro, sua honra. — Sage apontou para o fundo da sala onde Porter estava esperando. Todos se viraram para olhar para a porta do tribunal, onde Black entrou com Lily firmemente contra o seu lado.

No momento em que avistou Peter, ela deu uma cotovelada no estômago de Black e disparou pelo corredor. O rosto de Peter estava perfeitamente horrorizado quando ela veio em sua direção, os braços estendidos e um olhar de adoração nos olhos.

— Peter, meu amor. Eu esperei por você. Tentei dizer a eles que você

estaria procurando por mim, e aqui está você! — Lily o abraçou, tentando beijar qualquer parte dele que pudesse, mas Peter não estava tendo.

Ele a empurrou para longe e rosnou. — Afaste-se de mim, sua mulher patética.

Lily não se intimidou, em vez disso, inclinou a cabeça para o lado com um sorriso. — Você está rabugento hoje? Você precisa do seu lírio para cuidar de você? — Para Wendy e ela tinha certeza de que todos no choque dos tribunais, a garota caiu de joelhos e tentou desfazer a calça dele.

— Qual o significado disso? — O oficial de justiça a levanta. A juíza Hamilton bateu com o martelo contra o balcão.

A sala inteira entrou em caos. Lily insistia em dar a Peter um

boquete, não se importando com quem estava assistindo. Peter e sua advogada loira estavam tentando se afastar dela, negando saber qualquer coisa sobre a garota. Wendy estava fazendo tudo o que podia para não rir da visão que eles fizeram.

— Alguém, tire essa garota daqui —, gritou o juiz sobre o barulho do tribunal. — Quieto. Ordem no tribunal. Ordem!

— Eu acho que seria melhor se eu tirar daqui, sua honra. — Todos os olhos voltaram-se para a parte de trás da sala do tribunal, onde uma mulher loira, com olhos azuis gelo e uma jaqueta de couro, atravessou o corredor.

A moderadora.

No momento em que Peter a viu, seu pânico por ser pego se transformou em raiva, e ele se

lançou do outro lado da sala. Com as mãos estendidas diante dele, ele apontou para Wendy e James, não se importando com qual deles primeiro. Antes que ele pudesse colocar um dedo neles, verdes como videiras brotavam do chão, envolvendo os braços, pernas e boca de Peter, deixando-o se contorcendo e gritando através da folhagem.

Wendy se levantou de onde ela havia se abaixado, reverência cobrindo o rosto com o poder da moderadora. Ela a viu na televisão, mas nunca pessoalmente, e nunca viu o tipo de mágica que acabara de realizar.

— Moderadora, você chegou bem a tempo. — O juiz acenou com a cabeça para a loira, que ficou ao lado da fae contida. — Eu acredito que nenhuma ação adicional é necessária da nossa parte, já que a

garota realmente provou que ele usava magia contra pelo menos um desses humanos.

— Sim, o conselho tomará daqui. Haverá uma investigação completa sobre todos os humanos que ele já encontrou. E não se preocupe, ele não será capaz de esconder nada de nós. Ela sorriu e deu uma pancada no pacote verde.

— Moderadora, muito obrigada. Você salvou nossas vidas. Wendy agarrou James para ela, não acreditando que finalmente terminara.

A loira deu de ombros, parecendo um pouco envergonhada pelos elogios. — Apenas fazendo o meu trabalho.

CAPÍTULO 20
James

COM PAN LEVADO aos tribunais fae para ser julgado por seus crimes, a vida meio que voltou ao normal para James. Tão normal quanto poderia ser.

Black e Porter disseram que voltariam à base sobre o que aconteceu com Pan e entrariam em contato com ele sobre uma possível reintegração de sua posição militar. James não tinha certeza se ele aceitaria ou não. Ele meio que gostava de ser um capitão do mar. E agora que ele não estava limitado apenas às Never Isles, seria bom ir a outro lugar para variar.

— Pra onde você vai? — Wendy perguntou uma noite enquanto a segurava em seus braços depois de um longo período de amor.

— Bem, eu estou na ilha há cerca de oito anos, minha família provavelmente pensa que estou morto, então eu gostaria de ir vê-los. Colocar as coisas em ordem.

— E onde é isso? — Sua voz era baixa e uniforme, como se tentasse não demonstrar nenhuma emoção.

— Norte do estado de Nova York, na verdade. — Ele passou a mão pelas costas nuas, observando a reação no rosto dela.

— Mas e o Jolly Roger? Quem vai cuidar dele? E seus clientes?

— Oh, eu vou trazê-lo comigo, é claro. Não posso deixar Smith no comando. Ele iria correr antes que eu deixasse o estado. — Os dois

riram dele cutucando o homem mais velho.

— Você vai me ligar quando estiver lá? — Ela preocupou o lábio inferior, como fazia quando estava lutando para encontrar suas palavras.

— Como assim te ligar? Você vem comigo, não é? Eu tenho que apresentar minha namorada aos meus pais. James segurou o rosto dela nas mãos. — Quero dizer, se você quiser vir.

A boca de Wendy se abriu em um sorriso enorme e, de repente, ela pulou nos braços dele, beijando cada centímetro do rosto dele. — Claro, eu quero ir!

— Sério? — ele a puxou para baixo para olhá-la nos olhos.

— Pirata bobo, você não sabe que eu sou louca por você desde o momento em que você bateu na

minha bunda? — O rosto dela ficou vermelho com a lembrança.

— Causou uma impressão em você, não é? — James a puxou para seu colo, suas mãos acariciando suas bochechas nuas, mas antes que ele pudesse dar um soco, ela empurrou seus braços.

— Espere!

— O que foi? O que está errado? — Sua testa franziu em confusão.

— E Sage? Não posso simplesmente deixá-la louca depois de concordar em ajudá-la a recuperar a empresa. — Ela pulou da cama e começou a procurar suas roupas.

— Mas você não acabou de contratar outros dois para ajudar por lá? Ela não pode poupar você por uma semana ou duas? Ele escorregou da cama, vindo atrás dela.

— Acho que sim —, ela murmurou. — Eu provavelmente poderia trabalhar da estrada, você sabe. Quero dizer, teremos que obter Wi-Fi para o navio, mas acho que provavelmente poderia fazê-lo funcionar. No entanto, estou relutante em sair agora.

— Por que isso?

— Você deveria ter visto o cara que entrou hoje. A pobre Sage ficou apaixonada no momento em que o viu, mas se você escutasse a história dele, entenderia. — Wendy sorriu para ele com um brilho nos olhos. — É uma pena que ela ainda não tenha descoberto que ele é um fae. Tenho certeza que, uma vez que ela o faça, haverá drama por todo o lugar.

— Bem, por que você não me conta tudo sobre isso. — James disse, puxando-a em seus braços. — Depois do nosso banho.

Rindo de suas travessuras, ela o deixou levá-la ao banheiro, onde mais diversão esperava. — Como você comanda, capitão.

Fim